



TERROR EM CARTAZ

UMA ANÁLISE DE CARTAZES CINEMATOGRAFICOS
DE CLÁSSICOS DO GÊNERO E SEUS REMAKES

STARRING JULIANA FROIS DIRECTED BY JULIANA FROIS PRODUCED BY JULIANA FROIS WRITTEN BY JULIANA FROIS
COVER MADE BY JULIANA FROIS ALL RIGHTS RESERVED ALL RIGHTS RESERVED ALL RIGHTS RESERVED

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

JULIANA CAMILA FROIS

**TERROR EM CARTAZ:
UMA ANÁLISE DE CARTAZES CINEMATOGRAFICOS
DE CLÁSSICOS DO GÊNERO E SEUS *REMAKES***

Caxias do Sul
2023

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHAREL EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

JULIANA CAMILA FROIS

**TERROR EM CARTAZ:
UMA ANÁLISE DE CARTAZES CINEMATOGRAFICOS
DE CLÁSSICOS DO GÊNERO E SEUS *REMAKES***

Trabalho de Conclusão de Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Caxias do Sul, apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Ivana Almeida da Silva

Caxias do Sul
2023

JULIANA CAMILA FROIS

**TERROR EM CARTAZ:
UMA ANÁLISE DE CARTAZES CINEMATOGRAFICOS
DE CLÁSSICOS DO GÊNERO E SEUS *REMAKES***

Trabalho de Conclusão de Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Caxias do Sul, apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Ivana Almeida da Silva

Aprovado em: 28/11/2023.

Banca Examinadora

Prof. Dra. Ivana Almeida da Silva
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Marcell Bocchese
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Ronei Teodoro da Silva
Universidade de Caxias do Sul – UCS

*And though you fight to stay alive
Your body starts to shiver
For no mere mortal can resist
The evil of the thriller.*

**Michael Jackson
Thriller (1982)**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar cartazes cinematográficos de terror na atualidade, visando compreender de que forma constrói-se e atualiza-se a atmosfera do gênero especialmente a partir da elaboração de uma comunicação persuasiva, atraindo o espectador jovem da atualidade. A pesquisa se baseia em uma abordagem qualitativa e emprega métodos exploratórios e comparativos, referenciando-se em alguns autores de destaque como Abraham Moles, Adilson Citelli, Américo de Sousa, Ferdinand de Saussure, Fernando Mascarello, Jon Savage, Philip Kemp e Steven Jay Schneider. A estrutura é organizada em três etapas: Na primeira será abordado o conceito de cartaz e sua relevância como peça publicitária; A segunda se concentra no gênero cinematográfico de terror e seus subgêneros, explorando a representação da juventude e a atualização do gênero por meio de *remakes*; Já a etapa final consiste na análise da linguagem visual presente nos cartazes de filmes de terror clássicos, tanto nas versões originais quanto nos *remakes*. Concluiu-se que o cartaz cinematográfico é renovado na atualidade, atraindo uma nova geração de espectadores para os *remakes*, contribuindo para o fortalecimento e atualização do gênero terror pela perspectiva da comunicação persuasiva, por meio da reestruturação da linguagem visual das peças, que incorpora elementos icônicos e simbólicos do gênero com uma estética mais grotesca e sombria, visando a cativar o público contemporâneo.

Palavras-chave: Cartaz Cinematográfico. Persuasão. *Remake*. Terror. Espectador. Jovem.

ABSTRACT

This study has as goal to analyze current horror film posters, aiming to understand how the atmosphere of the genre is constructed and updated, especially through the development of persuasive communication, attracting today's young spectators. The research is based on a qualitative approach and uses exploratory and comparative methods, referencing some prominent authors such as Abraham Moles, Adilson Citelli, Américo de Sousa, Ferdinand de Saussure, Fernando Mascarello, Jon Savage, Philip Kemp and Steven Jay Schneider. The structure is organized in three stages: In the first, the concept of poster and its relevance as an advertising piece will be addressed; The second focuses on the horror film genre and its subgenres, exploring the representation of youth and the updating of the genre through remakes; The final stage consists of analyzing the visual language present in the posters of classic horror films, both in the original versions and in the remakes. It was concluded that the cinematographic poster is currently renewed, attracting a new generation of spectators to remakes, contributing to the strengthening and updating of the horror genre from the perspective of persuasive communication, through the restructuring of the visual language of the posters, which incorporates elements iconic and symbolic of the genre with a more grotesque and dark aesthetic, with the goal of captivate contemporary audiences.

Keywords: Movie Poster. Persuasion. Remake. Horror. Spectator. Youth.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cartazes de Jules Cherét Impressos em Litografia.....	24
Figura 2 - Estética Cartazes Jules Cherét.....	25
Figura 3 - Pin-up girls de George Petty para a revista Esquire.....	26
Figura 4 - Imagens Pin-up Girls como cartazes durante a guerra.....	27
Figura 5 - Cartaz Uncle Sam (1917).....	28
Figura 6 - Cartaz A Saída dos Operários da Fábrica Lumière (1895).....	32
Figura 7 - Cartaz A Chegada de um Trem à Estação (1896).....	33
Figura 8 - Cartazes Inserts Casablanca (1942) e Bonequinha de Luxo (1961).....	36
Figura 9 - Cartazes Comédia Muda 1920.....	38
Figura 10 - Cartaz Em busca do Ouro (1925).....	39
Figura 11 - Cartazes desenhados de O Mágico de Oz (1939) e Cidadão Kane (1941).....	40
Figura 12 - Cartazes Superproduções Hollywoodianas 1970.....	41
Figura 13 - Cartazes Fitando Espectadores.....	42
Figura 14 - Cartazes em Streamings.....	44
Figura 15 - Cenas Viagem à Lua (1902) de Georges Méliès.....	51
Figura 16 - Cartaz O Estudante de Praga (1913).....	52
Figura 17 - Cenas do filme O Gabinete do Doutor Caligari (1920).....	53
Figura 18 - Semelhanças de cores e expressões entre O Gabinete do Doutor Caligari (1920) e obra O Grito (1893).....	54
Figura 19 - Cartaz e cenas de Nosferatu (1922).....	55
Figura 20 - Cartazes Drácula e Frankenstein (1931).....	56
Figura 21 - O diretor e produtor britânico Alfred Hitchcock.....	58
Figura 22 - Famosa cena do chuveiro de Psicose (1960).....	59
Figura 23 - Populares Found Footage: A Bruxa de Blair (esquerda) e Atividade Paranormal (direita).....	62
Figura 24 - Destaques Gore: O Massacre da Serra Elétrica (esquerda) e Uma Noite Alucinante (direita).....	63
Figura 25 - Terror Psicológico: o personagem Jack Torrance de O Iluminado (1980)...	65
Figura 26 - Marcantes vilões do terror slasher: Michael Myers, Jason Voorhees (acima), Freddy Krueger e Ghostface (abaixo).....	67
Figura 27 - Grandes referências do Terror Sobrenatural: O Bebê de Rosemary (esquerda) e O Exorcista (direita).....	68
Figura 28 - Clássico terror teen: Carrie, a Estranha (1976).....	70
Figura 29 - Destaque do Thriller: O Silêncio dos Inocentes (1991).....	72
Figura 30 - Fenômeno do cinema trash mundial: Plano 9 do Espaço Sideral (1957)...	74
Figura 31 - Cartazes King Kong original e remakes.....	76
Figura 32 - Box Office Showdowns remakes.....	77

Figura 33 - Cenas de O Bebê de Rosemary (1968).....	79
Figura 34 - Jovem casal em um cinema drive-in, foto de J. R. Eyerman.....	80
Figura 35 - James Dean como um dos símbolos da juventude de 1950.....	82
Figura 36 - Steve McQueen em A Bolha Assassina (1958).....	83
Figura 37 - Cenas de O Massacre da Serra Elétrica (1974).....	85
Figura 38 - Jovens nos filmes de terror de 1970.....	85
Figura 39 - A figura infantil de Poltergeist - O Fenômeno (1982).....	86
Figura 40 - Selos Audience Score Rotten Tomatoes.....	92
Figura 41 - Selos Tomatometer Rotten Tomatoes.....	93
Figura 42 - Dados do Público Rotten Tomatoes.....	95
Figura 43 - Cenas do vilão Leatherface em O Massacre da Serra Elétrica (1974)....	98
Figura 44 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Massacre da Serra Elétrica (1974)...	99
Figura 45 - Cartaz Original: O Massacre da Serra Elétrica (1974).....	100
Figura 46 - Frases sobre fatos reais.....	102
Figura 47 - Cenas do remake O Massacre da Serra Elétrica (2003).....	104
Figura 48 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Massacre da Serra Elétrica (2003).	104
Figura 49 - Cenas de Leatherface no remake de 2003.....	105
Figura 50 - Cartaz Remake: O Massacre da Serra Elétrica (2003).....	106
Figura 51 - Frase fatos reais remake.....	108
Figura 52 - Cenas do filme Halloween (1978) com Jamie Lee Curtis.....	110
Figura 53 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Halloween (1978).....	112
Figura 54 - Cartaz Original do Filme: Halloween - A Noite do Terror (1978).....	113
Figura 55 - Cartaz Original e referência de Michael Myers.....	114
Figura 56 - Frase "The night he came home!".....	115
Figura 57 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Halloween - O Início (2007).....	117
Figura 58 - Cartaz Remake: Halloween - O Início (2007).....	118
Figura 59 - Detalhes da máscara no cartaz Halloween - O Início (2007).....	119
Figura 60 - Evolução da máscara de Michael Myers no remake.....	119
Figura 61 - Máscara Michael Myers em Stranger Things.....	120
Figura 62 - Cenas do filme Uma Noite Alucinante - A Morte do Demônio (1981)....	122
Figura 63 - Porcentagem Rotten Tomatoes de A Morte do Demônio (1981).....	123
Figura 64 - Cartaz Original do Filme: Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio (1981).....	124
Figura 65 - Referência do cartaz no próprio filme A Morte do Demônio (1981).....	125
Figura 66 - Frase de Stephen King sobre A Morte do Demônio.....	125
Figura 67 - Cartaz de A Morte do Demônio em Stranger Things.....	127
Figura 68 - Cenas do filme A Morte do Demônio (2013).....	128
Figura 69 - Porcentagem Rotten Tomatoes de A Morte do Demônio (2013).....	129
Figura 70 - Cartaz Remake: A Morte do Demônio (2013).....	130
Figura 71 - O vermelho do cartaz do remake na cena final.....	131
Figura 72 - Referências do original em uma versão do cartaz do remake.....	132

Figura 73 - Chamadas cartaz remake A Morte do Demônio (2013).....	133
Figura 74 - Cenas do filme Poltergeist - O Fenômeno (1982).....	135
Figura 75 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Poltergeist - O Fenômeno (1982)...	136
Figura 76 - Cartaz Original do Filme: Poltergeist - O Fenômeno (1982).....	137
Figura 77 - Famosa citação "They're here" presente no filme e cartaz de Poltergeist... 138	
Figura 78 - Cenas do remake Poltergeist - O Fenômeno (2015).....	139
Figura 79 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Poltergeist - O Fenômeno (2015)...	140
Figura 80 - Avaliação Top Critic Rotten Tomatoes de Poltergeist - O Fenômeno (2015).....	140
Figura 81 - Cartaz Remake: Poltergeist - O Fenômeno (2015).....	141
Figura 82 - Palhaço de brinquedo no filme original (esquerda) e remake (direita)..	142
Figura 83 - O palhaço e Robbie no filme original (esquerda) e remake (direita).....	143
Figura 84 - Poltergeist em Stranger Things.....	144
Figura 85 - Cenas do filme It - Uma Obra-Prima do Medo (1990).....	147
Figura 86 - Porcentagem Rotten Tomatoes de It - Uma Obra-Prima do Medo (1990)... 148	
Figura 87 - Cartaz Original do Filme: It - Uma Obra Prima do Medo (1990).....	149
Figura 88 - Referência capa do livro no cartaz do filme It.....	150
Figura 89 - Chamada cartaz It - Uma Obra Prima do Medo (1990).....	151
Figura 90 - Cenas do remake It - A Coisa (2017).....	153
Figura 91 - Porcentagem Rotten Tomatoes de It - A Coisa (2017).....	154
Figura 92 - Cartaz Remake do Filme: It - A Coisa (2017).....	155
Figura 93 - Balões vermelhos e a expressão "You'll float too" no remake.....	156
Figura 94 - Balão vermelho exposto para o lançamento de It (2017).....	157
Figura 95 - Cenas do filme Ring - O Chamado (1998).....	159
Figura 96 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Ring - O Chamado (1998).....	160
Figura 97 - Cartaz Original do Filme: Ring - O Chamado (1998).....	161
Figura 98 - Cenas do remake O Chamado (2002).....	163
Figura 99 - Porcentagem Rotten Tomatoes de O Chamado (2002).....	164
Figura 100 - Cartaz Remake do Filme: O Chamado (2002).....	165
Figura 101 - Referência do poço no cartaz do remake O Chamado (2002).....	167

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Seleção inicial de filmes de terror para possível análise.....	90
Tabela 2 - Seleção de filmes de terror com remakes e avaliações Rotten Tomatoes.....	94
Tabela 3 - Ficha Técnica Original e Remake O Massacre da Serra Elétrica.....	96
Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis em IMDb e Rotten Tomatoes.....	96
Tabela 4 - Ficha Técnica Original e Remake Halloween.....	109
Tabela 5 - Ficha Técnica Original e Remake A Morte do Demônio.....	121
Tabela 6 - Ficha Técnica Original e Remake Poltergeist.....	134
Tabela 7 - Ficha Técnica Original e Remake It.....	145
Tabela 8 - Ficha Técnica Original e Remake O Chamado.....	158

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 METODOLOGIA.....	16
2. CARTAZES CINEMATOGRAFICOS: COMUNICAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E PERSUASÃO.....	20
2.1. CARTAZ: CONCEITO, ESTÉTICA E PERSUASÃO.....	21
2.2. CARTAZES CINEMATOGRAFICOS ATRAINDO ESPECTADORES.....	30
3. O JOVEM, O GÊNERO TERROR E OS REMAKES.....	46
3.1. SOBRE O GÊNERO TERROR E SEUS SUBGÊNEROS.....	47
3.1.1. Found Footage.....	60
3.1.2. Gore ou Splatter film.....	62
3.1.3. Psicológico.....	64
3.1.4. Slasher.....	66
3.1.5. Sobrenatural.....	67
3.1.6. Teen.....	69
3.1.7. Thriller.....	70
3.1.8. Trash.....	72
3.2. REMAKES, GÊNERO TERROR E O ESPECTADOR JOVEM DO CINEMA.....	74
4. CLÁSSICOS DO CINEMA DE TERROR E SEUS REMAKES: ANÁLISE DE CARTAZES CINEMATOGRAFICOS.....	88
4.1. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE.....	89
4.1.1. O Massacre da Serra Elétrica (1974).....	96
4.1.2. Halloween - A Noite do Terror (1978).....	109
4.1.3. Uma Noite Alucinante - A Morte do Demônio (1981).....	121
4.1.4. Poltergeist - O Fenômeno (1982).....	134
4.1.5. It - Uma Obra-Prima do Medo (1990).....	145
4.1.6. Ring - O Chamado (1998).....	158
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	169
REFERÊNCIAS.....	176
APÊNDICE - PROJETO.....	184

1 INTRODUÇÃO

O cinema, assim como as grandes obras cinematográficas que o compõem, passou por uma série de transformações ao longo de sua história, aprimorando-se a cada novo período.

Atualmente, a sétima arte é uma forma de entretenimento em constante crescimento, desfrutando de grande popularidade e influência em todo o mundo. Isso resultou na criação de uma indústria altamente lucrativa, com um amplo público de apreciadores e críticos.

O cinema não se resume apenas a uma tela para a projeção de imagens em movimento, ele é uma forma de arte que transcende a mera observação visual. Transformando-se em uma linguagem única que tem o poder de representar e valorizar uma ampla gama de emoções, experiências humanas e formas de expressão, "o cinema é filme, imagem articulada por montagem, que transcorre. É pela montagem/decupagem que o cinema deixa de ser apenas cinema, amontoado de tomadas, e dá um salto qualitativo, vira filme" (Sobrinho, 2020, p. 20).

O filme, com sua composição de imagens e particularidades cênicas, é o cinema em ação. Desde o princípio, as artes cênicas e a linguagem visual desempenharam um papel fundamental na criação e apreciação do cinema como uma forma de arte.

Neste cenário de influências artísticas, o terror se originou da necessidade de explorar e evocar emoções intensas, particularmente o medo, por meio da combinação de elementos visuais e cênicos, sempre possibilitando discussões sobre o momento em que a sociedade estava vivendo e criando novas possibilidades narrativas, fazendo o gênero crescer cada vez mais (Kemp, 2011). Um exemplo significativo de manifestação sobre este fato é por meio da criação e disseminação de cartazes cinematográficos.

Os cartazes de filmes são projetados minuciosamente, considerando cada traço e elemento com o objetivo de estimular a imaginação e o interesse de cada espectador. Eles são uma manifestação da conjunção entre imagens e textos, resultando em uma forma de comunicação que vai além da simples interpretação visual. Cada pôster¹ "é configurado como um dos fatores visuais mais poderosos

¹ Termos como: pôster e peça também serão utilizados para se referir aos cartazes.

que o produto audiovisual transmite [...], um conceito que engloba gênero e estilo destinado a um público-alvo" (Ibid, 2010, p. 73, *apud* Nogueira, 2017, p. 42). Além de ser desenvolvido com o intuito de evocar emoções, transmitir conceitos e criar expectativas, contribui significativamente para a experiência cinematográfica, dos mais diversos gêneros, ao envolver o público de maneira prévia à exibição do filme.

Para uma análise detalhada de cartazes cinematográficos, parece ser fundamental discutir a dimensão da comunicação persuasiva, uma vez que as peças desempenham um papel essencial na atração dos espectadores para a apreciação de produções cinematográficas.

Ao longo do tempo, observa-se uma evolução nos pôsteres de filmes, caracterizada por um apelo persuasivo diferenciado e uma sofisticação gráfica que reflete avanços tecnológicos e comunicacionais. Além disso, os cartazes se adaptam para atender a diferentes públicos, pois são espaços de comunicabilidade representativos e diversos, por meio de modificações na linguagem, design e conteúdo.

A partir deste cenário inicial, os *remakes* se sobressaem, mais especificamente, do gênero terror. O fato dessas obras cinematográficas se basearem em produções já existentes faz dos cartazes um elemento fundamental para a comunicação com o público. Neste contexto, algumas "marcas" da obra possivelmente permaneçam nos cartazes dessas adaptações, os quais apresentam referências visuais do original, como uma possível estratégia persuasiva para atrair tanto os antigos fãs quanto espectadores da nova geração.

Diante disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como questão norteadora: **Como o cartaz cinematográfico é renovado na atualidade, atraindo uma nova geração de espectadores para os *remakes*, contribuindo para o fortalecimento e atualização do gênero terror pela perspectiva da comunicação persuasiva?**

A partir desta questão, este trabalho tem como objetivo principal compreender de que forma constrói-se e atualiza-se a atmosfera do gênero terror especialmente a partir da elaboração de uma comunicação persuasiva por meio dos cartazes cinematográficos, atraindo o público jovem da atualidade.

Para esse propósito, torna-se necessário estabelecer como objetivos específicos:

- a) Investigar o conceito de cartaz e perceber sua importância como peça publicitária, assim como o papel da persuasão dentro deste contexto;
- b) Entender o gênero cinematográfico terror e seus subgêneros, que mostram a figura do jovem, como também a atualização do gênero por meio dos *remakes*;
- c) Analisar cartazes cinematográficos de filmes de terror, buscando verificar usos da comunicação persuasiva e recursos de linguagem nestas construções, especialmente nas produções ligadas aos *remakes* e as aproximações com o universo jovem da atualidade.

Com o propósito de conquistar os objetivos traçados, o presente trabalho será organizado em capítulos singulares, cada um deles abordando aspectos específicos e relevantes.

O segundo capítulo, em particular, se dedicará a contextualizar e explorar eventos históricos cruciais, que contribuem para uma compreensão mais aprofundada do conceito de cartaz como uma peça fundamental na comunicação e na publicidade. Neste contexto, também será traçada uma linha do tempo da evolução histórica dos cartazes, desde suas origens até suas manifestações mais proeminentes e sua relevância nas eras contemporâneas. Além disso, esta etapa irá abordar a perspectiva dos cartazes como peças publicitárias, persuasivas e cinematográficas, enfatizando sua habilidade de atrair o espectador, despertar a curiosidade do público e estimular interpretações e ações por parte dos observadores.

O capítulo três se dedicará à investigação dos gêneros cinematográficos de forma abrangente, com um enfoque mais amplo no gênero terror. Este capítulo proporcionará uma compreensão mais aprofundada da origem do cinema de terror, bem como o desenvolvimento do gênero, sua influência na esfera artística e a evolução de subgêneros específicos dentro desse contexto. Também será explorada a figura do jovem no cenário cinematográfico, como as produções do gênero terror abordavam temas relacionados à juventude, além de discutir o conceito de *remakes* como uma forma de renovação contínua da experiência do espectador.

No último capítulo, a análise central se concentrará no estudo de obras clássicas do gênero de terror e seus respectivos *remakes*. Esta etapa se dedica a

investigar como os cartazes desses filmes são atualizados com o intuito de atrair uma audiência mais jovem, considerando modificações tanto visuais quanto conceituais.

Por fim, será examinada a presença de estratégias de comunicação persuasiva nos cartazes dessas produções, com o objetivo de compreender como essas peças desempenham um papel fundamental na atração de espectadores contemporâneos e no fortalecimento e atualização do gênero terror.

A autora destaca que, entre todos os propósitos e razões para a realização deste trabalho, há uma motivação pessoal significativa para a discussão do tema. Com um profundo apreço por obras de diversos movimentos artísticos e clássicos cinematográficos, envolvendo inclusive o período do cinema mudo, a investigação acerca da sétima arte e a apreciação de pôsteres de filmes, como expressões artísticas de grande magnitude, têm constituído a inspiração primordial a toda a proposta de estudar a comunicação visual por meio de cartazes e analisar a renovação de obras cinematográficas através de *remakes*.

1.1 METODOLOGIA

Antes de iniciar a exploração de um determinado tema, é de suma importância estabelecer com precisão o modo do estudo e da pesquisa, aderindo estritamente a metodologias científicas predefinidas.

No processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, foi aplicada uma abordagem qualitativa, a fim de contextualizar o tema em questão e atingir os objetivos preestabelecidos. Esta escolha metodológica visou também aprofundar a compreensão e a exploração de elementos específicos que se destacam no escopo da pesquisa.

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (Flick, 2008, p. 23)

A harmonia de recursos bibliográficos, especialmente a possibilidade de integrar diversos enfoques metodológicos, foi empregada com o intuito de enriquecer a composição do material. Portanto, esta pesquisa representa uma exploração aprofundada de informações e dados relativos a um fenômeno ou elemento específico.

De acordo com Yin (2016), a pesquisa qualitativa demonstra uma considerável capacidade de revelar uma ampla variedade de perspectivas e visões em um estudo específico. A captação de novas perspectivas emerge como um componente fundamental no âmbito de uma pesquisa qualitativa.

Flick (2008), por sua vez, amplia a discussão sobre perspectivas e novas abordagens em diversas áreas, destacando que a pesquisa qualitativa é um processo em constante evolução, devido à disponibilidade de novas obras e a oportunidade de adquirir novos conhecimentos. Assim, tornou-se viável identificar informações pertinentes para o desenvolvimento do estudo, particularmente no que se refere à relação entre cartazes cinematográficos de terror e a persuasão sobre a nova geração do público.

O foco central deste estudo reside na investigação de fatos e concepções para analisar cada elemento e característica da linguagem visual e persuasiva presentes nas obras cinematográficas originais e contemporâneas, com base em teorias e perspectivas já estabelecidas no contexto do tema proposto.

Entretanto, antes da elaboração qualitativa, tornou-se necessária a realização de uma pesquisa com foco no método exploratório. "A fim de possibilitar ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado da temática que está sendo investigada" (Pádua, 2019, p.58). Para Paviani (2006), o método em si pode ser dividido em duas fases distintas:

O método, no sentido estrito, designa um modo básico de conhecer e, num sentido complementar geral, indica um conjunto de regras, de instrumentos, de técnicas e de procedimentos. Portanto, possui dois significados: o primeiro, o modo de conhecer (analisar, descrever, sintetizar, explicar, interpretar, etc.) e o segundo, o conjunto de procedimentos e de instrumentos (questionários, entrevista, documentos, etc.) para obter dados e informações. (Paviani, 2006, p. 43)

Após a realização de pesquisas exploratórias iniciais acerca do tema, foi lançada uma investigação aprofundada que envolveu pesquisar, compreender e

analisar conceitos destinados a proporcionar novas perspectivas em relação aos objetivos estabelecidos.

Conforme afirmado por Moles (1987, p. 194), “o cartaz é essencialmente um desenho sem legenda, o esboço que substitui o longo discurso”. Com base nessa perspectiva, foi estabelecido uma compreensão prévia abrangente, antes de iniciar qualquer análise visual, incluindo conceitos, histórico e técnicas visuais relacionadas ao cartaz no contexto publicitário e cinematográfico. O que foi realizado a partir da visão de diversos autores, entre os principais: Abraham Moles, Fernando Mascarello e Philip Kemp.

Em uma segunda etapa de investigação, após a compreensão do cartaz como peça, destacou-se a abordagem da persuasão, com um enfoque particular na semiótica. A compreensão desses tópicos e suas relações com as obras cinematográficas foi enriquecida por meio da consideração das perspectivas de autores relevantes, tais como Lúcia Santaella e Martine Joly.

Posteriormente, procedeu-se a uma exploração detalhada do gênero cinematográfico terror e de seus subgêneros específicos, com o intuito de aprofundar a compreensão de suas características, representações e, conseqüentemente, do seu público-alvo. Devido à limitada disponibilidade de conteúdos relacionados aos espectadores do terror ao longo das décadas, optou-se por explorar o perfil do público cinematográfico e a construção da representação dos jovens, em diferentes épocas da história do cinema até no próprio gênero. Utilizando concepções de autores como Antônio Carlos Brandão e Milton Fernandes Duarte, Celso Sabadin, Graeme Turner e Jon Savage.

Por último, é importante salientar a utilização do método comparativo, que desempenhou uma função central na análise de cartazes cinematográficos de terror, os quais foram relançados em décadas posteriores à sua estreia original e em períodos contemporâneos.

O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo. (Gil, 2008, p. 16)

A análise de cada cartaz foi conduzida sob a perspectiva de autores como: Adilson Citelli, Américo de Sousa, Ferdinand de Saussure, Martine Joly e Steven Jay Schneider, envolvendo a exploração da persuasão, com o apoio da semiótica, por meio da linguagem visual das peças e abrangendo a consideração de elementos semelhantes ou distintos presentes, a interpretação das cores empregadas, a disposição de objetos e personagens, a composição do cenário representado na peça, bem como a representação do gênero de terror na década correspondente. Mantendo sempre um foco constante no propósito do cartaz em termos de sua capacidade de comunicar a persuasão e envolver o espectador jovem com elementos simbólicos.

2. CARTAZES CINEMATOGRAFICOS: COMUNICAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E PERSUAÇÃO

Neste presente capítulo, vamos contextualizar e compreender determinados fatos históricos fundamentais para desvendar e tornar mais claro o conceito de cartaz como uma peça essencial na comunicação. Desde um princípio, quando era apresentado a seus observadores como um material impresso em papel, o cartaz tem ocupado um lugar primordial na divulgação de mensagens, informações e na atração dos mais diferentes públicos. Deste modo, veremos a peça enquanto meio publicitário, sendo uma das mais antigas e influentes formas de disseminação e transmissão.

Para um entendimento maior de seu propósito e objetivo, identifica-se a necessidade de transcorrer a história dos cartazes desde os tempos antigos, quando ocorreu sua primeira manifestação, até sua apresentação nas eras contemporâneas. Vamos descobrir como eram desenvolvidos os primeiros cartazes, quais técnicas eram utilizadas, as figuras em destaque em sua comunicação visual e os artistas e profissionais que se destacaram ao longo de sua história. Sempre destacando elementos e figuras de caráter comercial e publicitário que influenciaram futuras imagens ao longo dos anos e como sempre se mostraram presentes em sua estrutura.

Além de dar destaque a suas origens, vamos explorar as peças, especialmente, em períodos históricos de guerra, os quais serão observados modismos e tendências da época que contribuíram para o cartaz tornar-se uma relevante peça em meio a sociedade, por sua capacidade de se adaptar às mudanças culturais. Mostrando que, em meio de grandes conflitos, a peça se tornou um elemento visual e uma arma poderosa, que, ao contrário de ter resultados nocivos como todos os efeitos de guerra, acabou sendo algo benéfico unindo determinados públicos a propósitos específicos. Os cartazes se tornam instrumentos de mobilização, propaganda e, acima de tudo, de esperança.

Avançaremos na perspectiva da peça como ferramenta persuasiva e sua ampla capacidade de atrair pessoas, em um momento que iremos observar a linguagem visual do cartaz e seu poder de persuasão, estimulando emoções, despertando curiosidade e incentivando interpretações e ações.

Mais adiante, iremos transcorrer o surgimento do cinema, contextualizar como tudo se iniciou e explorar os mais distintos cartazes cinematográficos ao longo dos anos, trazendo uma nova dimensão para a história dos pôsteres e como se tornaram imagens chave para a divulgação de filmes, além de carregar uma experiência visual única para cada espectador.

Desde que as imagens em movimento ainda eram silenciosas e sem falas, os cartazes cinematográficos desempenharam um papel fundamental na atração de espectadores para as salas de projeção, isso nos levará a conhecer o primeiro pôster de filme de toda a história do cinema e as primeiras obras cinematográficas que foram apresentadas ao público.

A eficácia dos pôsteres de filmes em criar expectativas aos olhos do público se mostra presente especialmente durante a era de ouro do cinema mudo. Tendo isso em vista, iremos focar em elementos que trazem um propósito de atração às peças.

Mas também se faz de extrema relevância explorarmos a evolução dos cartazes cinematográficos, desde um momento do cinema em que a comunicação era, em grande parte, visual até as produções contemporâneas, especialmente as famosas produções de Hollywood e a era digital dos *streamings*.

Observamos como esses cartazes não apenas trouxeram pessoas para as sessões de cinema, ou, no caso mais contemporâneo, fizeram o público reproduzir determinados títulos de filmes no meio digital, mas também se tornaram elementos icônicos da cultura cinematográfica.

2.1. CARTAZ: CONCEITO, ESTÉTICA E PERSUASÃO

Qualquer pessoa já se deparou com um cartaz em algum lugar, que destacava uma específica mensagem com elementos visuais estratégicos para comunicar, oferecer ou divulgar serviços, produtos, opiniões, entre muitos outros temas.

Em seu sentido básico, podemos entender o cartaz como "um meio de expressão plástica caracterizado por ser uma imagem estática" (Bartolozzi, 2015,

apud Nogueira, 2017, p. 38). Desse modo, é um elemento que pode ser visto como um expressivo e relevante instrumento de comunicação, algo que se conduz muito além de uma imagem ou figura e pode explorar temas entre o público, além de possibilitar novas maneiras de visualização e opinião em relação ao que está sendo evidenciado.

“O cartaz nasceu da vontade de difundir o anúncio impresso e o cartaz publicitário” (Moles, 1987, p.21). Além disso, se transformou em um grande elemento do mecanismo social em conjunto com o anúncio, os dois se tornam canais primordiais para a comunicação de massa e se resumem em um ponto significativo: a vontade de transmitir.

Sob o ponto de vista de Moles (1987), o cartaz, especialmente como peça publicitária, pode ser visto como um estímulo persuasivo e desempenha determinadas funções em uma sociedade de consumo, considerando seis: a informação, a propaganda, a educação, a de ambiência, a estética e a criação.

Sua primeira função, a informativa, carrega um aspecto comunicativo e que divulga um produto ou serviço, onde o papel semântico se torna essencial como mídia.

A segunda função está ligada a publicidade e propaganda, quando o cartaz funciona como um instrumento que convence e seduz um público com sua expressividade e efeito de persuasão, a partir disso surge um valor estético como critério.

Já a terceira, que distingue o cartaz como um instrumento de aprendizado, é a função educadora e segue um modo de comunicação entre o organismo e a grande massa. É quando a peça se torna um meio poderoso na transmissão de informação e possibilita a “autoformação do indivíduo pela contemplação” (Moles, 1987, p.54).

A quarta função, de ambiência, se torna a mais distinta em relação a todas as outras, pois a peça está direcionada a psicologia do ambiente urbano e desempenha um papel que contribui com a construção do espaço em que está inserido, trazendo um caráter mais urbanístico e sem seguir nenhuma orientação preestabelecida.

Na quinta função temos a estética, a qual ocorre um jogo de cores, formas, palavras e a evocação de imagens subconscientes que “atrai uma série de conotações que lhe constituem um campo estético superposto ao seu campo

semântico” (Moles, 1987, p.55). O cartaz é visto como uma poesia, quando sugere muito mais do que aquilo que está sendo dito.

A sexta e última função, a criadora, destaca o cartaz como um mecanismo publicitário poderoso e desperta um consumo ativo e frequente na sociedade, criando uma necessidade nas pessoas, além de apenas um desejo inicial de consumo.

Diante destas funções elencadas, é notável perceber a relevância e as abrangentes possibilidades do cartaz nas mais diversas áreas em que está incluído, além de ser um dos meios de comunicação mais antigos na história da publicidade também se torna uma forma eficiente e distinta de disseminar mensagens.

De acordo Verhagen (2001), este meio de transmitir informações já nasceu como uma ferramenta comercial e sofreu diversas incorporações ao longo de sua história.

O cartaz comercial se revela de início pela sua força de atração. a cor desempenha um papel essencial, mas não exclusivo a atração se baseia na simplicidade de uma mensagem de traços nitidamente recortados, unindo um apelo de marca, uma evolução e uma figuração. é por intermédio dessas mensagens alicerçadas nos impulsos fundamentais do indivíduo, gulodice, honra do lar, erotismo que a civilização do cartaz constrói uma cultura visual sobre os muros da cidade. (Moles, 1987, p. 29)

Podendo-se afirmar, assim, que o cartaz, além de ser utilizado para evidenciar composições artísticas, está extremamente associado à área da publicidade desde seu início, por conta de sua potencialidade de atração.

Um dos períodos de grande popularização do cartaz foi em meados dos anos 1880, durante o início da Terceira República Francesa, quando as peças ganharam cores e sofisticação em cada traço, mudando completamente a estética e a visualização das imagens, que, anteriormente, eram preto e branco, além de apresentar uma limitação de elementos.

Tais mudanças são atribuídas, especialmente, ao trabalho do cartazista, pintor e litógrafo francês, Jules Chéret (1836-1932), com sua produção de cartazes litográficos que transformou as artes gráficas e aprimorou a comunicação impressa dos cartazes como peças publicitárias. “Durante um tempo, o trabalho de Chéret foi praticamente sinônimo de cartaz. Em 1890 o escritor Edmond de Goncourt [...] o

chamou de “o primeiro pintor de muro parisiense, o inventor da arte no cartaz” (Verhagen, 2001, p.127).

De acordo com Quintana (1995), o artista produziu diversos cartazes (Figura 1), desde chamadas para peças teatrais até festivais, marcando, assim, o início da Era do Cartaz, definida como tal pela antiga revista francesa *Revue des Deux Mandes*, em 1897.

Figura 1 - Cartazes de Jules Cherét Impressos em Litografia



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.allposters.com/>>. Acesso em 21 mai. 2023.

A estética dos cartazes do artista trouxe grande repercussão entre o público e os críticos da época por conta dos esboços femininos e a constituição perfeita da mulher francesa.

O artista retratava a figura da mulher juvenil da França com uma variação sucessiva do jogo de cores em cada cartaz, com sorrisos e corpos em movimento, como é possível visualizar na Figura 2, explicitando a sensualidade, sendo uma tática publicitária utilizada na arte das peças, para chamar a atenção do público ao que envolve o espetáculo (Verhagen, 2001). As obras de Chéret atraíram grande

atenção dos espectadores da França e certos elementos de seu trabalho influenciaram muitos outros tipos de materiais ao longo dos anos.

Figura 2 - Estética Cartazes Jules Cherét



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.allposters.com/>>. Acesso em 13 ago. 2023.

Outro período histórico em que podemos explorar mais sobre a estética e conceito do cartaz, é durante os períodos de guerra, especialmente na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando as peças ganharam força por motivos de serem utilizados como uma maneira de comunicação para o público e uma motivação de batalha, seu desenvolvimento era focado especialmente na propaganda, ideologia e no governo, tornando-se um relevante elemento para a propaganda política e entretenimento dos soldados americanos.

Foram justamente com as silhuetas femininas em movimento e as imagens sensuais das mulheres em pôsteres que surgiram as *pin-ups girls*, na década de 1942. O termo se originou como uma estética poderosa e sugestiva no período de guerra, que remete às artes de belas mulheres em poses atraentes.

A revista americana *Esquire*, que é direcionada para um público totalmente masculino, foi pioneira na divulgação das *pin-ups girls* com trabalhos de George

Petty (1894-1975), que se tornou um dos grandes nomes deste estilo de ilustração (Figura 3), além do pintor Alberto Vargas (1896-1982).

Figura 3 - *Pin-up girls* de George Petty para a revista Esquire



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <https://classic.esquire.com/topics/george-petty>. Acesso em 19 ago. 2023.

As garotas *pin-ups* acabaram ganhando vida com fotografias das atrizes Betty Grable, Marilyn Monroe, Rita Hayworth, e a modelo Bettie Page, que foi grande destaque do estilo. Essas artes e fotografias acabavam se tornando cartazes nas paredes de alojamentos, trincheiras e aviões dos soldados da época, como é perceptível na Figura 4.

A palavra aparece, segundo testemunhos e documentos da época, exatamente no meio da guerra, [...] Pin-up, neste momento designa as figuras femininas que os combatentes rasgam das páginas de revistas para pendurar nas paredes e tapumes de seus alojamentos. (Mary, 1983 *apud* Saggese, 2008, p. 4)

Figura 4 - Imagens *Pin-up Girls* como cartazes durante a guerra



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <https://theselvedgeyard.wordpress.com/2010/07/19/>. Acesso em 19 ago. 2023.

Além de despertar o interesse popular do público masculino, o design e a linguagem dos cartazes da época de guerra também eram sempre focados no sentimento de patriotismo, como, por exemplo, o famoso cartaz com a imagem de Samuel Wilson (1766-1854), mais conhecido como *Uncle Sam* (Figura 5), o Tio Sam, criado pelo artista James Montgomery Flagg (1877-1960), em 1917.

A imagem passou a representar os Estados Unidos na época e incentivar o nacionalismo, quando ganhou destaque na Primeira Guerra Mundial chamando os jovens para o alistamento militar com a frase “*I want you*”.²

Afim de criar uma conexão entre os cidadãos americanos, tão afastados da guerra “real” que se desdobrava em território europeu, e uma necessidade de alistamento em defesa do Estado americano, a propaganda agiu de forma intensa por meio de agentes como o Departamento de Informação de Guerra (OWI), [...] através de pôsteres, imagens em jornais e revistas bem como outros bens culturais. (Bonadio, 2016, p. 115)

² Tradução livre: Eu quero você. Fonte disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/existiu-realmente-o-tio-sam-que-simboliza-os-estados-unidos/>. Acesso em: 21 mai. 2023.

Figura 5 - Cartaz *Uncle Sam* (1917)

Fonte: <<https://www.allposters.com/>>. Acesso em: 21 mai. 2023

Apesar de todas as belas silhuetas e atraentes figuras ilustradas em cartazes desde a época de Chéret, é importante ressaltar que a estética não é sinônimo daquilo que é belo ou que traz representações de beleza, ela é composta de ritmo, harmonia, cores, linhas e palavras que se resumem em um conjunto significativo (Nunes, 1999). No caso dos cartazes, desde a tipografia até as cores que constituem sua estética visual, é uma peça que desperta interesse e provoca sensações e emoções ao seu observador, o que pode ser interpretado, justamente, como uma forma de transmitir significações ao que está sendo observado.

Assim como outros meios de comunicação publicitária, o cartaz possui uma periodicidade específica, o que significa que a peça possui uma vida útil e deve ser renovada e atualizada conforme os novos tempos da sociedade e da comunicação.

Em função do tempo, o cartaz se desgasta sob o olhar e, como toda obra gráfica cujos morfemas ou os elementos de estilo se banalizam, este inevitável desgaste faz dissolver pouco a pouco o seu valor estético, à

medida que ele é melhor compreendido e melhor aceito e que o choque de cores e de formas enfraquece. (Moles, 1987, p.27)

Os cartazes tiveram seu início como um singelo fragmento de papel para ser exposto em paredes e muros de ruas, ao alcance de todos, o tornando uma peça frágil que pode se desgastar em um determinado período de tempo. Apesar desta fragilidade estrutural, a capacidade de reinvenção dos cartazes é significativa desde os primeiros tempos em que foram desenvolvidos e sua história é constituída por relevantes fatos políticos e culturais.

Atualmente, é uma peça que se manifesta até mesmo no universo digital, o que significa que não é mais um objeto limitado em sua forma clássica impressa. Com o passar do tempo, a fotografia e o computador tornaram-se ferramentas essenciais na produção e edição de imagens e tipografias dos cartazes, fazendo surgir as mais diversas possibilidades em sua composição visual, o que antes era algo bem mais restrito e com variedades de elementos já prontos. (Hollis, 2001)

Um cartaz moderno será, pois, uma imagem em geral colorida contendo normalmente um único tema e acompanhado de um texto condutor, que raramente ultrapassa dez ou vinte palavras, portador de um único argumento. É feito para ser colado e exposto à visão do transeunte. (Moles, 1987, p. 44)

Em um novo cenário, onde os cartazes não são apresentados somente como material gráfico impresso, a evolução e renovação estética torna-se cada vez mais necessária para que a peça construa reflexos de valor em meio a seu público, para que nenhuma mensagem se torne desgastante aos olhos do mesmo.

De acordo com Moles (1987), a sociedade vive em um universo de imagens desde o início da fotografia e o cartaz está inserido nesta nova forma de mundo como um elemento visual protagonista, especialmente com sua vantagem de atrair. Essa atração de olhar faz com que o cartaz, mais especificamente o publicitário, disponha de uma composição estética específica que se resume na percepção imediata de imagens, fotografias ou ilustrações e a leitura breve de uma mensagem persuasiva.

Sendo uma peça que exige uma atenção momentânea, textos persuasivos e imagens ou fotografias devem atuar em conjunto para que, em um curto espaço de tempo, sua visualização seja de fácil compreensão. O cartaz “pertence à categoria

da apresentação e da promoção, na qual a imagem e palavra precisam ser econômicas e estar vinculadas a um significado único e fácil de ser lembrado.” (Hollis, 2001. p. 5)

Desde a tipografia até as cores que constituem sua estética visual, é uma peça que desperta interesse, transmite emoções e provoca sensações ao seu observador.

Ao considerar a relação entre cartazes e a persuasão, é inevitável mencionar a abordagem semiótica das imagens, pois “o cartaz é um signo e chama a atenção sobre sua própria organização imanente” (Quintana, 1995, p.16). Esta afirmação pode ser considerada ao pensarmos que o aspecto semiótico se dá no momento em que é gerado uma significação ou interpretação.

Um signo intenta representar, em parte pelo menos, um objeto que é, portanto, num certo sentido, a causa ou determinante do signo, mesmo se o signo representar seu objeto falsamente. Mas dizer que ele representa seu objeto implica que ele afete uma mente, de tal modo que, de certa maneira, determine naquela mente algo que é imediatamente devido ao objeto. Essa determinação da qual a causa imediata ou determinante é o signo, e da qual a causa mediata é o objeto, pode ser chamada o Interpretante. (Santaella, 1983, p. 35)

Assim como Santaella (1983) ratifica a definição de signo apresentada por Pierce, Joly (2002) também salienta que um signo só é “signo” se carrega o poder de representação e provoca uma atitude interpretativa na mente daquele que o percebe. Posto isto, é possível dizer que os cartazes são signos por sua essência semiótica e pela perspectiva de interpretação que sua imagem carrega. Essa interpretação visual significativa e persuasiva, traz para o cartaz um grande aliado à tona, que é visto como uma das maiores formas de expressão artística: o cinema.

2.2. CARTAZES CINEMATOGRAFICOS ATRAINDO ESPECTADORES

Não há uma data exata para o nascimento dos cartazes cinematográficos, mas tudo indica que esse tipo de peça tenha nascido juntamente ao cinema, em meados de 1900, como forma de disseminar a novidade sobre os primeiros filmes.

Mas é importante ressaltar que o cartaz, como objeto de comunicação, teve seu início previamente à sétima arte.

Embora o nascimento e criação do cinema como arte também seja um fato discutível até os dias de hoje, para Kemp (2011), baseado no ponto de vista da maioria dos estudiosos, seu surgimento foi em 1895, quando os irmãos *Lumière* apresentaram a primeira projeção pública de cinema de todos os tempos, feita em Paris, para um público pagante, projetando, em sua invenção que nomearam de cinematógrafo, o curta-metragem *A Saída dos Operários da Fábrica Lumière* (1895), de um minuto de duração.

Anos antes da grande exibição cinematográfica dos irmãos *Lumière*, a história dos cartazes foi marcada pelo francês Jules Chéret. Ao que tudo indica, o artista criou uma obra para a grande estreia cinematográfica dos *Lumières*, mas acabou sendo rejeitada pelos irmãos, tornando o anúncio da primeira sessão de cinema de todos os tempos algo simples e sem maior destaque, pois não houve o uso de imagens para atrair o público.

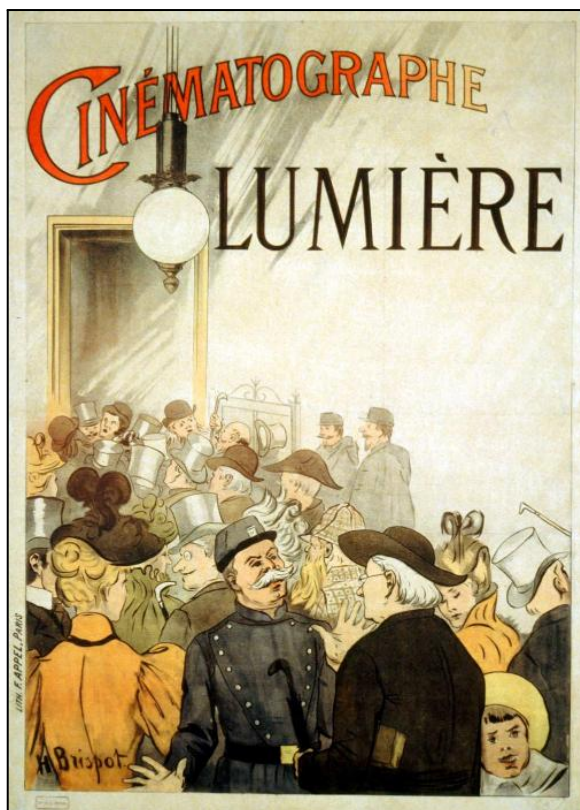
Segundo Edwards, Chéret teria submetido em 1895 um projeto cartazista, para a inauguração do cinematógrafo, à aprovação dos irmãos *Lumière*, mas fora rejeitado. O cinema nasceu na era do cartaz, porém, a sua chegada foi anunciada com um modesto texto impresso. (Edwards, 1985, p.14, *apud* Quintana, 1995, p. 107)

Ao longo de suas exibições, o curta dos irmãos *Lumière* ganhou diferentes versões de cartazes, mas a primeira de todas foi criada por Henri Brispot (1846-1928), que é considerado o primeiro pôster cinematográfico da história do cinema (Figura 6). Sendo um marco de destaque para a primeira projeção de filme da sétima arte, o pôster foi leiloado em agosto de 2018 pela Sotheby's, juntamente a outras peças de divulgação de filmes que são consideradas raras.³

³ Fonte disponível em:

<<https://www.publico.pt/2018/08/18/culturaipsilon/noticia/o-primeiro-poster-de-cinema-da-historia-vai-a-leilao-e-e-toda-uma-historia-1841388>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Figura 6 - Cartaz A Saída dos Operários da Fábrica Lumière (1895)



Fonte: <<https://www.allposters.com/>>. Acesso em 21 mai. 2023.

A exibição dos filmes que mostrava os operários saindo da fábrica Lumière inaugurou o cinema como uma novidade que despertou a curiosidade em meio ao público, por conta de seus novos mecanismos de projeção de imagens em movimento. Como Mascarello (2006) salienta, na época, já existiam outras manifestações culturais, desde revistas, espetáculos até cartões-postais.

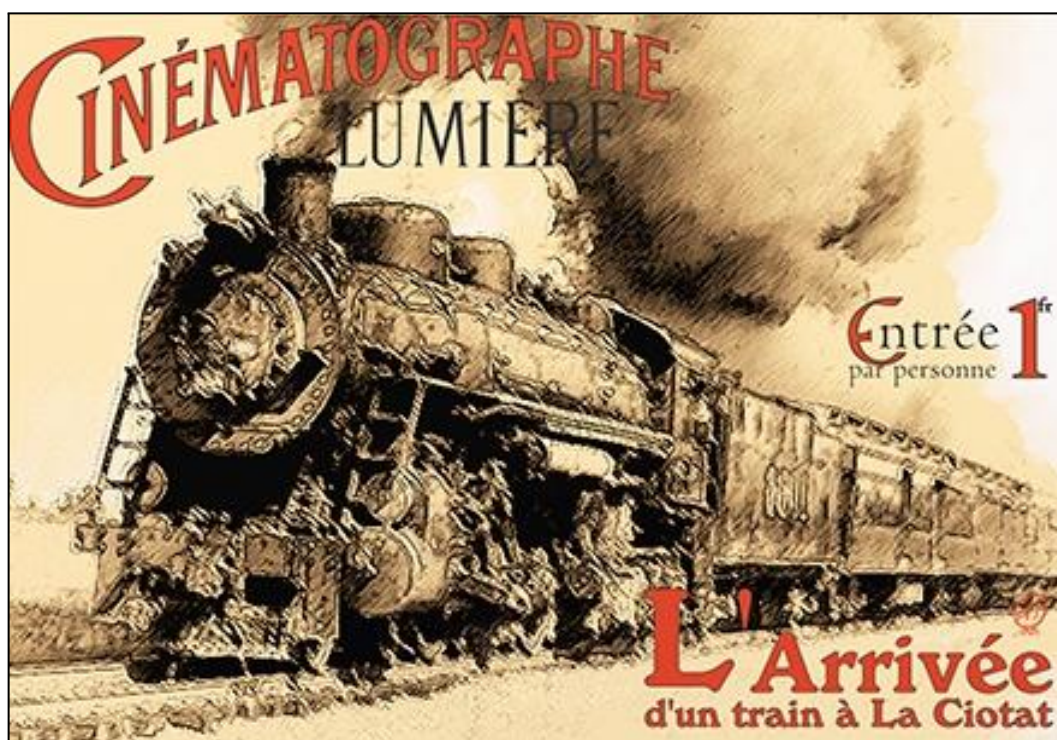
Os aparelhos que projetavam filmes apareceram como mais uma curiosidade entre as várias invenções que surgiram no final do século XIX. Esses aparelhos eram exibidos como novidade em demonstrações nos círculos de cientistas, em palestras ilustradas e nas exposições universais, ou misturados a outras formas de diversão popular, tais como circos, parques de diversões, gabinetes de curiosidades e espetáculos de variedades. (Mascarello, 2006, p. 17)

Outra obra que se tornou popular na filmografia dos irmãos foi A Chegada de um Trem à Estação (1896), também um curta-metragem. Sua exibição se tornou tumultuada por conta do temor dos espectadores ao visualizar um trem em

movimento, a novidade acabou se tornando aterrorizante e levou o público a correr para o fundo da sala de projeção, acreditando que o trem iria sair da tela.⁴

Torna-se relevante a menção desta obra para ressaltar seu pôster de divulgação (Figura 7), visto que sua estética apresenta uma semelhança visual específica do curta *A Saída dos Operários da Fábrica Lumière* (1895) ao evidenciar, em ambos os cartazes, a chamada “*Cinématographe Lumière*”, que destaca o sucesso da época em relação ao cinematógrafo criado pelos *Lumières*, que, de acordo com Mascarello (2006), era um aparelho de projeção já estava chegando aos Estados Unidos em 1896, mesmo ano de lançamento do curta-metragem.

Figura 7 - Cartaz A Chegada de um Trem à Estação (1896)



Fonte: <<https://www.imdb.com/>>. Acesso em: 25 ago. 2023

Considerando a semelhança dos cartazes dos curtas-metragem, percebe-se que o propósito dos *Lumières* era promover sua nova invenção como um espetáculo que levou o nome de *Cinematógrafo*, o que significa que “os irmãos *Lumière* inauguraram não só a primeira projeção pública da história do cinema mas, também,

⁴ Fonte disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt0000012/trivia/?ref_=tt_q1_3>. Acesso em: 25 ago. 2023.

a primeira peça publicitária de um evento destinado à sua promoção” (Quintana, 2005, p. 42).

A família Lumière já era consagrada em Paris por ser “a maior produtora europeia de placas fotográficas, e o marketing fazia parte de suas práticas” (Mascarello, 2006, p. 19). Fato que se tornou uma vantagem em relação a divulgação do filme e recepção de um público pagante, pois além de estimular o interesse do público com a novidade do cinematógrafo, Auguste e Louis Lumière atraíram seus espectadores por já serem famosos negociantes experientes da época.

A primeira ação de marketing da história do cinema utilizou um cartaz como veículo de comunicação. O cartaz, através de uma mensagem escrita, convocava os ocasionais transeuntes para presenciar a novidade do Cinematógrafo, exortava-os para ver o aparelho revolucionário capaz de representar o movimento. (Quintana, 2005, p. 43)

Mas houve uma época em que o cinema não foi focado em trazer todos os públicos para suas sessões exclusivas. Sempre com o intuito de se reinventar, aprimorar suas estratégias e regulamentar a indústria, o cinema passou por um período de transição a partir do ano de 1907, quando novas formas de narrativas autoexplicativas para os enredos de cada obra foram criadas, o que implicou na intenção de atrair um novo público às salas de projeções: a classe média. Deixando as classes mais baixas com um acesso limitado às estruturas mais sofisticadas.

As estruturas de narrativas mais integradas no cinema de transição são fruto de uma tentativa organizada da indústria de atrair o público de classe média e conquistar mais respeitabilidade para o cinema, mas isso não significou a eliminação do público de classe baixa, que continuou a assistir aos filmes nos cinemas mais baratos. (Mascarello, 2006, p. 28)

Levando todo o contexto histórico dos cartazes em consideração, não somente sua especificidade cinematográfica mas desde sua disseminação pela França, é perceptível que cada peça criada e exposta ao público era uma forma de anunciar entretenimento, mesmo com as limitadas formas de comunicação da época em que se tornou popular.

Era possível promover as mais diversas artes, como teatro, óperas e espetáculos, com uma singela peça de papel exposta pelas ruas e paredes. Tornando o cartaz o principal meio de comunicação para anunciar novas atrações para as mais distintas classes e estilos de espectadores, assim como aconteceu com o cinema.

Por ser uma das formas dominantes de comunicar e divulgar novas tendências ao seu público durante esses períodos, o cartaz acabou se tornando até um material de excessiva exposição e disseminação.

Comentaristas da época ficaram impressionados com a quantidade de cartazes ao seu redor: o cartaz, ao que parece, trazia um toque de megalomania. [...] Cartazes valendo 25 milhões de francos eram afixados todos os anos na França, um milhão e meio deles somente em Paris. (Verhagen, 2001, p.127).

O cartaz sempre foi um meio referência de comunicação, em virtude de que é uma forma de propaganda instantânea e utiliza a mensagem semântica e estética para cativar a atenção do seu espectador sem questionamentos, “são comunicações de massa com uma finalidade que, ao contrário do rádio e TV, por exemplo, não se interrogam sobre suas finalidades” (Moles, 1987, p. 46).

Tendo isso em vista, podemos identificar o motivo pelo qual, com o passar dos anos, conforme o cinema se consolidou como indústria e sua definição como sétima arte se intensificou, o cartaz tornou-se um elemento chave para a publicidade do cinema e de seus filmes.

O cartaz define-se como uma das principais ferramentas de publicidade na indústria do cinema, pois assume-se como a capa de um filme, possuindo a funcionalidade de o promover diretamente a uma audiência específica que se identifica com os elementos narrativos propostos por cada obra. (Quintão, 2019, p. 5)

Como uma das principais ferramentas de promoção na indústria cinematográfica, o cartaz desempenha um papel crucial na geração de desejos e na criação de uma necessidade de consumo, muitas vezes estabelecendo uma conexão duradoura com o espectador e transformando a peça em um objeto colecionável. A coleção de cartazes, ao longo dos anos, abrange uma variedade de

tamanhos, mas o formato predominante e mais popular é representado pelos *sheets*⁵, o tamanho padrão das peças, que possuem dimensões padronizadas de 27x41 polegadas e são caracterizados por sua orientação vertical. Esse formato é amplamente utilizado na indústria cinematográfica e é projetado para ser exibido em locais estratégicos, como em cinemas, lojas de vídeo e outros pontos de venda.

Além dos *sheets*, existe o formato *inserts*⁶, que apresentam dimensões de 14x36 polegadas. Notáveis por sua forma alongada, esses cartazes são considerados mais antigos e são associados a filmes clássicos como Casablanca (1942) e Bonequinha de Luxo (1961). Essas peças, até os dias atuais, mantêm-se altamente valorizadas (Nogueira, 2004).

Figura 8 - Cartazes Inserts Casablanca (1942) e Bonequinha de Luxo (1961)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.allposters.com/>>.

Acesso em 05 nov. 2023.

Mesmo apresentando as mais diversas dimensões, os pôsteres apresentam características particulares e específicas em sua linguagem visual, como: título do

⁵ Tradução livre: folhas.

⁶ Tradução livre: inserções.

filme em destaque, imagem referente ao longa ou fotografias de cenas ou atores do próprio filme e os créditos principais da obra cinematográfica. O que significa que os cartazes de filmes utilizam uma disposição de elementos específicos e uma estruturação própria e singular na apresentação de componentes textuais e visuais, tudo se resume em objetivos próprios para sua comunicação cinematográfica. (Teixeira, 2008, *apud* Magalhães, 2013).

Foi em 1912 que os nomes dos atores e atrizes protagonistas dos filmes começaram a ser introduzidos nos cartazes cinematográficos, algo que não era habitual até o momento. “Como já se fazia no teatro, as empresas independentes passaram a destacar, nos cartazes promocionais e nas fachadas dos cinemas, os nomes dos intérpretes principais de seus filmes” (Sabadin, 2018, p. 39).

Se pararmos para analisar os cartazes dos maiores sucessos da era de ouro do cinema: a comédia muda (Figura 9), que se iniciou em 1920 e, de acordo com Kemp (2011), foi um dos primeiros e mais populares gêneros do cinema, é perceptível como os nomes e representações das grandes estrelas do cinema da época, Buster Keaton (1895-1966) e Charles Chaplin (1889-1977), são apresentados com amplo destaque nos pôsteres de *O Garoto* (1921) e *A General* (1926).

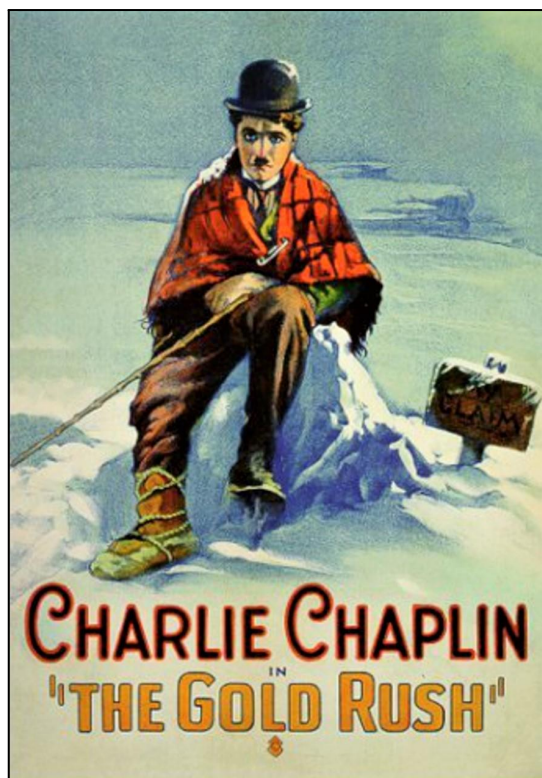
Figura 9 - Cartazes Comédia Muda 1920



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com/>>. Acesso em 26 mai. 2023.

O nome que se evidencia em grande escala nos cartazes dos filmes mudos é, sem dúvidas, do astro Charles Chaplin, que fez grande sucesso entre os espectadores com a interpretação do vagabundo cômico que usava chapéu-coco e andava com uma bengala. Kemp (2011) exalta um poster em particular, de Em Busca do Ouro (1925), um dos filmes mais lucrativos e bem sucedidos de 1920 (Figura 10). Sendo uma produção que foi estrelada e dirigida por Chaplin, o autor declara que “o cartaz expressa a combinação especial alcançada por Chaplin de humor e páthos” (Kemp, 2011, p.64).

Figura 10 - Cartaz Em busca do Ouro (1925)



Fonte: <<https://www.imdb.com/>>. Acesso em 26 mai. 2023.

Um tópico de significativa importância sobre as diversas manifestações dos cartazes cinematográficos refere-se ao período até meados da década de 1960, quando os pôsteres eram cuidadosamente desenhados à mão por artistas gráficos. Nesse contexto, artistas e desenhistas eram contratados pelos estúdios de cinema e responsáveis pela missão de retratar, em uma única tela, cenas que evocassem sentimentos de amor, ódio, medo, tentação e drama. Simultaneamente, esses artistas enfrentaram a tarefa adicional de despertar a curiosidade dos espectadores. A exemplificação dessa forma estética da peça pode ser observada nos cartazes de filmes notáveis, como O Mágico de Oz (1939) e Cidadão Kane (1941).

Figura 11 - Cartazes desenhados de O Mágico de Oz (1939) e Cidadão Kane (1941)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.movieposterdb.com/>>. Acesso em 6 jul. 2023.

Ao longo do tempo, conforme o cinema evoluiu, o som e os diálogos chegaram até os filmes e novas tecnologias chegaram, os pôsteres de filmes adquiriram um refinamento de técnicas gráficas. Como os cartazes das superproduções hollywoodianas de 1970, por exemplo, que são peças as quais os novos efeitos e aprimoramento de elementos visuais já se tornam presentes e nítidos na estética de cada imagem.

Nos anos 1970, Hollywood movimentou o cinema com superproduções modernas, cheias de expressões e fantasias, e o cartaz tornou-se uma poderosa forma de comunicação para o público por ser a principal peça para promover as obras cinematográficas.

Kemp (2011), destaca cartazes de produções de Hollywood específicas: Inferno na Torre (1974), Tubarão (1975) e Guerra nas Estrelas (1977), ressaltando como as imagens possuem criações icônicas e reúnem grandes personagens e astros da época (Figura 12). Coincidentemente, os pôsteres dos filmes Tubarão e Guerra nas Estrelas, foram eleitos como o primeiro e o terceiro melhor pôster de filme de todos os tempos, respectivamente, pela revista Empire em 2018.⁷

⁷ The 50 Best Movie Posters Ever. Disponível em: <<https://www.empireonline.com/movies/features/best-posters/>>. Acesso em: 26 mai. 2023.

Figura 12 - Cartazes Superproduções Hollywoodianas 1970



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com/>>. Acesso em 26 mai. 2023.

O grande ponto é que no momento que os grandes atores e atrizes protagonistas de cada filme se tornaram destaque nas peças, a figura dos astros se tornou um fator para o sucesso de bilheteria. Foi então que surgiu uma estratégia peculiar na construção de determinados cartazes para atrair ainda mais o público, a qual se resume em os astros destacados nos pôsteres sendo capturados em poses que passam a percepção de estarem olhando fixamente para o espectador. (Quintana, 2005)

Tendo em mente esta percepção, faz-se necessário trazer cartazes de obras cinematográficas específicas que Kemp (2011) salienta que as estrelas de dominam as peças: Os Caçadores da Arca Perdida (1981), O Silêncio dos Inocentes (1991), Pulp Fiction - Tempo de Violência (1994). Nos pôsteres destas produções evidenciadas é possível identificar o ângulo em que os atores e atrizes são vistos fitando diretamente nos olhos dos espectadores (Figura 13).

Um “astro” é um ator que pode “abrir um filme” (*open a movie*). “Abrir um filme”, na gíria Hollywoodiana, é a especial capacidade do renome do ator para atrair os espectadores durante o primeiro fim de semana de exibição

do filme e de merecer um anúncio publicitário colorido de dupla página na revista *Variety*. (Quintana, 2005, p.53)

Figura 13 - Cartazes Fitando Espectadores



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com/>>. Acesso em 26 ago. 2023.

Sendo uma peça cinematográfica de grande relevância para promover obras, é imprescindível que o cartaz se classifique como argumentativo e sedutor para seu espectador. “O cartaz antecede e antecipa o filme. Ele proporciona um primeiro contato do espectador com o filme, criando um elo entre o conteúdo da trama e o que o espectador deseja ver” (Magalhães, 2013, p. 4).

De acordo com Quintão (2019), um aspecto argumentativo que desperte o interesse do espectador se trata de uma estratégia publicitária com objetivo de persuadir um determinado público a assistir algum tipo específico de filme, isso acontece por meio de seus textos sugestivos em relação ao conteúdo da obra, suas imagens e símbolos presentes em sua composição, o que indica que a persuasão está presente na conjunção dos elementos de sua estrutura. A ação de persuadir, ao ponto de vista de Leite e Batista (2009), é um dos pontos primordiais na comunicação publicitária.

O efeito de persuadir pode ser resumido em transmitir e atrair, isso se vê como um determinante imprescindível em meio de uma sociedade em que as

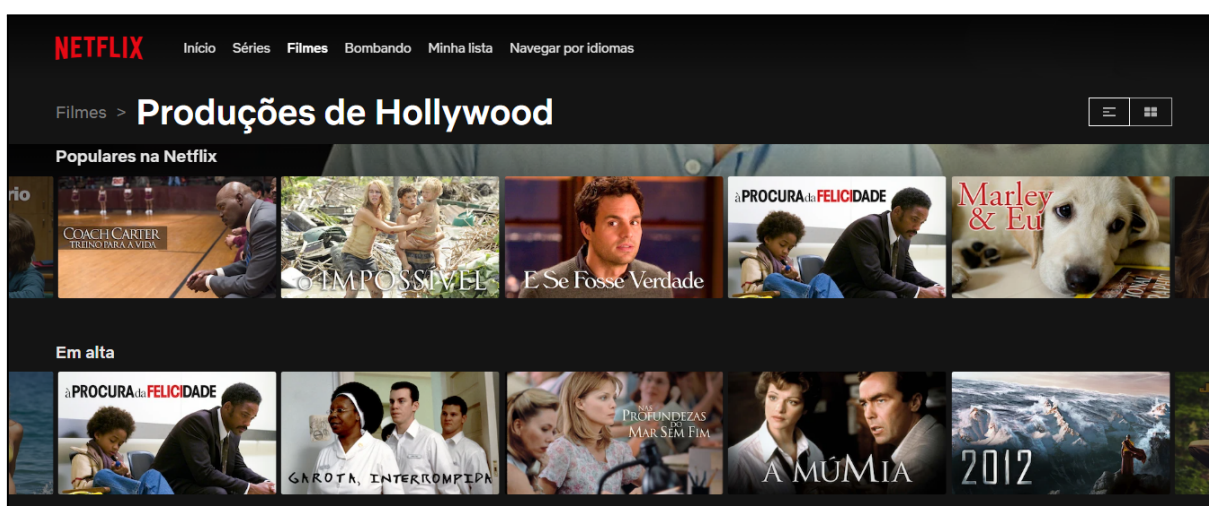
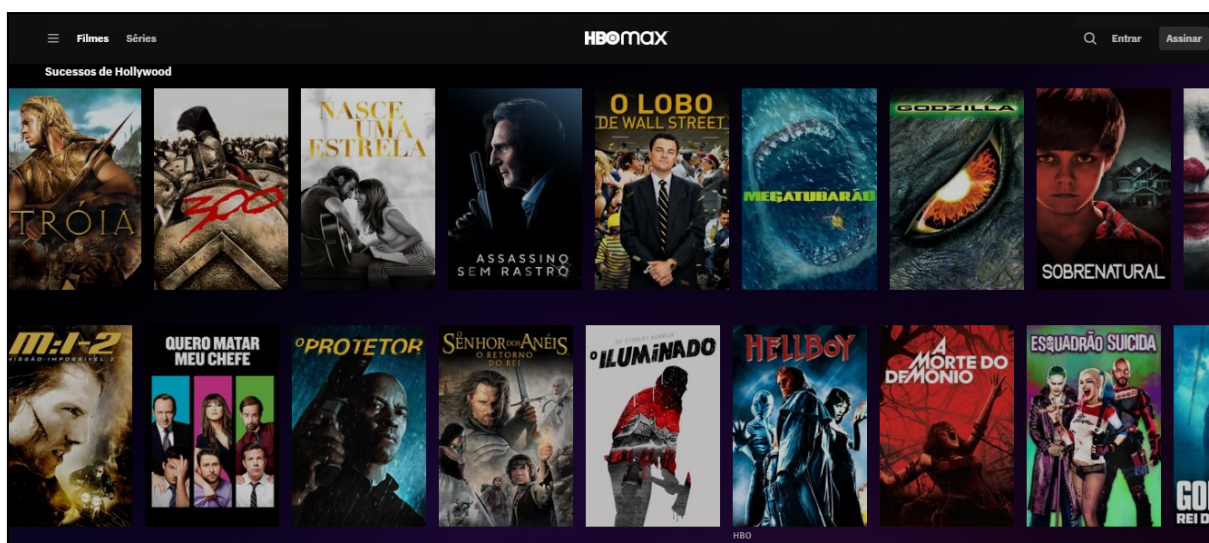
imagens atravessam o olhar de todas as pessoas a cada momento. “Poderia avaliar-se a partir do dado “espectador por minutos” ou, melhor ainda, pelo de “espectador por segundos”, uma vez que o tempo em que ele capta uma imagem raramente excede alguns segundos” (Biblioteca Salvat, 1979, p. 77)

Levando em consideração esta colocação do tempo de visualização do espectador em relação às imagens, ratifica-se a ideia que a ação de persuadir é fundamental, especialmente nos cartazes cinematográficos, por serem peças mais instantâneas de comunicação e que captam o olhar do espectador no decorrer de pouco tempo.

Podemos identificar esta questão de instantaneidade no momento atual das divulgações de filmes, o que nos traz para a era digital, a qual apresenta os cartazes cinematográficos nos formatos mais versáteis possível. Isso quer dizer que os pôsteres deixaram um pouco para trás seu formato clássico e impresso, pois não se manifesta somente em um molde específico. Mas a grande questão é que continua a instigar o espectador em um curto período de tempo e com sua vasta propaganda nas mais diferentes plataformas.

Uma amostra deste cenário está presente na escolha dos usuários em relação aos filmes disponíveis nos catálogos dos diversos *streamings* ativos nos dias de hoje. Exemplos como HBO Max e Netflix (Figura 14) ofertam produções dos mais variados gêneros cinematográficos de forma simultânea.

Figura 14 - Cartazes em Streamings



Fonte: Captura a partir de imagens disponíveis em: <www.netflix.com>, <<https://play.hbomax.com/>>. Acesso em 28 mai. 2023.

Enquanto a vasta opção de títulos disponíveis pode ser cativante, também pode ser um desafio selecionar qual filme assistir em meio a tantas possibilidades. É neste instante que os cartazes se tornam peças-chaves para provocar curiosidade nos usuários, apresentando uma síntese visual das narrativas e atmosferas que os filmes oferecem.

Ao observarmos as interfaces das plataformas, se torna evidente que o item que mais se sobressai no momento do espectador escolher uma reprodução é justamente o cartaz. “Com a oferta de serviços de *streaming*, que permitem a exibição de filmes em alta definição pela internet, os cartazes passaram a ter uma

função determinante no processo de seleção dos títulos transmitidos online” (Nogueira, 2017, p. 41).

Diante do panorama contemporâneo das plataformas de *streaming*, o cartaz transcende seu papel convencional de representação visual para assumir uma posição de destaque como peça persuasiva. Elementos da linguagem visual e a habilidade de condensar a essência do filme em uma composição visual única ganham relevância como critérios decisivos, tornando o pôster cinematográfico uma vitrine primordial na atração do público.

3. O JOVEM, O GÊNERO TERROR E OS *REMAKES*

A sétima arte é uma forma de expressão que abriga uma vasta gama de estilos e classificações, cada um com suas peculiaridades e características distintas. Neste capítulo, exploraremos como o gênero desempenha um papel fundamental na segmentação das produções cinematográficas, com foco especial nas classificações dos filmes de terror. Ao compreender a importância do gênero na cinematografia, podemos analisar como o mesmo representa uma ferramenta eficaz para atrair o espectador para a experiência visual e sonora que se desdobra nas telas.

O gênero terror, muitas vezes associado a uma mera sequência de sustos e imagens assustadoras, é, na verdade, um gênero cinematográfico que ultrapassa suas aparências superficiais.

Para compreender a trajetória do terror no cinema, é imprescindível considerar suas origens e influências. Por isso, vamos conhecer o ponto de partida do terror no cinema, a primeira produção apresentada ao público e como o gênero se desenvolveu com influências da literatura gótica e do expressionismo alemão.

Em uma abordagem mais aprofundada, é possível explorar como o terror é uma forma de expressão que discute questões complexas da sociedade. Não se limita apenas a incitar o medo no espectador, mas também é um gênero que evidencia temas sociais de maneira inovadora. Neste contexto, entenderemos como o cinema de terror se torna uma possibilidade de expressão e representatividade de questões sociais e como suas influências são interligadas com outras formas de arte, tornando-o um gênero verdadeiramente revolucionário no cenário cinematográfico.

O cinema de terror não se limita a um gênero único, é diversificado e aberto à exploração de diversos subgêneros, cada um trazendo sua própria abordagem singular e enriquecedora para cada história de terror. Sendo assim, iremos entender a importância dos subgêneros e revisitar filmes e figuras icônicas do terror, oferecendo uma visão panorâmica das inovações que moldaram o gênero ao longo dos anos.

Nessa jornada pela história do cinema de terror, é crucial também explorar como as inovações e a diversidade de subgêneros se refletem nas práticas contemporâneas, como os *remakes*. Ao revisitar obras clássicas, os cineastas têm a

oportunidade não apenas de referenciar obras originais, mas também de reinventar narrativas de maneiras que dialogam com as mudanças nas sensibilidades culturais e nas expectativas do público. Assim, a análise das refilmagens não apenas adiciona uma nova dimensão à evolução do gênero, mas também destaca como o terror continua a se adaptar e renovar, mantendo-se sempre relevante e emocionante para novas gerações de espectadores.

No cenário cinematográfico contemporâneo, o fenômeno dos *remakes* desempenha um papel significativo na atualização de obras clássicas. Por isso, vamos analisar as transformações e adaptações que ocorrem nas refilmagens, bem como a maneira como elas se conectam com as transformações e expectativas do público. Iremos tratar do *remake* como uma renovação constante da experiência do espectador.

Conhecemos a representação predominante do jovem no cinema desde a década de 1950. Resgatamos as obras cinematográficas e os movimentos sociais notórios que moldaram a evolução do público e trouxeram a retratação da juventude no cinema.

Além disso, veremos também a forma como o terror desempenhou um papel crucial ao exibir a juventude e a sociedade da época nas produções, bem como símbolos associados à representação desses espectadores por meio de obras cinematográficas específicas, além de compreender o impacto da percepção e identificação do público ao se ver nas telas.

Por fim, procuraremos desvendar como o cinema, ao retratar a juventude e ao utilizar *remakes*, como manifestação cinematográfica de renovação, reflete e influencia as transformações socioculturais no período em que é apresentado, demonstrando a relevância da sétima arte na construção e na reinterpretação da identidade juvenil e da cultura em geral.

3.1. SOBRE O GÊNERO TERROR E SEUS SUBGÊNEROS

Os gêneros representam uma composição fundamental da linguagem cinematográfica. Em sua essência, os mesmos atuam classificando narrativas e

estilos de produção de filmes em categorias distintas. “Uma das maneiras de distinguir os diferentes tipos de filmes é pelo gênero” (Turner, 1997, p. 88). Assim como também salienta Nogueira (2010), o gênero é, em sua definição mais ampla, um princípio de reconhecimento e distribuição de obras culturais.

Um gênero será uma categoria classificativa que permite estabelecer relações de semelhança ou identidade entre as diversas obras. Desse modo, será possível, seguindo o raciocínio genérico, encontrar a gênese comum de um conjunto de obras, [...] assim, através da ínfima comunhão de determinadas características por parte de um conjunto de obras, poderemos sempre proceder a genealogia mais remota das mesmas, o que haverá de permitir compreender melhor o seu processo criativo. (Nogueira, 2010, p. 3)

Da mesma maneira que, antigamente, as obras literárias eram segmentadas por determinadas características de acordo com suas narrações e semelhanças nas histórias, os filmes e cada produção do cinema também se tornaram objetos de classificação a partir de elementos em comum presentes em seu conteúdo. Com esta perspectiva, podemos afirmar que o gênero é um termo que acabou sendo extraído dos estudos literários e sua finalidade está ligada à organização e reconhecimento dos tipos de entretenimento narrativo, com base, especialmente, no tema, cenário e personagens de uma obra (Turner, 1997).

A evolução dos gêneros cinematográficos ao longo da história do cinema é algo que reflete não apenas nas mudanças ou preferências do público, mas também em transformações sociais, culturais e tendências que moldaram a indústria cinematográfica (Watt; Orellana; Almacellas, 2023). Como o cinema se iniciou em uma forma de entretenimento relativamente nova e desconhecida, os gêneros cinematográficos surgiram como um meio de orientar o público sobre o que esperar de um filme, eles “mudam, modulam e redefinem a si próprios continuamente” (Turner, 1997, p.46)

Esse tipo de classificação de filmes, que se desenvolve a cada era cinematográfica, proporciona uma base para a compreensão das emoções que serão exploradas em cada produção. Isso significa que o público espectador tem a possibilidade de antecipar que um filme classificado como "comédia", por exemplo, será engraçado e outro rotulado com “terror” trará uma sensação maior de medo e apreensão.

Os gêneros servem para o espectador organizar a sua experiência cinematográfica através da identificação, discriminação e arrumação dos filmes em categorias, [...] se um filme pertence a um gênero determinado e exibe algum grau de similaridade com outras obras, ele instaura necessariamente determinadas expectativas para o espectador. [...] Constituem, portanto, um capital hermenêutico seguro para o espectador – conhecer os gêneros ajuda a interpretar um filme, e ajuda a escolher o filme que se pretende ver, com um risco mínimo de engano. (Nogueira, 2010, p. 7)

Apesar dos gêneros se tornarem algo com o intuito de facilitar a compreensão de obras cinematográficas para a audiência, além de fornecer uma estrutura de referência que permite uma experiência mais previsível, esta categorização foi vista como uma combinação desafiadora para os diretores de cinema, por motivos que, embora tenha proporcionado clareza ao público, também se mostrou limitante em relação à liberdade criativa do diretor da obra, determinando o que pode ou não ser feito.

Mas isso não significa que os gêneros cinematográficos sejam determinantemente restritivos ou inflexíveis, ao contrário, trouxeram um cenário em que muitos cineastas encontraram maneiras de subverter as expectativas e definições dos gêneros, criando obras híbridas e explorando territórios desconhecidos para manter uma conexão com o público e inserir sua assinatura autoral no cinema (Turner, 1997).

Tendo em mente tais concepções sobre gêneros cinematográficos, é possível estabelecer um pensamento de que determinadas classificações tiveram sua origem com o propósito de distinguir uma obra das demais aos olhos do público e, acima de tudo, preservar sua própria originalidade.

O ponto de partida de muitos dos gêneros considerados clássicos nasceram em uma época que os filmes ainda não sabiam falar: a do cinema mudo. A fase, que perdurou até o final da década de 1920, introduziu produções de aventura, comédia, documentário, drama, fantástico, faroeste, ficção científica, suspense e, principalmente, de terror (Sabadin, 2009).

O terror continua a ser um fenômeno duradouro e universal. Independentemente de seu tipo de apresentação, seja literário ou cinematográfico, ao ouvirmos a menção deste gênero em específico, há apenas um único pensamento que toma forma momentaneamente: medo. Esse elemento emocional, cultivado nas origens do cinema mudo, transcende a transição para o cinema

sonoro, consolidando-se como uma força impactante na experiência do espectador ao longo das eras cinematográficas.

O terror pode ser visto como um gênero que traz desconforto e ansiedade ao espectador por meio da contemplação estética de algo ou alguém. Sua representação sempre procura transmitir efeitos emocionais que envolvem o medo, a repulsa, o choque, o horror e a abjeção.

Esta diversidade de efeitos encontra paralelo na enorme diversidade de agentes do mal que podemos encontrar no gênero: dos lobisomens e vampiros aos zumbis e *aliens*, dos demónios e fantasmas aos monstros e *serial killers*, um enorme repertório de figuras provenientes da tradição e da especulação literária ou popular pode ser encontrado neste gênero. (Nogueira, 2010, p. 36)

As assustadoras histórias de terror já ultrapassaram diversas gerações e exploram as emoções de seu público há anos. É um gênero que foi instituído em uma etapa que o cinema constituía-se somente de expressão visual e que já foi criado com o propósito de aterrorizar seus espectadores com suas representações em contos góticos e filmes com enredos misteriosos, havendo sempre figuras peculiares com personificações de monstros ou fantasmas e explorando a imagem do feio e da imperfeição.

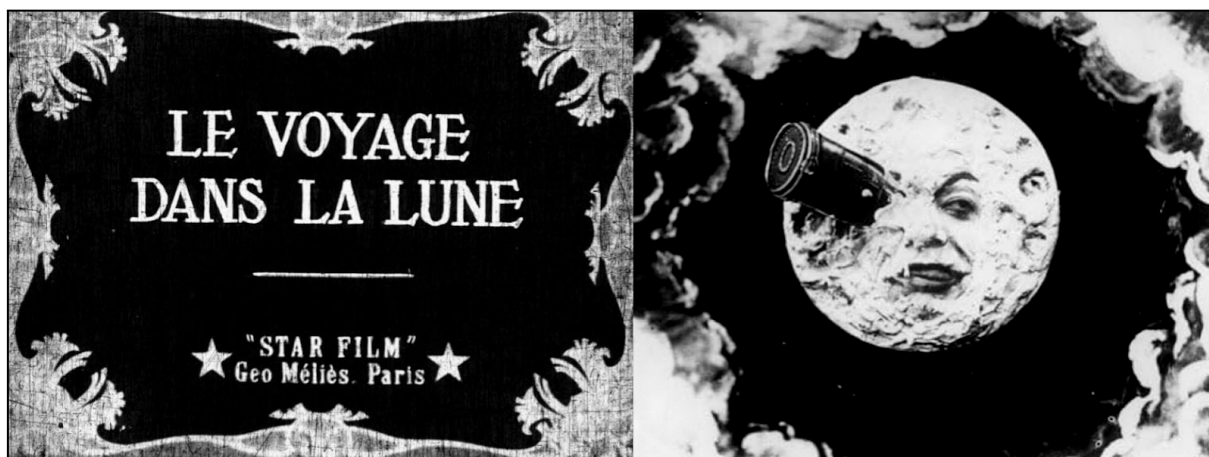
Para Kemp (2011), quase todos os gêneros cinematográficos que conhecemos nos dias de hoje já haviam se estabelecido ainda em 1910 e o terror se tornou um dos principais já no início da história do cinema, mas ele não foi o primeiro a ser identificado, apesar de já possuir grande manifestação de obras.

Logo após as grandes exposições dos irmãos Lumière, surgiu um gênero que desempenhou um papel significativo no desenvolvimento e influência do terror: o fantástico, caracterizado “por estar muitas vezes ligado ao sobrenatural” (Nogueira, 2010, p. 27). É um gênero que se manifesta com elementos que quebram os limites da realidade, histórias que exploram o desconhecido, o inexplicável e criam atmosferas aterrorizantes.

Tornou-se reconhecido com os filmes criados, especialmente, pelo ilusionista e cineasta francês Georges Méliès (1861-1938), famoso por *Viagem à Lua* (1902) e um dos pioneiros na sétima arte por introduzir o apavorante, o sobrenatural, o fantástico e o misterioso ao público.

O cineasta francês George Méliès (1861-1938) foi o primeiro a explorar esse terreno, agarrando-se às possibilidades da câmera lenta, da câmera rápida, da superposição, da animação quadro a quadro, das fusões e de todos os demais truques engenhosos que o cinema poderia pregar nas plateias maravilhadas, perplexas ou aterrorizadas. (Kemp, 2011, p.40)

Figura 15 - Cenas Viagem à Lua (1902) de Georges Méliès

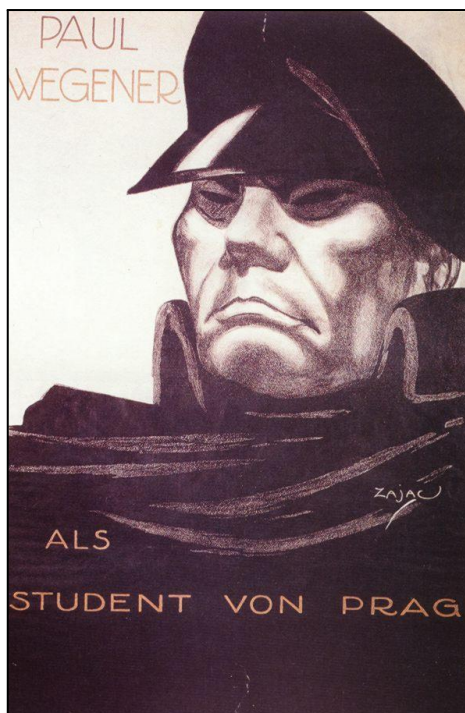


Fonte: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 6 nov. 2023.

À medida que os personagens e o público são apresentados aos elementos do fantástico, que desafiam a explicação lógica, um espaço do cinema é preparado para as assustadoras experiências do terror.

O berço dos filmes de terror é localizado na Alemanha, tudo começou em 1913 com o longa O Estudante de Praga (1913), que é considerado o primeiro filme de terror de todos os tempos. A produção ganhou outras versões posteriormente e acabou se tornando marca registrada do cinema alemão (Sabadin, 2009).

Figura 16 - Cartaz O Estudante de Praga (1913)



Fonte: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 7 set. 2023.

Com as manifestações cinematográficas do fantástico e do terror no cinema mudo alemão, Kemp (2011) sustenta a ideia de que havia um pressentimento de que as obras sombrias estavam assumindo o controle do cinema, isso fez com que muitas produções cinematográficas se tornassem marcos dos gêneros.

A história dos filmes de terror está associada diretamente com as heranças de criações literárias de terror gótico, lançadas nos séculos XVIII e XIX, e, principalmente, ao formato sombrio das produções cinematográficas expressionistas alemães, que foi um ponto de grande influência e mudanças para o aspecto das narrativas e inovações estéticas do cinema do gênero.

O movimento expressionista no cinema, apesar de ser produzido desde 1914, Mascarello (2006) afirma que alcançou seu público somente depois de 1918, no momento em que diretores renomados de teatro começaram a encenar peças com essa nova linguagem expressiva, que ganhou destaque na Alemanha, justamente no momento em que o país se restabelecia dos impactos da Primeira Guerra Mundial. “O expressionismo era a forma alemã de ver o mundo pós-guerra” (Sabadin, 2009, p. 191).

Com a assinatura do armistício em 11 de novembro de 1918, a Europa começa a viver um momento de paz e o cinema germânico definitivamente se firma como um dos mais importantes do mundo, aumentando ainda mais a sua produção e enumerando aquela que seria uma das mais ricas correntes cinematográficas da história: o expressionismo alemão. Com origens na literatura e nas artes plásticas, o expressionismo se manifestou nas telas com uma marcada estilização de cenografia, luzes e personagens. (Sabadin, 2009, p. 190)

Foi um movimento aliado do gênero terror no cinema, trazendo cenários abstratos e distorcidos, imagens sombrias e maquiagens carregadas “que transformava os rostos dos atores em máscaras, cujo tratamento exagerado podia levar à caricatura e ao grotesco” (Rosenfeld 1993, *apud* Mascarello, 2006, p. 62). O filme que inaugurou nas telas e se tornou marca do movimento expressionista alemão e do terror no cinema foi “O Gabinete do Doutor Caligari” (1920).

Com seu enredo de pesadelo e com os cenários mais bizarros criados até então, tornou-se imediatamente um clássico, recolocou o país no circuito cultural internacional e provocou discussões a respeito das possibilidades artísticas e expressivas do cinema. (Mascarello, 2006, p. 55)

Figura 17 - Cenas do filme O Gabinete do Doutor Caligari (1920)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 4 jun. 2023.

No contexto cinematográfico, o filme abraçou essa abordagem expressionista ao traduzir as técnicas visuais do movimento para as telas de forma inovadora. Resultou em uma obra que estabeleceu relações profundas com o movimento da arte de pintura expressionista, introduzindo novas associações entre o cinema e as artes, além de explorar as interações entre ator e representação, visual e narrativa (Mascarello, 2006).

É perceptível identificar a influência do movimento artístico na produção cinematográfica por meio da observação do pôster do filme, que, de acordo com Kemp (2011), foi desenhado por Ledl Bernhard e evidenciam similaridades com as composições artísticas da obra O Grito (1893), de Edvard Munch (1863-1944), além de cenas que também evocam expressões do movimento, como é possível visualizar na Figura 18, especialmente pela semelhança das cores do cartaz com a obra de Munch, além de expressões do longa que referenciam a pintura.

Figura 18 - Semelhanças de cores e expressões entre O Gabinete do Doutor Caligari (1920) e obra O Grito (1893)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>, <<https://www.allposters.com/>>. Acesso em 7 set. 2023.

Seguindo na atmosfera do cinema de terror, é impossível ignorar o papel significativo do filme Nosferatu (1922) como outro grande clássico do gênero.

Dirigido por F.W. Murnau (1888- 1931) e baseado no romance Drácula de Bram Stoker (1847-1912), a história do estranho vampiro, que não possui um só fio de cabelo e foi nomeado de conde Orlok, ou Nosferatu, é amplamente reconhecida como o primeiro trabalho cinematográfico a adaptar a história do conde Drácula para as sessões de cinema. O filme é notável não apenas por sua influência no desenvolvimento do terror, mas também por sua contribuição para a evolução do cinema como um meio artístico e narrativo (Sabadin, 2009).

“Do início ao fim de Nosferatu, uma sinfonia do horror”, escreveu o crítico Béla Balázs, “podemos sentir soprar um vento gélido, vindo do além”. Desde então, incontáveis versões da história de Drácula foram realizadas, muitas com grande sofisticação técnica, porém o filme de F.W. Murnau continua sendo o mais perturbadoramente sobrenatural. (Kemp, 2011, p. 46)

Figura 19 - Cartaz e cenas de Nosferatu (1922)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 8 set. 2023.

Mesmo com todo o reconhecimento e êxito de Nosferatu (1922), foi no ano de 1931 que a definição “filme de terror” começou a ganhar popularidade e a se

cristalizar, isso ocorreu no momento em que os críticos de cinema expressaram suas opiniões em relação aos dois grandes lançamentos da Universal Studios daquele mesmo ano: Drácula e Frankenstein (Nogueira, 2017).

Por efeito da estreia do conde Drácula estrelado por Bela Lugosi (1882-1956) e a aparição do icônico monstro Frankenstein protagonizado por Boris Karloff (1887-1969), o gênero terror adquiriu notoriedade e se tornou amplamente reconhecido e popular entre o público espectador, em especial Frankenstein, sendo que “foi o filme de James Whale que ajudou a definir o terror como um gênero de cinema” (Kemp, 2011, p. 93).

O reconhecimento obtido por esses dois notáveis clássicos do cinema de terror (Figura 20) foi tão avassalador que, ainda ao ponto de vista de Kemp (2011), desencadeou uma série de produções subseqüentes que buscaram seguir com seu estilo e abordagem narrativa, como é evidenciado em A noiva de Frankenstein (1935) e A filha de Drácula (1936), por exemplo.

Figura 20 - Cartazes Drácula e Frankenstein (1931)



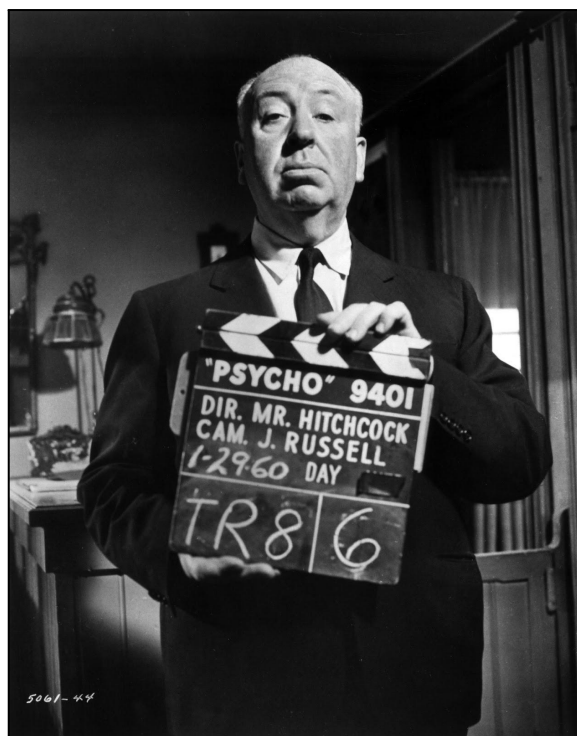
Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 3 jun. 2023.

Na perspectiva de Rodrigues (2005), é importante reconhecer que, além dos renomados artistas Bela Lugosi e Boris Karloff, outros dois grandes intérpretes desempenharam um papel fundamental na disseminação e popularização do gênero de terror na sétima arte. Estamos falando de Lon Chaney (1883-1930) e Vincent Price (1911-1993).

Chaney é amplamente reconhecido como o "homem das mil faces" em virtude de sua capacidade de adotar uma ampla variedade de personalidades e caracterizações, exemplificado por seus notáveis papéis em obras, como *O Corcunda de Notre-Dame* (1923) e *O Fantasma da Ópera* (1925). Já o astro Vincent Price não apenas deu vida a memoráveis personagens de terror, como *O Abominável Dr. Phibes* (1971), mas também protagonizou produções de grande êxito que inspiraram, posteriormente, uma série de *remakes*, como os exemplos *Museu de Cera* (1953) e *A Mosca da Cabeça Branca* (1958). Vale destacar que Price elevou ainda mais sua notoriedade no gênero terror ao interpretar o famoso inventor de Edward Mãos de Tesoura (1990) e contribuindo com sua maléfica gargalhada no desfecho da canção *Thriller* (1982), do cantor Michael Jackson.

Entrando um pouco na perspectiva da direção do cinema de terror, um dos maiores diretores de todos os tempos foi amplamente influenciado pelo expressionismo alemão em suas primeiras obras cinematográficas. Considerado o "mestre do medo", ao falarmos de terror é praticamente impossível não referenciar Alfred Hitchcock (1899-1980).

Figura 21 - O diretor e produtor britânico Alfred Hitchcock



Fonte: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 3 nov. 2023.

Definitivamente, um marco na carreira do diretor, e um clássico para o cinema mundial, foi o filme *Psicose* (1960), mas a obra que se tornou uma peça chave para a compreensão do seu tipo de filme de terror foi *O Inquilino* (1927), seu primeiro filme de terror e suspense, que, na perspectiva de Araujo (1982), é uma obra que possui traços da fotografia do cinema alemão expressionista.

As produções de Hitchcock sempre buscavam criar medo e suspense ao espectador, desde o suspense até o terror psicológico, “Hitch não hesita em quebrar certas regras para causar um maior impacto no espectador e surpreendê-lo” (Araujo, 1982, p.79).

Ele soube utilizar todos os elementos de um filme para aprender a respiração da plateia: roteiros bem elaborados, tramas detetivescas, humor negro, música estridente. Entre seus vários filmes, podemos destacar: *Rebecca*, *A Mulher Inesquecível* (1940), [...] *Janela Indiscreta* (1954); *O Homem que Sabia Demais* (1956); *Um Corpo Que Cai* (1958); *Psicose* (1960); *Os Pássaros* (1963). É considerado o gênio do suspense e mistério e também um dos maiores diretores da história do cinema. (Rodrigues, 2005, p. 32)

Com seu talento para autopromoção e manipulação das emoções de seu público, Hitchcock contribuiu imensamente para o terror e o desenvolvimento de seus subgêneros, suas produções influenciam o cinema mundial até os dias de hoje, especialmente a obra *Psicose*, com a cena do assassinato de Janet Leigh no chuveiro (Figura 22) que levou sete dias para ser filmada, com setenta posições de câmera para apenas quarenta e cinco segundos de filme (Araujo, 1982), a qual transformou a construção clássica do gênero na época.

Figura 22 - Famosa cena do chuveiro de *Psicose* (1960)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming*. Acesso em 4 jun. 2023.

De acordo com Kemp (2011), foi justamente a partir de 1960, ano de lançamento do maior sucesso de Hitchcock, que o terror passou a ser muito mais que apenas uma sessão de sustos, o gênero foi se tornando cada vez mais explorado com diferentes enredos e narrativas e, atualmente, possui os mais diversos subgêneros, entre os de maior destaque estão: o terror *gore ou splatter film*, o psicológico, o *slasher*, o sobrenatural, o *teen* e o *thriller*, que serão aprofundados adiante.

A constante mutação dos gêneros não permite uma grelha definitiva das variações e reconfigurações possíveis, das suas mudanças cíclicas e das suas disseminações. Basta que um grupo suficientemente significativo de

obras exiba alguma familiaridade de atributos para, eventualmente, começar a ser classificado segundo critérios genéricos. Assim, os subgêneros surgem, muitas vezes, devido a inúmeros factores e cumplicidades: ao nível narrativo, temático, iconográfico ou estilístico, de duração, de condições de produção ou de modos de difusão. (Nogueira, 2010, p. 43)

Os subgêneros do cinema de terror revelaram-se como manifestações cinematográficas em resposta à necessidade de representar, dentro de um único universo, os medos dos seres humanos.

Essas variações do gênero terror não só buscaram diversificar as explorações do medo, mas também criaram uma combinação de elementos típicos do terror, como monstros sobrenaturais, espíritos malignos e *serial killers*, com outras categorias de filmes, como a ficção científica, por exemplo (Watt; Orellana; Almacellas, 2023). Tais fusões de elementos narrativos de diferentes esferas do cinema não apenas enriqueceram a experiência cinematográfica, mas também permitiram uma exploração mais ampla de temas e conceitos que vão além da atmosfera clássica de terror.

3.1.1. *Found Footage*

As obras cinematográficas de terror que se destacam por retratar personagens gravando cenas aterrorizantes são particularidades do subgênero denominado *found footage*⁸.

Esta categoria de filmes emergiu como um estilo de gravação por volta do ano de 1980. A essência distintiva do *found footage* reside na utilização de uma estética de câmera de mão, frequentemente de qualidade técnica inferior, com a intenção de induzir a sensação de que o espectador está testemunhando eventos reais e não previamente roteirizados. A narrativa é construída sob a premissa de que o filme é, de fato, uma gravação encontrada, estabelecendo uma clara distinção em relação às produções de cinema convencionais.

⁸ Tradução: filmagem encontrada.

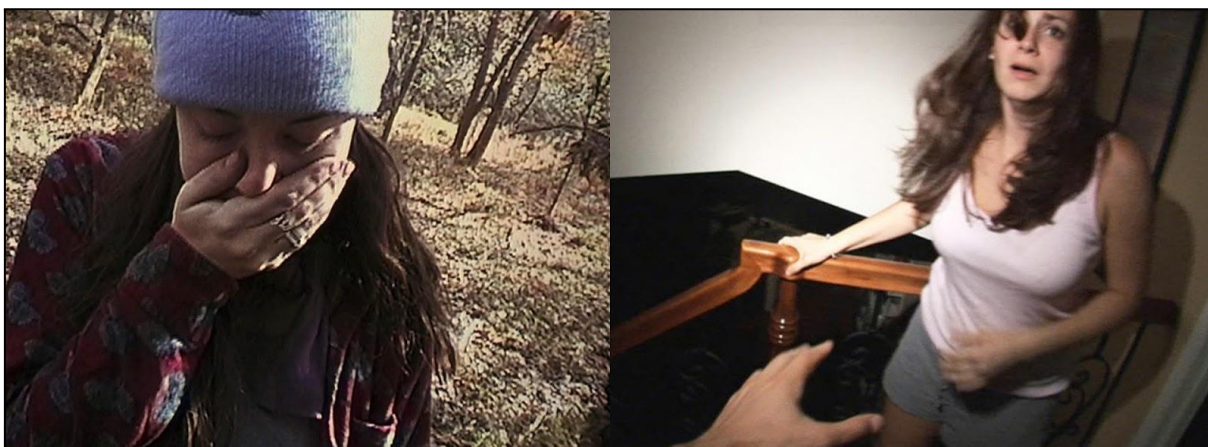
Enquanto um filme convencional, cuja ubiquidade da câmera está autorizada, pode se servir de ilimitados ângulos, movimentos e efeitos especiais para representar com todo vigor as situações de horror vivenciadas pelos personagens, os *found footage* têm a missão de representar o mesmo efeito, mas com personagens que portam dispositivos de captura e que não podem simplesmente deixá-los para trás em caso de perigo. (Santos Júnior, 2018, p. 69)

A qualidade da filmagem, no contexto do subgênero, é caracterizada pela presença de elementos visuais perturbadores, como instabilidade, desfoque e cortes abruptos. Em essência, a estratégia central dos filmes de *found footage* é imergir o espectador em uma experiência que simula realismo e autenticidade.

O propósito dessa abordagem cinematográfica é induzir o público a sentir que está diretamente testemunhando os eventos representados na tela, como se estivesse participando ativamente das situações retratadas. Esse objetivo é concretizado através da criação de uma atmosfera de envolvimento profundo, onde o espectador se sente intimamente ligado aos acontecimentos narrados. Além disso, essa categoria do terror explora, frequentemente, temas que giram em torno do medo do desconhecido. As narrativas costumam abordar a confrontação dos personagens, e, por extensão, do público, com fenômenos paranormais, atividades sobrenaturais ou eventos aterrorizantes que têm um aspecto verídico. A falta de informações esclarecedoras sobre a natureza desses eventos contribui para o aumento da tensão e do suspense, intensificando a experiência de terror para o público espectador (Bernardo, 2023).

O subgênero teve sua origem com o filme italiano *Holocausto Canibal* (1980), que foi o primeiro a retratar a estética da câmera amadora, representando um marco importante na história do cinema de terror. No entanto, o reconhecimento e popularização do *found footage*, no contexto do terror, ocorreram com a estreia de dois filmes em particular: *A Bruxa de Blair* (1999) e *Atividade Paranormal* (2007). Ambos os filmes tiveram um impacto significativo na cultura cinematográfica e desempenharam um papel fundamental em estabelecer o *found footage* como um subgênero influente dentro do gênero do terror.

Figura 23 - Populares Found Footage: A Bruxa de Blair (esquerda) e Atividade Paranormal (direita)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 03 nov. 2023.

Em resumo, é subgênero capaz de se entrelaçar com outros subgêneros dentro do cenário de terror, como o psicológico, o thriller e, especialmente, o sobrenatural. Essa fusão de elementos resulta em filmes híbridos que desafiam as fronteiras convencionais do formato do gênero em si, explorando uma ampla gama de abordagens narrativas e temas que contribuem para a diversidade e inovação do terror.

3.1.2. *Gore* ou *Splatter film*

Um dos primeiros subgêneros a marcar a história do cinema de terror, de acordo com Nogueira (2010), que foi o *gore*⁹, também conhecido como *splatter film*¹⁰, ainda na década de 1970, quando uma onda de filmes que possuía maior liberdade explícita passou a apresentar produções com cenários de extrema violência e exposição de sangue.

Se caracteriza pela ênfase na representação detalhada e gráfica de violência e mutilação. Os filmes deste subgênero são conhecidos por seu uso abundante de efeitos especiais de maquiagem e próteses, criando cenas de carnificina altamente

⁹ Tradução livre: sangrento.

¹⁰ Tradução livre: filme sangrento.

explícitas, com o objetivo de modificar as convenções narrativas tradicionais e perturbar as expectativas do público.

Os limites para o suportável ou, segundo outros, para o admissível, não têm cessado de ser desafiados – por vezes, a lógica criativa deste género de filmes parece consistir unicamente numa busca do mórbido, do sanguinário ou do objeto mais inusitado. (Nogueira, 2010, p. 37)

Apesar de sua atmosfera grotesca, é fundamental reconhecer como o *gore* desempenhou um papel crucial na redefinição dos limites da representação do terror em meios visuais. Isso foi particularmente evidente nas décadas de 1970 e 1980, quando o subgênero ganhou destaque com filmes como *O Massacre da Serra Elétrica* (1974) e *Uma Noite Alucinante - A Morte do Demônio* (1981), frequentemente citados como um dos pioneiros dessa classificação do cinema de terror, apresentando imagens impactantes e brutais.

Figura 24 - Destaques *Gore*: *O Massacre da Serra Elétrica* (esquerda) e *Uma Noite Alucinante* (direita)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 8 set. 2023.

Esses filmes, desafiaram as normas convencionais de representação cinematográfica e criaram um espaço para a exploração mais ousada do terror, evidenciando indícios de que os subgêneros surgiram com intuito de unir diversos enredos de terror. O que significa que um único subgênero não será apresentado

inteiramente em sua forma clássica, podendo se interligar com outros (Gaudin, 2023).

3.1.3. Psicológico

O terror psicológico é uma categoria distintiva dentro do cinema de terror, que se caracteriza pela abordagem cuidadosa e gradual na revelação de elementos perturbadores da narrativa. Em comparação ao terror *gore*, o qual cada parte da história é explícita, o subgênero psicológico utiliza uma abordagem mais sutil e psicologicamente complexa para envolver o público (López, 2017).

Uma característica fundamental deste subgênero é a construção gradual da tensão na narrativa de terror. Os elementos perturbadores da história são apresentados de maneira discreta, muitas vezes ocultos nas entrelinhas, nos comportamentos dos personagens, nos detalhes visuais e sonoros, ou nas insinuações narrativas.

O suspense desempenha um papel crucial no terror psicológico, à medida que o público explora a psicologia dos personagens e a obscuridade dos acontecimentos. A incerteza e a dúvida são frequentemente usadas como ferramentas para gerar ansiedade e medo no espectador, pois cada obra deixa um espaço para múltiplas interpretações.

O terror psicológico, enquanto o espectador atua como detetive, provoca medo, mas não o medo gerado por traços de imagem e som, apenas o medo do pensamento, medo que acompanha o espectador durante todo o processo de resolução do mistério. (López, 2017, p. 53, tradução nossa)¹¹

Um dos filmes que se destaca no subgênero psicológico, além de demonstrarem suas abordagens distintivas e influências na evolução do gênero terror, é *O Iluminado* (1980), dirigido por Stanley Kubrick.

¹¹ **Do original:** El terror psicológico, mientras el espectador juega al detective, provoca miedo, pero no el miedo generado por golpes de imagen y de sonido, sino el miedo de pensamiento, el miedo que acompaña al espectador durante todo el proceso de resolución del misterio. (López, 2017, p. 53)

A adaptação da obra literária de Stephen King, *O Iluminado* (1980), é um relevante exemplo da abordagem gradual da tensão, evidenciando imagens em movimento para criar uma atmosfera que mantenha o público em constante estado de alerta. A trama, estrelada por Jack Nicholson, explora a desorientação mental de forma intensa e inquietante. À medida que a solidão e o isolamento se instalam, a sanidade do personagem protagonista, Jack Torrance (Figura 25), começa a se desfazer, levando a eventos perturbadores. “O filme usa o isolamento, a loucura e o medo do desconhecido para criar intensa tensão psicológica” (Gaudin, 2023, p. 29, tradução nossa)¹².

Figura 25 - Terror Psicológico: o personagem Jack Torrance de *O Iluminado* (1980)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 8 set. 2023.

Em síntese, essa classificação, dentro do cinema de terror, é caracterizada pela exploração das dimensões da mente humana e das emoções para criar uma experiência cinematográfica que perturba e intriga o espectador. Se concentrando na desconstrução da sanidade dos personagens e na manipulação da percepção da realidade, utilizando técnicas cinematográficas específicas para acentuar essa sensação de tensão psicológica.

¹² **Do original:** The film uses isolation, madness, and fear of the unknown to create intense psychological tension. (Gaudin, 2023, p. 29)

3.1.4. *Slasher*

Os filmes de terror caracterizados pelo conhecido enredo central focado em um *serial killer*, geralmente anônimo ou mascarado, que aterroriza e persegue um grupo de adolescentes ou jovens adultos, frequentemente em um ambiente isolado, é denominado como *slasher*¹³. Esta narrativa desempenhou um papel de destaque a partir da década de 1970, marcando um período de tremendo sucesso do terror junto ao público (Marchi, 2020).

Se tornou um dos subgêneros mais populares do cinema de terror por uma série de fatores, incluindo a capacidade de evocar medo e suspense por meio de elementos de surpresa e choque, bem como a exploração de temas como a vulnerabilidade da juventude e o desconhecido. Seus filmes o representam como um subgênero caracterizado por “refletir as questões políticas e sociais da época em que são produzidos” (Luís, 2021, p. 1).

Foi o estilo *slasher* que introduziu vilões marcantes e que continuam a ser figuras influentes e memoráveis na cultura popular. Tais personagens se tornaram ícones do gênero terror devido às suas características peculiares associadas a objetos ou símbolos icônicos, como máscaras ou armas, que reforçam sua identidade visual.

O assassino está quase sempre mascarado. [...] O medo do desconhecido é exacerbado pela máscara, geralmente rígida e sem emoções, que esconde a identidade do assassino. A máscara é portanto utilizada de forma teatral pelos realizadores, tanto para assustar os espectadores como para criar uma figura única e imediatamente reconhecível. (Luís, 2021, p. 7)

Entre essas notórias figuras mascaradas está Michael Myers, conhecido por sua máscara restrita de expressões e perseguição em *Halloween* (1978), que, como afirma Gaudin (2023), foi a produção que popularizou o subgênero. Além de Jason Voorhees, famoso por sua máscara de hóquei na série de filmes Sexta-Feira 13, Freddy Krueger, de *A Hora do Pesadelo* (1984), que ataca em sonhos com sua luva de lâminas afiadas e *Ghostface*, das sequências do filme *Pânico* (1996).

¹³ Tradução livre: cortante.

Figura 26 - Marcantes vilões do terror *slasher*: Michael Myers, Jason Voorhees (acima), Freddy Krueger e Ghostface (abaixo)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 9 set. 2023.

Cada produção de *slasher* no terror apresenta a adoção de uma fórmula narrativa que abrange elementos específicos do enredo, com intuito não apenas de classificar a produção como pertencente ao subgênero, mas também para influenciar a possível construção de sagas ou franquias dentro deste universo cinematográfico (Rocha, 2016).

3.1.5. Sobrenatural

O subgênero com raízes nas tradições literárias de contos de fantasmas, histórias de assombrações e manifestações sobrenaturais de séculos atrás, é o terror sobrenatural.

As características definidoras desta classificação no gênero terror são marcadas pela exploração de eventos inexplicáveis e que utilizam situações ou, até

mesmo, personagens que desafiam a própria realidade. Seu nome é autoexplicativo e suas histórias geralmente envolvem a presença de entidades sobrenaturais, como fantasmas, demônios, espíritos e criaturas monstruosas de origens desconhecidas (Gaudin, 2023).

Juntamente com o *slasher*, o sobrenatural também é reconhecido como um subgênero de grande popularidade do terror (Mendonça, 2023). Sua narrativa, muitas vezes, gira em torno da interação entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos, com personagens principais constantemente confrontando forças paranormais que exploram além do normal. Elementos como possessões demoníacas, casas assombradas, premonições e objetos amaldiçoados são recorrentes em filmes desse subgênero.

Na perspectiva de Kemp (2011), tais elementos em filmes de terror que incorporam temáticas religiosas abriram portas para novas obras que exploram o sobrenatural e desempenharam um papel significativo na evolução do gênero. Um exemplo relevante deste impacto é *O Bebê de Rosemary* (1968), dirigido por Roman Polanski. Este filme é considerado um divisor de águas no gênero de terror que influenciou criações posteriores, como *O Exorcista* (1973) e *A Profecia* (1976).

Figura 27 - Grandes referências do Terror Sobrenatural: *O Bebê de Rosemary* (esquerda) e *O Exorcista* (direita)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 10 set. 2023.

“O sobrenatural, o fantástico e o macabro são temáticas recorrentes, gerando toda uma extensa e complexa estrutura de criaturas e ameaças, as quais

materializam a figura de um monstro que nos assombra” (Santos Júnior, 2018, p. 35). Considerando esta colocação, faz-se necessário destacar o sobrenatural como um subgênero que continua a evoluir e se adaptar às sensibilidades contemporâneas, mantendo seu poder de cativar e assustar o público.

3.1.6. *Teen*

O subgênero cinematográfico do terror nomeado terror *teen*¹⁴, também conhecido como terror adolescente, é uma categoria continuamente ligada a outros subgêneros, sendo o *slasher* o exemplo mais comum dessa interligação (Bernardo, 2023). Uma característica fundamental que singulariza os filmes pertencentes a este subgênero é a predominância de personagens protagonistas com uma faixa etária mais jovem, geralmente adolescentes e jovens adultos do ensino médio ou universitários, o que impacta diretamente no público alvo de cada obra cinematográfica.

Seu início marcou as décadas de 1950 e 1960, no entanto, sua consolidação como uma categoria particular do terror ocorreu, principalmente, a partir da década de 1970.

Segundo Passerini (1996), nessa década começou a existir uma produção cinematográfica que, além de adotar os jovens e adolescentes como protagonistas e seus problemas como centrais na narrativa, dirige-se, diretamente, ao público *teenager*. São os *teen movies*. (Passerini, 1996 *apud* Moraes; Sippert; Weinmann, 2023, p. 83)

Cada filme do subgênero reflete na audiência juvenil por conta de abordar os medos, ansiedades, sexualidade e os mais diversos temas específicos da juventude. Ao situar as narrativas em cenários familiares, como escolas, festas e encontros românticos, os filmes desse gênero conseguiram criar uma conexão com seu público, tornando os conflitos dos personagens mais palpáveis e identificáveis (Moraes; Sippert; Weinmann, 2023).

Um destaque clássico do terror *teen* é *Carrie, a Estranha* (1976), a adaptação do livro de Stephen King combina elementos sobrenaturais com questões

¹⁴ Tradução livre: jovem.

psicológicas e sociais enfrentadas pelos adolescentes. Kemp (2011, p. 334) salienta que a protagonista lançou “a onda de heroínas adolescentes”.

Figura 28 - Clássico terror *teen*: Carrie, a Estranha (1976)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 10 set. 2023.

Em suma, o surgimento de produções adolescentes no terror, especificamente nos Estados Unidos, foi uma resposta à evolução das normas sociais e culturais, oferecendo uma representação franca das questões relacionadas à juventude.

3.1.7. *Thriller*

O *thriller*¹⁵ é um subgênero que se define pela criação de um intenso cenário de suspense, ansiedade e tensão. Diferente do terror convencional, esta categoria do gênero busca estimular a mente do espectador por meio de enredos intrigantes, reviravoltas inesperadas e uma atmosfera carregada de mistérios.

É reconhecido pela sua rica diversidade de histórias, abrangendo uma ampla gama de filmes que criam combinações com outros gêneros e subgêneros do cinema, especialmente o terror psicológico.

¹⁵ Tradução livre: suspense emocionante.

Mesmo com esse conjunto de produções diversificadas, identifica-se uma característica unificadora, é a presença de um enredo em particular que serve como elemento fundamental em todos os filmes classificados como *thrillers* (Almeida, 2016). As obras cinematográficas que o compõem criam um quebra-cabeça narrativo que “deixa o espectador com uma mistura de emoções de tensão e ansiedade produzida pelo filme” (Bernardo, 2023, p. 10), representando, assim, precisamente a definição do termo *thriller*. “Segundo o Dicionário Cambridge (2020), *thrill*¹⁶ possui como sinônimo “intensa empolgação”, “excitação” ou “emoção”, não podendo restringir a comoção” (Júnior, 2017, p. 2).

O *thriller* do cinema de terror cria seu universo repleto de inquietações usando técnicas cinematográficas que envolvem trilha sonora tensa em conjunto com uma edição rítmica para construir maior aflição.

“Assim como uma montanha-russa nos faz rir e gritar, o *thriller*, muitas vezes, trabalha para duplicar as emoções, sentimentos, sensações: humor e suspense, medo e excitação, prazer e dor” (Almeida, 2016, p. 21). Tais efeitos se tornam plausíveis no subgênero pela proximidade e identificação do espectador, isso porque, ao contrário das outras categorias do terror, que podem se basear mais em elementos sobrenaturais, o *thriller* geralmente explora temas mais realistas, como perseguição, isolamento ou ameaças psicológicas, aumentando o impacto emocional dos filmes.

Filmes de suspense são sobre correr e se esconder ao invés de confrontar, muitas vezes apresentam menos cenas de ação e mais de cenas de suspense. A emoção vem do protagonista evitando o confronto, através da corrida (cenas de perseguição) ou da ocultação (cenas de suspense). A "essência" (excitação) vem do medo da descoberta ou do medo de que o protagonista seja pego, e não da excitação da ação física. (Martell, 2016, p. 190, tradução nossa)¹⁷

Na perspectiva de Gaudin (2023), um exemplo emblemático, e destaque contemporâneo, que ilustra esta categoria do terror no cinema, é o filme *O Silêncio dos Inocentes* (1991), dirigido por Jonathan Demme.

¹⁶ Tradução livre: emoção.

¹⁷ **Do original:** Because thriller films are about running and hiding instead of confrontation, they are often less about action scenes and more about suspense scenes. The thrills come from the protagonist avoiding the confrontation, through running (chase scenes) or hiding (suspense scenes). The "juice" (excitement) comes from the fear of discovery or the fear that the protagonist will be caught, rather than the excitement of physical action. (Martell, 2016, p. 190)

Figura 29 - Destaque do *Thriller*: O Silêncio dos Inocentes (1991)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 13 set. 2023.

A produção torna-se marcante como *thriller* psicológico, por sua abordagem psicologicamente intensa, que instiga o espectador a explorar as profundezas da mente humana. A narrativa segue a personagem Clarice Starling, interpretada por Jodie Foster, que busca a ajuda do notório Dr. Hannibal Lecter, estrelado por Anthony Hopkins. “O filme aborda temas como a dualidade da natureza humana, empatia, manipulação mental, violência e sexualidade, criando uma tensão psicológica que vai além do enredo” (Gaudin, 2023, p. 30, tradução nossa)¹⁸.

Tendo em vista os determinados exemplos, é perceptível que cada obra deste subgênero desafia o público a mergulhar em enigmas e mistérios enquanto exploram os aspectos mais profundos e perturbadores da psicologia humana.

3.1.8. *Trash*

O subgênero com as produções de menor orçamento do terror, são pertencentes ao *trash*¹⁹, uma categoria única de filmes que se destacam por sua qualidade, geralmente inferior, se comparado a outras obras do gênero.

Os enredos dos filmes de terror *trash* são frequentemente extravagantes e absurdos, desafiando a lógica e incorporando elementos bizarros, como monstros,

¹⁸ **Do original:** The film addresses themes such as the duality of human nature, empathy, mental manipulation, violence, and sexuality, creating psychological tension that goes beyond the plot. (Gaudin, 2023, p. 30)

¹⁹ Tradução livre: filme lixo.

zumbis, criaturas mutantes ou manifestações sobrenaturais em elementos singulares. Essas histórias, muitas vezes, acabam criando um tipo peculiar de entretenimento cinematográfico (Bernardo, 2023).

Um filme pode ser considerado *trash* por questões técnicas ou estéticas. Um produto pode ser considerado *trash* devido ao seu amadorismo ou ao fato de ser considerado “horrrível”, o que passa por um julgamento estético. Normalmente, tornam-se engraçados através de uma peculiaridade, amiúde associada à má qualidade técnica ou à discrepância das normas do “bom gosto”. (Castellano, 2010, p. 2, *apud* Gonçalves, 2017, p. 21)

Este tipo específico de produção cinematográfica de terror foi influenciado por diversos fatores e evoluiu ao longo do tempo. A explosão do cinema B, produzido nos Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1960, caracterizado por filmes de baixo orçamento frequentemente exibidos como a segunda parte de programas duplos nos cinemas, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do cinema *trash*, já que muitas dessas produções eram feitas com recursos limitados, desafiando as convenções cinematográficas tradicionais (Gonçalves, 2017).

Os filmes do subgênero em questão começaram a ser explorados e consolidaram-se sua presença a partir da década de 1950, progredindo no que refere-se à incorporação de elementos de violência gráfica e cenas sangrentas. A exploração da violência extrema é empregada como meio de criar impacto visual e emocional no espectador, pois, conforme observado por Castellano (2011, p. 135) “grande parte da produção de filmes *trash* trabalha com elementos como sangue, excrementos humanos, dor, sexo, assassinatos brutais e demais experiências humanas apresentadas de maneira não lapidada”.

O cinema de terror *trash* é notório por uma série de produções que se destacam devido à sua abordagem singular. O “maior fenômeno do cinema *trash* mundial de todos os tempos” (Vidigal, 2008, p.19, *apud* Silva; Botelho; Alvarenga, 2012, p. 7), foi o filme dirigido por Ed Wood (1924- 1978), intitulado Plano 9 do Espaço Sideral (1957). Este filme de ficção científica e terror é frequentemente reconhecido como um ícone do cinema *trash* e é amplamente considerado uma das produções cinematográficas de menor qualidade já desenvolvidas. Contudo, apesar de suas limitações técnicas e narrativas, ao longo dos anos, conquistou um status *cult*.

Figura 30 - Fenômeno do cinema *trash* mundial: Plano 9 do Espaço Sideral (1957)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 05 nov. 2023.

Outros filmes notáveis que se destacam nesse cenário incluem *A Noite dos Mortos-Vivos* (1968), *O Ataque dos Tomates Assassinos* (1978) e *O Ataque dos Vermes Malditos* (1990). Essas produções compartilham a característica distintiva de desafiar as expectativas convencionais, resultando em filmes apreciados não pela excelência técnica, mas por sua qualidade inferior, proporcionando, assim, momentos de descontração e risos entre os espectadores.

3.2. REMAKES, GÊNERO TERROR E O ESPECTADOR JOVEM DO CINEMA

Existe uma categoria de filmes que se beneficia da familiaridade do espectador com determinadas obras cinematográficas de cada gênero, até mesmo do terror, e que faz uso do reconhecimento de uma história, ou de personagens icônicos, para alcançar vantagens em termos de interesse do público. Estamos falando dos *remakes*²⁰, que são constituídos por produções cinematográficas caracterizadas por sua natureza de reinterpretação de filmes preexistentes. De acordo com Fernández e Morán (2017), os *remakes* surgiram como uma prática baseada

²⁰ Tradução livre: regravação ou refilmagem.

"no interesse de alguns produtores e distribuidores em rentabilizar determinadas produções já existentes através de sua reprodução" (p. 61, tradução nossa)²¹.

Para Bohus (2012), um *remake* pode ser conceituado como tal apenas quando aderem estritamente à narrativa original, embora, ocasionalmente, possam ocorrer alterações em sequências de cenas, bem como na ambientação temporal. Porém, tais modificações são pensadas com o intuito de preservar a conexão com o público espectador e renovar a história em um novo momento.

Neste contexto, é possível afirmar que uma regravação é um filme que retoma e reconstrói uma obra anteriormente filmada, com o propósito de recriar a narrativa e personagens da obra original. A prática dos *remakes* envolve, portanto, a reinvenção de uma obra cinematográfica anterior, muitas vezes com a intenção de atualizá-la e apresentá-la de maneira mais completa para uma audiência contemporânea, visto que algumas produções originais limitavam um pouco as possibilidades de representação e efeitos especiais (Falcão; Carreiro, 2016).

Em meio desta atualização mais contemporânea das produções, existe um elemento que se destaca: a repetição, o que se resume à duplicação e à recorrência de elementos visuais e narrativos, em um filme *remake*, relacionado à obra cinematográfica original. Por meio da exploração dessa tática de repetição, os cineastas buscam criar algo novo e significativo para o público, despertando novamente o interesse por algo que já havia sido criado.

Algumas fórmulas narrativas são muito semelhantes ao ponto de parecerem a mesma história refeita diversas vezes com algumas variações. Esta lógica de produção parece estar ligada com o que Calabrese (1987) chama de estética da repetição. Para ele, assim como a produção industrial, o que é consumido surge a partir de uma matriz única, chamada por ele de estandarização. Assim, todo trabalho audiovisual possui padrões que permitem que o público possa reconhecer determinadas características na obra e, através deste processo, venha a ter interesse em consumir o produto. (Falcão, 2015, p. 5)

Assim como qualquer outra produção cinematográfica, as regravações estão relacionadas ao interesse do público. Ao seguir determinadas semelhanças da história, os produtores de conteúdo audiovisual podem criar obras que a audiência reconheça e se sinta confortável em consumir. Isso ocorre pelo fato dos

²¹ **Do original:** los intereses de unos productores o distribuidores por rentabilizar unas producciones ya existentes mediante su re-producción. (Fernández; Morán, 2017, p. 61)

espectadores já estarem familiarizados com o enredo e os personagens que são símbolos dos filmes. Assim, a estética da repetição não se limita apenas à reprodução de elementos em si, mas também se relaciona com a criação de um senso de previsibilidade que atrai o público.

Autores como Falcão e Carreiro (2016) e Verevis (2006), apontam o filme *King Kong* (1933) como uma das primeiras regravações que ganhou amplo destaque em meio ao público. Lançado originalmente em 1933 e posteriormente refilmado em 1976 e 2005, foi uma produção que revolucionou o cinema e apresentou a um público global, pela primeira vez, o conceito de efeitos especiais.

Seus *remakes* mantiveram a ideia inicial da história, mas atualizaram e expandiram significativamente a narrativa e os recursos técnicos na parte audiovisual, especialmente a regravação do ano de 2005, que utilizou tecnologias de efeitos visuais de última geração, na época, para dar vida ao gorila *King Kong*. Tais mudanças são perceptíveis de forma gradual até mesmo nos cartazes dos filmes, como é possível visualizar na Figura 31, a qual observamos as versões de 1933, 1976 e 2005, respectivamente.

Figura 31 - Cartazes *King Kong* original e *remakes*



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 16 set. 2023.

Fernández e Morán (2017) enfatizam que existem gêneros específicos que se sobressaem como os ideais e mais populares quando tratamos de *remakes* de filmes norte-americanos, sendo a comédia e o terror os mais predominantes nesse contexto. Falcão e Carreiro (2016) ratificam essa afirmação, especialmente em relação ao terror, ressaltando que as refilmagens desse gênero se tornaram ainda mais frequentes no cinema do século XXI. “A produção de *remakes* tem sido uma prática comum na história do sistema de produção cinematográfica internacional. O século XXI testemunha um grande aumento desta prática, em especial nos títulos de horror” (Falcão; Carreiro, 2016, p. 1).

Tais considerações se tornam ainda mais plausíveis quando submetidas a uma análise dos dados disponíveis no site *Box Office Mojo*, do IMDbPro. Dentro deste banco de dados, uma página específica, *Box Office Showdowns*²², é destinada à apresentação das principais comparações de bilheteiras do cinema, referente a situações em que dois ou mais filmes de grande orçamento, que são lançados em datas próximas ou compartilham características específicas, competem diretamente pelo público e pela receita de bilheteira.

Dentro desse conjunto de comparações, torna-se relevante ressaltar a presença de cinco casos envolvendo *remakes*, com quatro deles pertencendo ao gênero do terror, sendo: *Japanese Horror Remake*, *Pet Sematary and Other Horror Remakes*, *Slasher Remake* e *Wes Craven Remake Riot*.

Figura 32 - *Box Office Showdowns remakes*

Box Office Showdowns				
Showdown	Num Releases	Total Gross	#1 Release	Gross
Japanese Horror Remake	3	\$315,718,744	The Ring	\$129,128,133
Pet Sematary and Other Horror Remakes	5	\$279,895,075	The Amityville Horror	\$65,233,369
Wes Craven Remake Riot	4	\$158,410,255	A Nightmare on Elm Street	\$63,075,011
Slasher Remake	6	\$329,624,575	Friday the 13th	\$65,002,019

Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.boxofficemojo.com/showdown/>>. Acesso em 05 nov. 2023.

²² Disponível em: <https://www.boxofficemojo.com/showdown/?ref_=bo_hm_sd>. Acesso em: 17 set. 2023.

Em vista de todas essas informações, torna-se viável afirmar que os *remakes*, particularmente no gênero terror, evidenciam uma crescente popularidade dentro de sua definição clássica. Essas regravações caracterizam-se pela repetição de narrativas previamente exploradas, mas com o objetivo de introduzir elementos modernos à trama. Na maioria das regravações, as melhorias tecnológicas desempenham um papel essencial nas novas produções, permitindo uma abordagem mais atualizada da história.

Vale destacar que essa abordagem se diferencia do *reboot*²³, que, por sua vez, propõe uma reinicialização completa de uma obra cinematográfica, desconsiderando os eventos históricos e narrativos anteriormente apresentados. Ademais, contrastando com ambos, encontra-se o *prequel*²⁴, que se dedica a explorar eventos anteriores à narrativa original, oferecendo, assim, uma exploração mais profunda e esclarecedora do universo já estabelecido.

Dessa forma, concretiza-se o objetivo central dos *remakes*, que é criar uma obra cinematográfica mais compatível com o espectador atual, da época em que é lançado, “a ideia de produzir um filme mais “moderno” parece ter como objetivo atrair um público consumidor contemporâneo muito mais do que agradar aos fãs do original” (Falcão, 2015, p. 6). Essas características particulares dos *remakes* facilitam a expansão do alcance de cada filme, permitindo que encontre e cativa novas audiências, garantindo sua relevância contínua na indústria cinematográfica.

Pode-se afirmar que, por tais particularidades, o terror acabou se tornando um gênero significativo em meio às refilmagens, visto que sempre teve a habilidade de abordar tópicos culturais contemporâneos e representar as preocupações do público em cada filme. “Douglas Kellner (1997) explica que o cinema, especialmente o de horror, consegue trabalhar metaforicamente questões sociais e culturais dos povos onde os filmes são produzidos e consumidos” (Falcão, 2015, p. 8).

Desde de 1960, o terror passou a tratar temas mais amplos e buscou trazer novas discussões que tivessem foco na sociedade contemporânea do momento, como o conceito da riqueza e a imagem da mulher da época que é tratado em *O bebê de Rosemary* (1968). O filme, por meio de sua protagonista, Rosemary Woodhouse, torna-se um exemplo simbólico das complexidades enfrentadas pelas mulheres na década de 1960, incorporando e questionando os estereótipos de

²³ Tradução livre: reinício.

²⁴ Tradução livre: prequela.

gênero prevalentes na sociedade e as particularidades associadas à busca por prosperidade material. Por meio das experiências de Rosemary, a obra oferece uma reflexão sobre as expectativas sociais impostas às mulheres e as lutas enfrentadas por elas para romper com padrões tradicionais.

Figura 33 - Cenas de O Bebê de Rosemary (1968)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 4 jun. 2023.

Neste momento crucial de representatividade, uma figura muito importante entrou em cena na história do cinema de terror: o jovem, seja como público ou como protagonista dos filmes do gênero. Entretanto, faz-se importante ressaltar que a presença e a representação dos jovens emergiram no universo cinematográfico em períodos anteriores.

Após o grande declínio de público que precedeu a expansão da televisão no final da década de 1940, surgiram várias tendências que assinalavam uma considerável mudança na constituição do público de cinema. Primeiro, este ficou mais jovem. A maioria daqueles que frequentam cinemas nos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália estão entre 12 e 24 anos. (Turner, 1997, p. 97)

A juventude começou a se manifestar no cenário da sociedade por volta de 1950, década amplamente reconhecida como um marco crucial na história do *rock and roll*, um gênero musical que se tornaria uma força cultural e musical dominante nos Estados Unidos. Assim sendo, foi com a tendência do *rock and roll* que se tornou mais clara a percepção de uma cultura jovem se formando. “Gravadoras, rádios, cinema e televisão, percebendo o mercado que se abriria com o *rock and roll*

e o seu estilo de vida, voltam-se para essa emergente cultura jovem” (Brandão; Duarte, 1990, p. 21).

Em um contexto relacionado à sétima arte, Falcão e Carreiro (2016) defendem a concepção do protagonismo da juventude a partir de 1950, além de ressaltar que esse público apresentava um inegável panorama de consumo cinematográfico, o que pode ser atribuído à popularização dos *drive-ins*²⁵, que se tornaram os principais locais de projeção de filmes nos Estados Unidos durante esse período.

Martel (2010) define o *drive-in* como um fenômeno jovem. Para ele, além do ingresso barato, a qualidade dos filmes não interessava tanto, já que a maioria do público era formado por jovens que frequentavam estes espaços para se divertirem com amigos e namoradas. Desde então, o cinema norte-americano passou a apostar forte neste público jovem. (Martel, 2010 *apud* Falcão; Carreiro, 2016, p. 104)

Figura 34 - Jovem casal em um cinema *drive-in*, foto de J. R. Eyerman



Fonte: <<https://www.allposters.com/>>. Acesso em 3 nov. 2023.

²⁵ Tradução: Cinema dentro do carro.

O cinema da década de 1950, independentemente do gênero, foi amplamente marcado pela exploração da revolta e rebeldia juvenil em relação às convenções sociais estabelecidas. Este período cinematográfico refletiu e explorou as tensões e desafios enfrentados pelos jovens diante das normas e valores tradicionais da sociedade, apresentando narrativas que frequentemente abordam temas como desobediência civil e resistência cultural. A sétima arte retratou a figura do jovem rebelde das mais variadas maneiras, “desde o delinquente juvenil homicida (ou suicida) até o rapaz bem-intencionado, de boa família, que, por forças alheias à sua vontade, era desviado do “bom caminho” (Brandão; Duarte, 1990, p. 23).

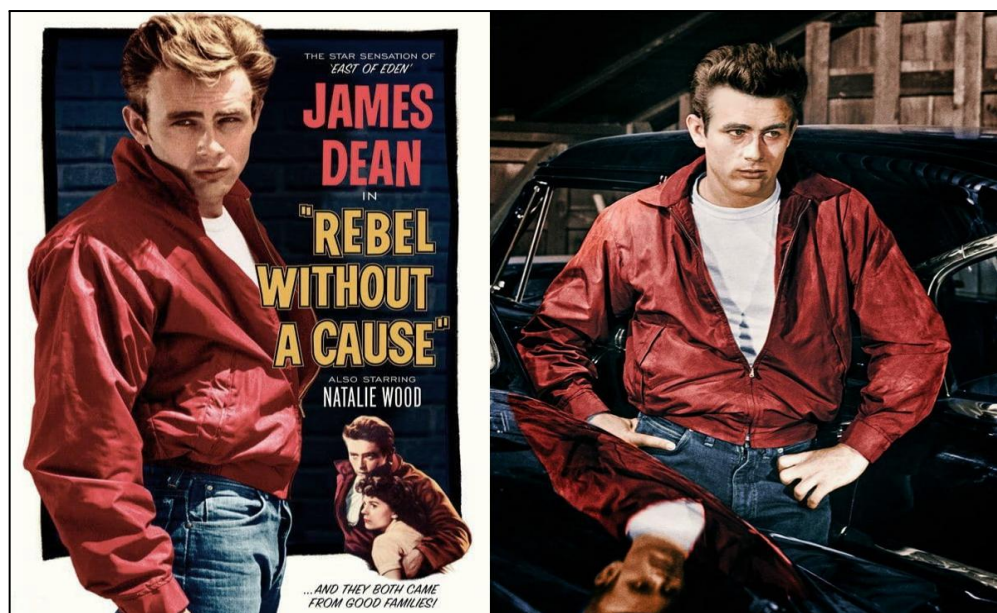
O cinema desempenhou um papel crucial na evolução do discurso sobre a juventude ao longo da história. Gradualmente, especificamente a partir da década de 1950, as sessões de cinema se consolidaram cada vez mais como ambientes direcionados aos espectadores jovens. Tal cenário demonstra como a indústria cinematográfica dos Estados Unidos concentrou sua atenção no público adolescente do período (Moraes; Sippert; Weinmann, 2023).

Juventude Transviada (1955), estrelada pelo grande astro James Dean (1931-1955), foi a obra que mais se destacou na época ao representar a perspectiva de uma juventude rebelde, caracterizada pela ausência de motivos ou rumos claros para sua rebeldia.

O mito cinematográfico James Dean simboliza tudo o que era jovem, moderno, norte-americano e diferente. Ele inspirava o traja (uniforme) dos jovens, que, com seu jeans apertado e sua jaqueta de couro [...], adotavam uma atitude de rebeldia contra a sociedade consumista, de resistências contra as rígidas convenções sociais do universo adulto e se entregavam à violência [...]. (Brandão; Duarte, 1990, p. 24).

O desempenho do ator neste filme o transformou em um ícone, influenciando de maneira considerável o comportamento da juventude daquele período. Sua interpretação como Jim Stark personificou os desafios e conflitos vivenciados pela geração da época, tornando-se uma referência cultural e um dos maiores símbolos da juventude de todos os tempos.

Figura 35 - James Dean como um dos símbolos da juventude de 1950



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 18 set. 2023.

O terror dentro do cinema também desempenhou um papel significativo na representação da figura jovem na década de 1950. Neste período, após James Dean personificar o estereótipo do adolescente rebelde, o ator Steve McQueen (1930-1980), uma das maiores figuras da história do cinema, desempenhou um papel central em *A Bolha Assassina* (1958).

O filme exemplifica a capacidade do cinema de terror de explorar as tensões entre gerações. Além disso, a produção expôs uma perspectiva única sobre os desafios enfrentados pelos jovens por meio de eventos sobrenaturais, apresentando uma narrativa equivalente às lutas da juventude da época em um mundo de rápidas transformações (Santos, 2009).

Figura 36 - Steve McQueen em A Bolha Assassina (1958)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 21 set. 2023.

Conforme a perspectiva de Moraes, Sippert e Weinmann (2023, p.73), “os filmes juvenis desde muito cedo estabeleceram um relacionamento com o universo do horror”, no entanto, foi durante a década de 1970 que a figura da juventude e o gênero cinematográfico do terror alcançaram uma relevância significativa em conjunto, em razão da influência do movimento *hippie*, instaurado a partir de 1966, que exerceu um impacto significativo na esfera social.

Para Brandão e Duarte (1990, p. 51), a mobilização dos hippies se inseriu como a “construção de um “paraíso aqui e agora”, de “paz e amor”. Para tanto, era fundamental criar o seu próprio estilo de vida e “cair fora” do mundo materialista e racional da sociedade moderna”. O que ressalta ainda mais como a cultura jovem do período era um público marcado pela rebeldia e que demonstrava descontentamento por pertencer a uma sociedade conservadora.

Com toda a radicalização dos movimentos jovens, “o cinema que emergiu da expansão das décadas de 1960 e 1970 é facilmente caracterizado: é norte-americano, [...] com predomínio de pessoas jovens” (Turner, 1997, p. 47). Nesse contexto propício, as produções cinematográficas do gênero de terror se sobressaíram e evoluíram de maneira excepcional.

Durante a década de 1970, os filmes de terror, além de trazer grande representatividade, passaram a se caracterizar por uma abordagem mais incisiva na exploração dos aspectos psicológicos do público, concentrando-se de maneira mais direta em questões sociais e nos medos que permeavam a sociedade da época.

Tendo isso em vista, determinadas produções cinematográficas adquiriram relevância não apenas como entretenimento, mas também como espelhos reflexivos das ansiedades e inquietações juvenis, transformando-se em fenômenos sociais e culturais de destaque (Santos, 2009).

Turner (1997) conceitua o cinema como uma forma de representação que age como uma “extensão de nós mesmos”, permitindo aos espectadores uma profunda identificação com as obras cinematográficas à medida que as visualizam na tela, pois frequentemente se assemelham à realidade de quem está assistindo.

Nossa fascinação pelos filmes agora é considerada não tanto uma fascinação com determinados personagens e enredos quanto uma fascinação pela imagem em si mesma, baseada numa primitiva "fase do espelho" de nossa evolução psíquica. Assim como fomos confrontados com a gloriosa visão de nós mesmos no espelho, quando crianças, agora nos identificamos com a apresentação gloriosa de um espetáculo na tela. (Andrew, 1984, *apud* Turner, 1997, p. 115)

Sendo assim, os elementos presentes nos filmes de terror dos anos 1970, por exemplo, funcionam como um espelho simbólico, refletindo aspectos da vida e da experiência do espectador, possibilitando uma identificação emocional significativa. Esse processo de identificação intensa com a narrativa e com os personagens resulta em uma conexão mais profunda entre o público e a obra, o que, por sua vez, desperta maior interesse e envolvimento do espectador com o enredo e a compreensão narrativa da produção.

Ao ponto de vista de Santos (2009), é possível identificar determinados filmes de terror, da década de 1970, que efetivamente capturam a essência da experiência juvenil da época. A maior evidência se trata de *O Massacre da Serra Elétrica* (1974), um dos pioneiros em estabelecer a conexão entre o terror cinematográfico e a juventude, que retrata os jovens como um grupo de indivíduos *hippies* desajustados que são vítimas da brutalidade da sociedade norte-americana. Além do público-alvo do filme, “a maioria do elenco e da equipe era muito jovem na época” (Jaworzyn, 2013, 105).

Figura 37 - Cenas de O Massacre da Serra Elétrica (1974)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 4 jun. 2023.

Além da produção de Tobe Hooper (1943-2017), filmes como: Aniversário Macabro (1972), Carrie, a Estranha (1976) e *Halloween* (1978), também são notórios em meio a retratação da figura juvenil, como é perceptível, respectivamente, na figura a seguir.

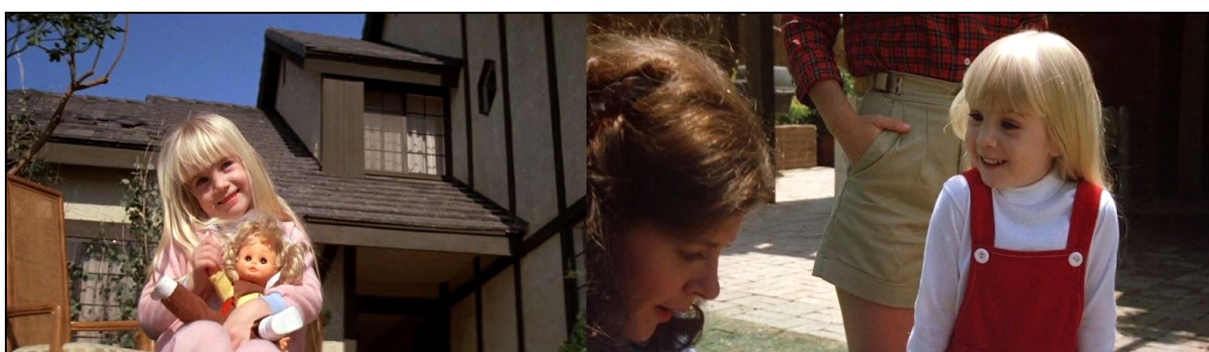
Figura 38 - Jovens nos filmes de terror de 1970



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 20 set. 2023.

Com novas discussões e movimentos que surgiam ao longo dos anos, as obras cinematográficas de terror também sofreram mudanças, a representação da figura juvenil foi recebendo diferentes formas, como, por exemplo, se analisarmos a jovem rebelde e distinta em meio a sociedade de consumo presente na maioria dos filmes do gênero, entre 1960 a 1970, se tornou uma menina de cabelos loiros e com aparência infantil, que é uma abordagem presente no filme *Poltergeist - O Fenômeno* (1982).

Figura 39 - A figura infantil de *Poltergeist - O Fenômeno* (1982)



Fonte: Montagem elaborada a partir de capturas de imagens disponíveis em streaming. Acesso em 05 nov. 2023.

Segundo Mascarello (2006), essa mudança é resultado das mais diversas transformações culturais. Mas a questão é que todas as representações se tornam relevantes pelo fato de que “Hollywood tinha um poderoso efeito sobre as mentes juvenis” (Savage, 2009, p. 444) e esse tipo de público era a grande maioria dos frequentadores de cinemas e teatros desde 1910.

Tais transformações culturais ocorreram de maneira gradual ao longo do tempo e tudo mudou com a era da pós-modernidade, que se concretizou durante 1980. Esta transição foi impulsionada por avanços tecnológicos, especialmente no campo cinematográfico, que trouxeram à tona uma revolução técnica na indústria do cinema por apresentar filmes com maior aspecto computadorizado, o que resultou em uma profunda transformação estética e narrativa em cada produção. Determinadas tecnologias permitiram uma reconfiguração significativa da relação entre o cinema e sua herança cultural. Um dos principais desenvolvimentos foi a capacidade de reutilizar e atualizar obras do passado de maneira inédita, seja na música ou no cinema (Brandão; Duarte, 1990).

A manifestação da pós-modernidade no cinema proporcionou um ambiente propício à reinterpretação e revitalização das produções do passado, contribuindo para a diversidade da expressão cultural na era contemporânea.

Neste cenário, situam-se os *remakes*, como um relevante fenômeno na interseção entre a herança cultural do passado e as inovações tecnológicas do presente. O que remete diretamente a nostalgia do espectador, visto que não é uma sensação que “se limitaria a filmes que mostram o passado, ela também incluiria os que se passam no presente ou no futuro, desde que narrados de acordo com antigos esquemas (Jameson, 1993 *apud* Mascarello, 2006, p. 370).

“Um mecanismo comum da cultura da memória e da nostalgia é o da produção de *remakes*” (Ribeiro, 2018, p. 7). Tendo isso em vista, a produção de regravações cinematográficas é um mecanismo amplamente utilizado na cultura contemporânea para lembrar e imaginar o passado, alimentando a nostalgia e atraindo, cada vez mais, públicos mais jovens às obras e buscando atualizar, gradativamente, a representação dos mesmos, especialmente no gênero terror.

4. CLÁSSICOS DO CINEMA DE TERROR E SEUS *REMAKES*: ANÁLISE DE CARTAZES CINEMATOGRAFICOS

O capítulo de análise em questão se dedica a uma investigação detalhada da linguagem visual presente em cartazes de filmes de terror, especificamente em obras que tornaram-se clássicos no gênero e que expõem elementos icônicos enraizados na cultura popular. Para essa análise, é essencial, primeiramente, contextualizar a justificativa por trás da seleção de determinadas obras cinematográficas, proporcionando uma base sólida que permita uma compreensão aprofundada em relação à escolha dos títulos.

Além disso, o capítulo incluirá uma análise das avaliações críticas de cada uma dessas obras, com um foco particular nas métricas do *Rotten Tomatoes*. Isso permitirá um entendimento mais completo do impacto e da recepção desses filmes na esfera da crítica e do público em geral.

O foco principal da análise, concentra-se na evolução dos cartazes cinematográficos de terror na contemporaneidade, sobretudo por meio dos *remakes* dos clássicos selecionados. Será explorado como esses pôsteres são reinterpretados e renovados para atrair o uma nova geração de espectadores, considerando as mudanças visuais e conceituais que ocorrem nesse processo.

Também será apresentada uma contextualização do enredo de cada um dos títulos selecionados, com o intuito de aprofundar a compreensão das produções de terror. Isso permitirá analisar como as narrativas evoluem ao longo do tempo, como a atmosfera e enredo da obra são representados nos cartazes, e quais adaptações são realizadas para atrair a audiência mais jovem.

Neste contexto, será investigado a aplicação dos elementos que compõem a linguagem visual de cada cartaz e seu papel na transmissão da comunicação persuasiva. Cada título irá abordar aspectos como semelhanças entre as peças, cores presentes e suas interpretações, a representação de personagens e figuras, a composição dos cenários retratados e a evocação do gênero terror.

Sendo assim, por meio desta análise abrangente, este capítulo visa lançar um maior entendimento sobre a importância dos cartazes de filmes de terror como veículos de comunicação visual e persuasão, destacando seu papel na promoção e perpetuação dessas obras no cenário cultural e cinematográfico.

4.1. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE

A seleção e organização dos filmes de terror obedecem a critérios específicos que são estabelecidos com base em perspectivas de diversos autores, principalmente de Kemp (2011) e Schneider (2010), que contribuíram para a definição e reconhecimento de obras cinematográficas específicas como verdadeiros clássicos do gênero de terror, além de realçar o impacto revolucionário que tais produções desempenharam tanto no próprio gênero quanto no panorama cinematográfico como um todo.

Além disso, foi realizada uma análise de listas elaboradas pelo *Internet Movie Database* (IMDb) que destacavam os 35 melhores filmes de terror²⁶, bem como os melhores filmes de terror de cada década, entre 1960 até 1999. O propósito desta investigação foi identificar possíveis conjunções entre os filmes propostos pelos autores e aqueles destacados pelo IMDb.

No processo de implementação do método descrito, realizou-se a seleção prévia de um conjunto de 18 filmes, expostos na Tabela 1, a seguir, que, de maneira abrangente, desempenharam um papel significativo na evolução e na história do cinema de terror como um gênero cinematográfico.

Outro fator relevante no momento de escolha dos filmes foi a consideração da sua influência na cultura popular. Foi avaliado como essas obras se tornaram amplamente reconhecidas e populares após o seu lançamento, contribuindo para a formação e transformação do gênero de terror. Muitas delas deram origem a personagens icônicos que se tornaram símbolos marcantes desse tipo de cinema.

²⁶ Disponível em:

<https://www.imdb.com/list/ls000835201/?sort=user_rating,desc&st_dt=&mode=detail&page=1>.
Acesso em: 24 set. 2023.

Tabela 1 - Seleção inicial de filmes de terror para possível análise

FILME DE TERROR	ANO DE LANÇAMENTO
Psicose	1960
O Bebê de Rosemary	1968
O Exorcista	1973
O Massacre da Serra Elétrica	1974
Tubarão	1975
Carrie, a Estranha	1976
Halloween - A Noite do Terror	1978
Sexta-feira 13	1980
O Iluminado	1980
Uma Noite Alucinante - A Morte do Demônio	1981
Poltergeist: O Fenômeno	1982
A Hora do Pesadelo	1984
A Hora do Espanto	1985
Brinquedo Assassino	1988
Cemitério Maldito	1989
It: Uma Obra-Prima do Medo	1990
Pânico	1996
Ring - O Chamado	1998

Fonte: Elaborado pela autora

Após a segmentação dos notórios longas de terror, foi adotado um recorte temporal específico, restringindo-se a escolha de produções de terror lançadas originalmente durante as décadas de 1970, 1980 e 1990. A justificativa para a escolha destes períodos como predominantes, no contexto dos lançamentos originais, se deu pelo motivo de que foram décadas cruciais e que presenciaram transformações significativas no gênero de terror, além de abranger movimentos e mudanças que apresentaram grande impacto na evolução do cinema enquanto arte e meio de comunicação com o público.

Durante essas décadas, foi possível perceber a inclusão e incorporação de novos elementos temáticos, figuras, narrativas, estilos e subgêneros dentro do terror. Determinadas mudanças não só fortaleceram o gênero no cinema, mas também facilitaram uma maior interação entre as obras cinematográficas e o público, à

medida que os filmes de terror começaram a abordar questões sociais, culturais e psicológicas de maneira mais provocativa.

Com essa perspectiva, a escolha desses períodos não se baseia apenas em sua relevância histórica no desenvolvimento do cinema de terror, mas também na forma como as obras se adaptam e representam as sensibilidades do público, permitindo uma análise mais profunda das influências dessas produções.

Além dos aspectos mencionados, outro critério decisivo para a escolha dos filmes foi a existência de *remakes* produzidos para um público contemporâneo. Isso foi levado em consideração com a finalidade de avaliar como tais produções do terror foram reinterpretadas e relançadas, especialmente, por meio dos cartazes cinematográficos.

Essa abordagem permitiu uma compreensão mais profunda de como esses filmes continuam a repercutir e cativar diferentes gerações de espectadores, demonstrando a sua relevância duradoura no panorama cinematográfico.

Diversas obras na abordagem evidenciada apresentam versões regravadas, e, portanto, foi implementada uma abordagem adicional para uma segmentação mais precisa desses títulos. Optou-se por realizar uma análise das classificações de qualidade atribuídas pelo site *Rotten Tomatoes* às obras que foram produzidas *remakes*. A seleção abrangeu filmes tanto originais quanto refilmagens que receberam os selos *Fresh* e, sobretudo, *Certified Fresh*.

Importante destacar que o *Rotten Tomatoes* é uma plataforma que surgiu no ano de 1998, com a finalidade de compilar avaliações críticas de diversas fontes especializadas em cinema. Por meio da consolidação do número total de críticas obtidas, são atribuídas classificações de qualidade aos filmes, as quais podem ser categorizadas como excelentes, boas ou ruins, tanto sob a perspectiva do público quanto dos críticos, são denominadas de *Audience Score* (Pontuação do Público) e ao *Tomatometer* (Tomatômetro).²⁷

A *Audience Score* é representada por um balde de pipoca e trata-se de uma pontuação que reflete a opinião do espectador comum em relação a um filme, ou seja, é baseada nas avaliações e recepções fornecidas pelo público em geral que assistiu ao conteúdo, independentemente de essas avaliações serem favoráveis ou não. O principal foco está no alcance de um volume significativo de classificações

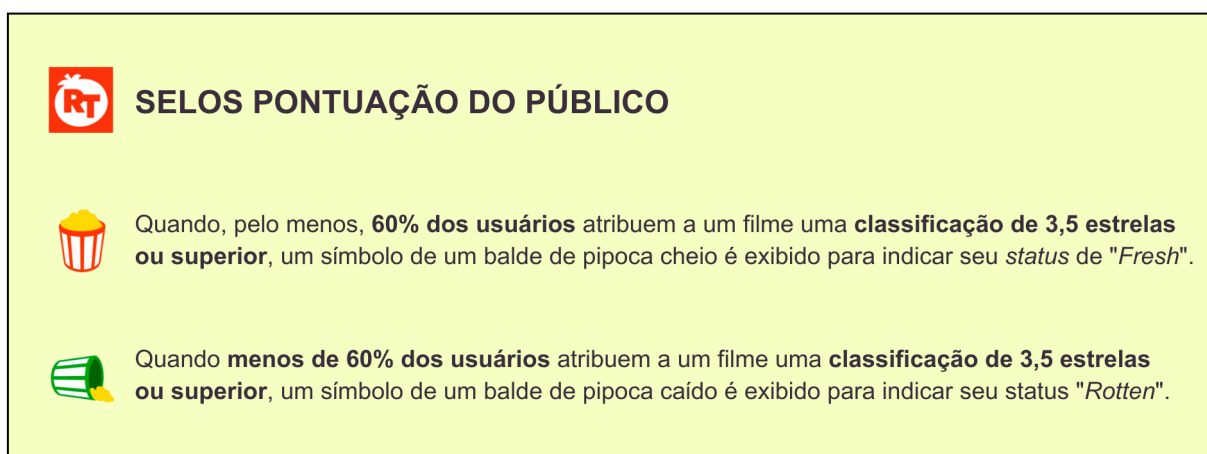
²⁷ Fonte disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/about#whatisthetomatometer>>. Acesso em 30 set. 2023.

verificadas, o qual seja suficiente para compor uma pontuação estatisticamente relevante e representativa das avaliações fornecidas.

Já o *Tomatometer* é uma porcentagem que representa a avaliação de críticos profissionais e credenciados, que classificam um filme de forma positiva ou negativa, é nessa métrica percentual que a atribuição do selo de qualidade a uma obra é baseada.

Para uma compreensão mais aprofundada de cada categoria de selo e para facilitar a análise, foi desenvolvido um material informativo, apresentado a seguir, que oferece definições detalhadas de cada símbolo de *Audience Score* e *Tomatometer*.


Figura 40 - Selos *Audience Score Rotten Tomatoes*




Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis no *Rotten Tomatoes*²⁸

²⁸ Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/about#whatisthetomatometer>>. Acesso em 24 set. 2023.

Figura 41 - Selos *Tomatometer Rotten Tomatoes*




SELOS PONTUAÇÃO DO TOMATOMETER




CERTIFIED FRESH

Quando um filme obtém uma **taxa igual ou superior a 75% de aprovação** das críticas analisadas. Para lançamentos de ampla distribuição, esse requisito é atendido quando o filme acumula, no mínimo, 80 críticas registradas no site. Por outro lado, filmes lançados de maneira mais restrita, devem ter um mínimo de 40 críticas. Além disso, cinco dessas avaliações precisam ser fornecidas por críticos considerados "*Top Critics*" pela plataforma.



FRESH

Quando um filme obtém uma **taxa de aprovação de, no mínimo, 60%** das críticas analisadas, um símbolo de um tomate vermelho é apresentado para indicar seu *status* de "*Fresh*".



ROTTEN

Quando um filme obtém uma **taxa com menos 60% de aprovação** das críticas analisadas, uma figura verde é apresentada para indicar seu *status* de "*Rotten*".

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis no *Rotten Tomatoes*²⁹
























Como resultado de todo o processo de segmentação realizado, foram identificados e selecionados seis filmes de grande destaque do gênero de terror e que foram, posteriormente, focos de refilmagens, são eles: *O Massacre da Serra Elétrica* (1974), *Halloween - A Noite do Terror* (1978), *Uma Noite Alucinante - A Morte do Demônio* (1981), *Poltergeist - O Fenômeno* (1982), *It - Uma Obra-Prima do Medo* (1990) e *Ring - O Chamado* (1998).

Nesta seleção, optou-se por incluir dois títulos representativos para cada década mencionada: 1970, 1980 e 1990. É importante ressaltar que a maioria dessas obras cinematográficas receberam avaliações críticas positivas no *Rotten Tomatoes* e, quase todas, são classificadas como *Certified Fresh*.

Com o propósito de aprimorar a visualização e compreensão desta compilação de obras de terror, os filmes selecionados foram registrados em uma lista detalhada, evidenciada em sequência, que inclui informações abrangentes sobre cada obra escolhida.

²⁹ Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/about#whatisthetomatometer>>. Acesso em 24 set. 2023.

Tabela 2 - Seleção de filmes de terror com *remakes* e avaliações *Rotten Tomatoes*

ORIGINAL OU REMAKE	NOME DO FILME	ANO DE LANÇAM.	PORCENTAGEM TOMATOMETER	AUDIÊNCIA SCORE	SELO DE APROVAÇÃO
FILME ORIGINAL	O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA <i>(The Texas Chainsaw Massacre)</i>	1974	89%	 82%	 CERTIFIED FRESH
REMAKE	O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA <i>(The Texas Chainsaw Massacre)</i>	2003	37%	 58%	 ROTTEN
FILME ORIGINAL	HALLOWEEN - A NOITE DO TERROR <i>(Halloween)</i>	1978	96%	 89%	 CERTIFIED FRESH
REMAKE	HALLOWEEN - O INÍCIO <i>(Halloween)</i>	2007	28%	 59%	 ROTTEN
FILME ORIGINAL	UMA NOITE ALUCINANTE - A MORTE DO DEMÔNIO <i>(The Evil Dead)</i>	1981	86%	 84%	 CERTIFIED FRESH
REMAKE	A MORTE DO DEMÔNIO <i>(Evil Dead)</i>	2013	63%	 64%	 FRESH
FILME ORIGINAL	POLTERGEIST: O FENÔMENO <i>(Poltergeist)</i>	1982	88%	 79%	 CERTIFIED FRESH
REMAKE	POLTERGEIST: O FENÔMENO <i>(Poltergeist)</i>	2015	29%	 22%	 ROTTEN
FILME ORIGINAL	IT - UMA OBRA-PRIMA DO MEDO <i>(It)</i>	1990	68%	 64%	 FRESH
REMAKE	IT - A COISA <i>(It)</i>	2017	86%	 84%	 CERTIFIED FRESH
FILME ORIGINAL	RING - O CHAMADO <i>(Ringu)</i>	1998	98%	 81%	 CERTIFIED FRESH
REMAKE	O CHAMADO <i>(The Ring)</i>	2002	71%	 48%	 FRESH

DESTAQUES DO TERROR NO CINEMA ▾

SELEÇÃO DE FILMES COM REMAKES (1970-1990) ▾

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis em IMDb e *Rotten Tomatoes*

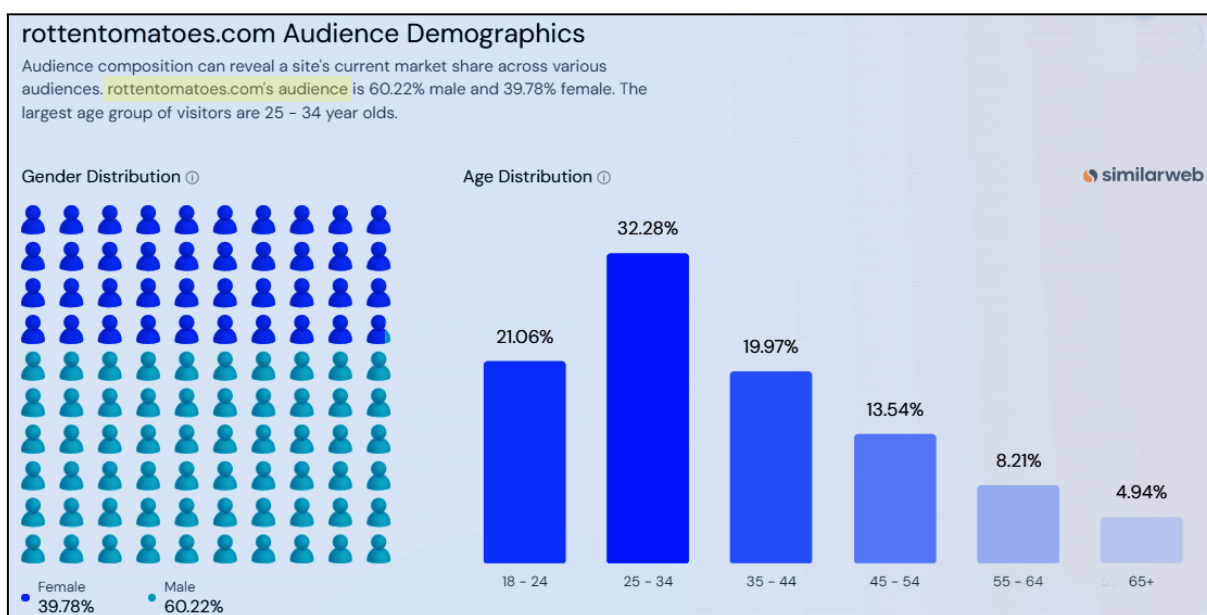
É relevante enfatizar que a razão por trás da escolha de conduzir uma análise centrada exclusivamente nos dados da plataforma *Rotten Tomatoes* se justifica pelo fato de que a maioria de sua audiência é constituída por um público mais jovem. Embora o site não revele especificamente seu público-alvo, em virtude de ser um espaço virtual destinado à agregação de críticas, com o intuito de abranger a mais ampla variedade de interesses relacionados a filmes e programas de televisão, existem determinados dados que permitem a compreensão de algumas características do perfil dos seus usuários.

Como os dados demográficos obtidos pela companhia *SimilarWeb*, em agosto de 2023, com relação ao perfil do público que acessa o *Rotten Tomatoes*, visto que a empresa é especializada na análise de *websites* e disponibilização de métricas sobre o comportamento e interesses dos usuários.

Tais informações coletadas demonstram que o público-alvo do “*rottentomatoes.com*” consiste predominantemente em 60,22% de indivíduos do

sexo masculino e 39,78% do sexo feminino. Além disso, o ponto mais relevante, é que a análise indica uma faixa etária predominante de 32,28% de visitantes situada entre 25 e 34 anos e, logo depois, os usuários de 18 a 24 anos de idade como 21,06% do público.³⁰

Figura 42 - Dados do Público *Rotten Tomatoes*



Fonte disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/rottentomatoes.com/#demographics>>.

Acesso em 30 set. 2023

Considerando essa perspectiva, pode-se afirmar que a plataforma *Rotten Tomatoes* foi desenvolvida com o propósito de abranger uma ampla gama de segmentos demográficos e interesses, constituindo um público diversificado que engloba desde entusiastas do cinema até profissionais do entretenimento. Entretanto, é importante ressaltar que sua influência é particularmente predominante entre as gerações Y e Z. Por isso, torna-se um relevante meio de análise em relação ao cinema de terror e a contemporaneidade.

No decorrer da análise, será realizado um estudo comparativo dos cartazes cinematográficos dos filmes originais selecionados e seus respectivos *remakes*. A análise de cada cartaz será conduzida sob a perspectiva de autores como: Adilson Citelli, Américo de Sousa, Ferdinand de Saussure, Martine Joly e Steven Jay

³⁰ Fonte disponível em: <<https://www.similarweb.com/website/rottentomatoes.com/#overview>>. Acesso em 30 set. 2023.

Schneider envolvendo a exploração da persuasão, com o apoio da semiótica, por meio da linguagem visual das peças.

4.1.1. O Massacre da Serra Elétrica (1974)

Tabela 3 - Ficha Técnica Original e *Remake* O Massacre da Serra Elétrica

	ORIGINAL	REMAKE
TÍTULO	O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA (<i>The Texas Chainsaw Massacre</i>)	O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA (<i>The Texas Chainsaw Massacre</i>)
LANÇAMENTO	1974	2003
TERROR/ SUBGÊNERO	Terror <i>Splatter</i> e <i>Slasher</i>	Terror <i>Splatter</i> e <i>Slasher</i>
DIREÇÃO	Tobe Hooper	Marcus Nispel
ROTEIRO	Kim Henkel, Tobe Hooper	Kim Henkel, Tobe Hooper, Scott Kosar
ELENCO PRINCIPAL	Marilyn Burns, Edwin Neal, Allen Danziger	Jessica Biel, Jonathan Tucker, Andrew Bryniarski

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis em IMDb e *Rotten Tomatoes*.

Assim como O Silêncio dos Inocentes (1991), temos outro exemplo cinematográfico inspirado nos fatos da vida real do *serial killer* Ed Gein (1906-1984), de Wisconsin: O Massacre da Serra Elétrica, lançado em 1974, com créditos de Tobe Hooper. O filme conquistou reconhecimento tanto crítico quanto popular devido à sua abordagem inovadora e impactante, que desafiou as convenções do gênero terror e estabeleceu novos padrões cinematográficos. Se tornou um clássico do gênero terror e foi um sucesso de bilheteria e da crítica, considerado um dos filmes mais assustadores produzidos, pelo crítico Rex Reed, além de ser classificado como o “Filme mais Extraordinário do Ano de 1974” pelo prestigiado Festival de Cinema de Londres (Schneider, 2010).

A narrativa da produção concentra-se em um grupo de jovens que, em uma viagem pela estrada do Texas, acabam tornando-se alvo de uma família de canibais, entre eles está o famoso assassino mascarado *Leatherface*, que utiliza uma motosserra como arma. O filme adota uma estética caracterizada pelo uso de elementos de realismo grotesco e violento, que contribuem para a criação de uma atmosfera de desconforto. Além disso, faz-se relevante salientar que, desde um princípio, O Massacre da Serra Elétrica (1974) foi estruturado com a finalidade de explorar e retratar o estereótipo atribuído à juventude daquela época, por meio do desenvolvimento do enredo, com ênfase especial no aspecto das lendas urbanas.

O Massacre não é muito diferente da maioria das lendas urbanas, o que todas têm em comum é um certo tipo de transgressão e, então, há uma resposta a essa transgressão, esses personagens, que são supostamente os mocinhos, transgridem: eles ultrapassam certos limites e encaram as consequências. Todas essas lendas urbanas envolvem um estereótipo, geralmente de adolescentes norte-americanos. (Jaworzyn, 2013, p. 63)

O roteiro do filme foi finalizado em apenas 5 dias pelo próprio diretor, apresentando inspirações na história do assassino em série Ed Gein, que confeccionava roupas e móveis com a pele de suas vítimas. Fato que é referenciado no filme, quando o vilão (Figura 43) costura e usa máscaras feitas de pele humana, principal motivo por trás da escolha do nome do personagem no filme: *Leatherface* (rosto de couro), além da estrutura dos móveis da casa, presente no cenário do filme, contendo partes humanas (Diniz, 2023). Ao ponto de vista de Schneider (2010), o assassino *Leatherface*, é “o vilão do qual todos se lembram [...], com sua motosserra e sua horrível máscara criada de pele facial de muitas de suas vítimas” (Schneider, 2010, p. 579).

Figura 43 - Cenas do vilão *Leatherface* em *O Massacre da Serra Elétrica* (1974)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 9 jun. 2023.

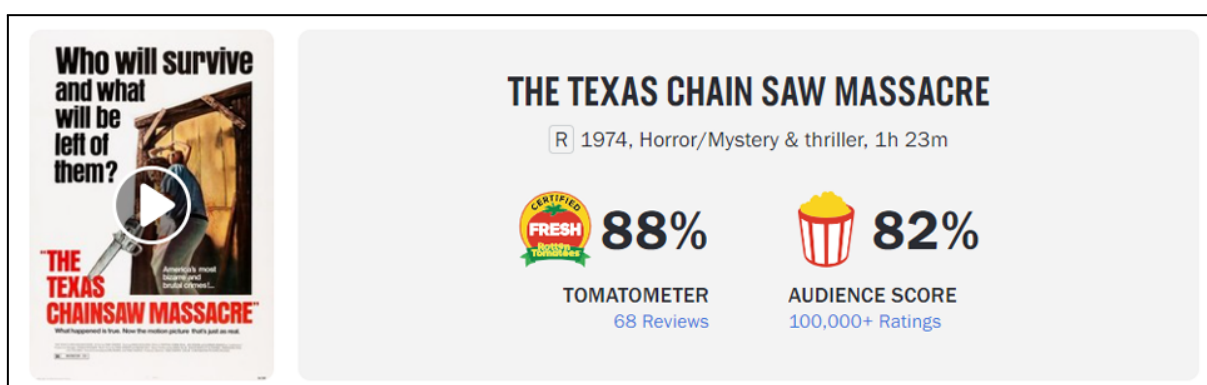
Apesar de todo o sucesso, o filme acabou sendo proibido em muitos países por conta da grande violência explícita exibida, o que acabou gerando muitos debates sobre o efeito prejudicial em relação aos espectadores da época. “O filme foi originalmente classificado como “X” nos EUA devido a sua violência gráfica, mas foi posteriormente reclassificado como “R” após algumas cenas terem sido cortadas” (Diniz, 2023, p. 78).

Muitos do público reclamaram que a cena em que a garota é empalada em um gancho foi violenta. No entanto, não há nenhuma cena que mostre o gancho nas costas da mulher. Segundo o diretor, o filme foi editado de forma que ele mudasse de plano no exato momento em que as pessoas esfaqueavam, empalavam, etc. Ele acredita que essa técnica fez o público visualizar algo em sua mente muito pior do que qualquer coisa mostrado na tela. (Egan, 2018, p. 380)

Mesmo em meio a enorme controvérsia de sua estréia, o longa acabou recebendo diversas regravações e sequências. *O Massacre da Serra Elétrica* (1974) é um exemplo de obra cinematográfica que possui o status de *Certified Fresh* da

Rotten Tomatoes, com mais de 75% de pontuação no *Tomatometer*. O filme possui 88% de aprovação da crítica e 82% pela avaliação do público espectador (Figura 44). Sendo assim, com base em todos estes fatos, é possível afirmar que a produção de 1974 é um marco do gênero terror, introduzindo um personagem e uma narrativa que permanecem na memória do público até os dias atuais. Além disso, desempenhou um papel fundamental na representação da audiência jovem da época e na reconfiguração do gênero, abrindo caminho para a possibilidade de novos subgêneros.

Figura 44 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *Massacre da Serra Elétrica* (1974)



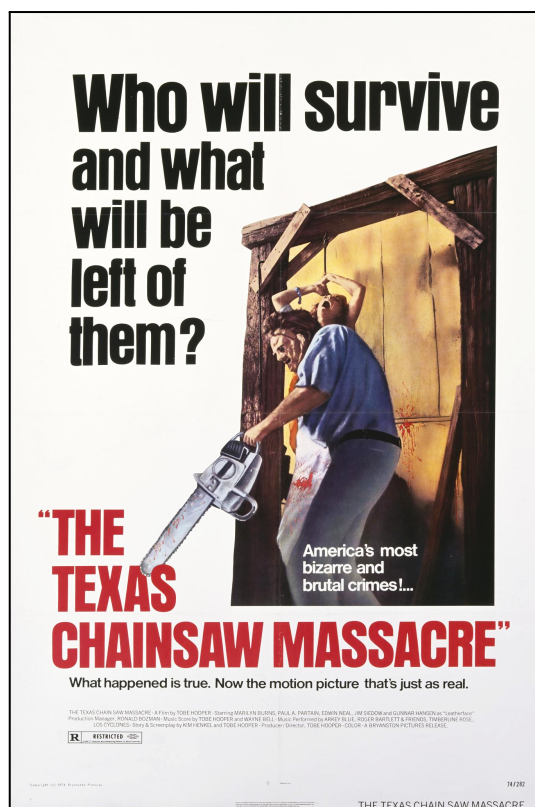
Fonte: Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/1021112-texas_chainsaw_massacre>.

Acesso em: 9 jun. 2023.

O cartaz original deste filme icônico, assim como a obra cinematográfica como um todo, apresentava uma atmosfera bastante perturbadora, especialmente pelo fato da imagem principal mostrar a ilustração de uma figura sinistra, a qual a audiência ainda não reconhecia como *Leatherface*, segurando uma motosserra e com o rosto escondido sob uma máscara feita de pele humana, elemento que, posteriormente, se tornaria marco da identidade visual do personagem principal. Além disso, atrás do assassino, é evidenciado a imagem da vítima jovem, que expressa terror e está pendurada por um gancho, uma cena que acabou se tornando polêmica após o lançamento da obra.

A figura de *Leatherface* com a motosserra é claramente o ponto focal do cartaz, ocupando uma posição central e dominante. Isso cria um senso de imediatismo e destaque em meio de toda a estrutura.

Figura 45 - Cartaz Original: O Massacre da Serra Elétrica (1974)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

A primeira versão do cartaz apresenta um fundo branco relativamente minimalista, caracterizado pela ausência de componentes visuais complexos, o que concede uma ênfase aos elementos textuais e à figura central do personagem *Leatherface*. Posteriormente, uma versão alternativa foi criada com um fundo preto, intensificando assim a atmosfera de terror presente na composição.

A opção por um fundo de cartaz mais uniforme pode ser vista com a principal intenção de destacar os textos nele presentes, especialmente o título do filme *The Texas Chainsaw Massacre*, que se sobressai por sua cor vermelha e torna-se um ponto de atenção na imagem. Além disso, a presença da própria motosserra de *Leatherface* assume um papel relevante na direção visual, uma vez que aponta diretamente para o texto vermelho do título. Representação que estabelece uma conexão visual imediata entre a ideia de perigo e ameaça em relação a narrativa do filme, contribuindo de forma marcante para a comunicação visual do cartaz.

É possível relacionar o uso do vermelho nesse cartaz com a teoria de Guimarães (2000), que determina a principal característica da cor como a

agressividade, seu tom primário e sua forma pura carrega um caráter que está diretamente ligado ao conceito de sangue, e, por extensão, à violência e ao sofrimento. Também é ressaltada a força da cor e seu poder em gerar emoções que são relacionadas ao perigo e ao sentido de alerta aos olhos dos observadores.

As sinalizações e os semáforos, [...] passaram a utilizar internacionalmente o vermelho para a interdição ou para indicar perigo. No futebol, o cartão vermelho indica a falta grave e a exclusão do jogador na partida. Na farmacologia, o vermelho indica, pela tarja na embalagem, a advertência ao uso do remédio sem prescrição médica. (Guimarães, 2000, p. 119)

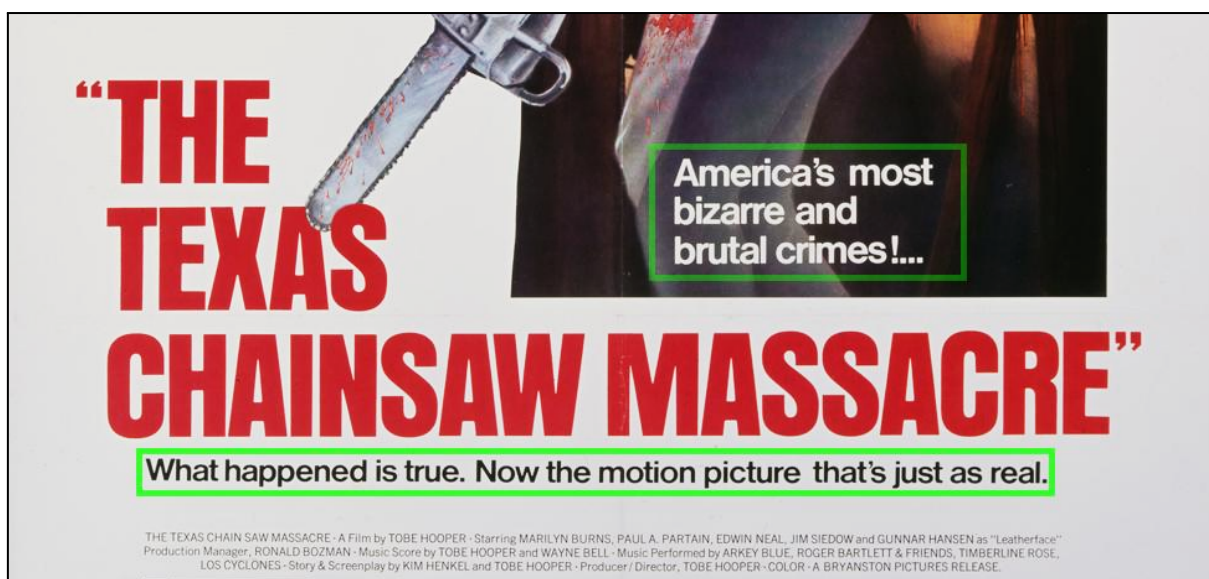
Neste cartaz, a cor contribui para criar uma sensação de iminência, sugerindo que algo terrível está prestes a acontecer e deixando o espectador em alerta sobre o título da obra, além de reforçar a ideia de que o filme é perturbador e gráfico em sua representação da brutalidade, seja pela união de cores como pela expressão da vítima atrás do vilão mascarado.

Outro ponto de extrema relevância a ser mencionado é a ênfase das chamadas que estão distribuídas na estrutura do cartaz. As frases: "*America's most bizarre and brutal crimes!...*"³¹ e "*What happened is true. Now the motion picture that's just as real.*"³², presentes no cartaz do filme, desempenham um papel crucial na persuasão do público espectador. Elas empregam várias estratégias persuasivas para atrair a atenção e o interesse da audiência, promovendo o filme de maneira impactante.

³¹ Tradução nossa: Os crimes mais bizarros e brutais da América.

³² Tradução nossa: O que aconteceu é verdade. Agora, o filme é igualmente real.

Figura 46 - Frases sobre fatos reais



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 07 out. 2023.

A primeira chamada utiliza uma abordagem sensacionalista, alegando que o filme apresenta um dos crimes mais cruéis dos Estados Unidos. Isso cria curiosidade e intriga, persuadindo o público a querer saber mais sobre esses eventos. Ao mesmo tempo, a frase evoca uma forte resposta emocional, sugerindo horror e choque com a menção de crimes bizarros e brutais. O próprio elenco do filme manifestou interesse na afirmação de que a narrativa era "baseada em fatos reais" e, posteriormente, recebeu a informação de Tobe Hooper, diretor do filme, que a trama era inspirada na vida de Ed Gein. Notavelmente, Gein também serviu como fonte de influência para o enredo do filme *Psicose*, lançado em 1960. (Jaworzyn, 2013).

A segunda frase enfatiza a veracidade do filme ao afirmar que os eventos retratados são baseados em fatos reais. Isso reforça sua credibilidade e persuade o público a acreditar que o filme oferece uma representação autêntica dos eventos. Além disso, ao declarar que o filme é "igualmente real", cria-se a expectativa de uma experiência emocional intensa e inesquecível para o público.

O propósito da utilização de frases específicas, no contexto em questão, pode ser associado à visão de Citelli (2000), a qual sustenta que um texto de caráter persuasivo alcança seu objetivo "causando um forte impacto no receptor através de

mecanismos de “estranhamento”, situações “incômodas”, que levam, muitas vezes, à indagação ou à pura indignação” (Citelli, 2000, p. 42).

Em conjunto, essas chamadas, figuras e cores buscam atrair o público espectador, instigando a curiosidade, gerando interesse e criando uma conexão emocional com a narrativa do filme. Cada elemento é formulado com objetivo de persuadir o público a assistir ao filme com base nas promessas de uma experiência impactante e autêntica, mantendo o público envolvido desde o primeiro contato com o cartaz.

Quase três décadas após o lançamento do primeiro filme de *O Massacre da Serra Elétrica*, em 2003, um *remake* dirigido por Marcus Nispel foi produzido, compartilhando o mesmo nome com o icônico original de Tobe Hooper, mas trazendo uma versão mais contemporânea da história. A decisão por realizar a regravação, além da versão de 1974 ter se tornado um filme *cult*, pode ser compreendida por conta das mudanças no contexto cinematográfico e social, tendo em vista que, na década de 2000, o gênero de terror estava passando por uma fase de renovação, assim como o cinema como um todo. “O chegar ao século XXI testemunhou um avanço sem precedentes da tecnologia que não apenas mudou a forma de produzir, mas também de consumir filmes” (Maciel, 2018, p. 140). Os avanços na tecnologia cinematográfica também possibilitaram a criação de efeitos visuais mais impressionantes e melhorias na qualidade de produção, incentivando a produção.

O *remake* adota elementos familiares da narrativa original e mantém o enredo central, com um grupo de jovens viajantes que se deparam com uma família de assassinos canibais na área rural do Texas, nos anos 1970. A protagonista é renomeada de Erin, diferente da personagem original, que se chamava Sally, e vivida pela atriz norte-americana Jessica Biel. No entanto, o filme de 2003 apresenta modificações significativas na trama que vão muito além do nome dos personagens, a produção utiliza uma estética mais sombria e perturbadora, com imagens mais chocantes e violência explícita, aproveitando a tecnologia de produção disponível na época (Jaworzyn, 2013).

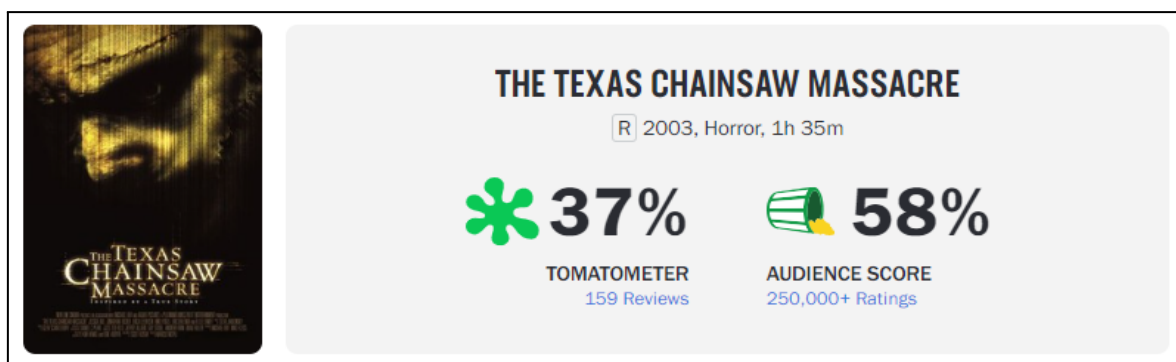
Figura 47 - Cenas do *remake* O Massacre da Serra Elétrica (2003)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 7 out. 2023.

Apesar do êxito do filme original e sua alta avaliação no *Rotten Tomatoes*, o *remake* de O Massacre da Serra Elétrica não conseguiu agradar tanto aos críticos ou ao público, resultando na atribuição do selo *Rotten*, com uma pontuação inferior a 60% no *Tomatometer*. A versão de 2003 recebeu uma classificação de apenas 37% por parte dos críticos, enquanto a avaliação da audiência ficou em 58%.

Figura 48 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de Massacre da Serra Elétrica (2003)



Fonte: Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/texas_chainsaw_massacre>. Acesso em: 7 out. 2023.

Essas avaliações sugerem que, embora tenha resultado em um interesse significativo por parte do público em assistir ao filme nos cinemas, a obra acabou sofrendo comparações extensas com a versão original. Esse questão foi ainda mais enfatizado pelos comentários da maioria dos críticos do *Rotten Tomatoes*, que ressaltaram uma característica peculiar do *remake*: ele apresenta mais cenas de violência gráfica, mas, ao mesmo tempo, é considerado menos eficaz em transmitir um sentimento clássico de terror e medo em comparação com o filme original.³³

Uma das mudanças mais marcantes no *remake* *O Massacre da Serra Elétrica* (2003) está na reinterpretação e caracterização física do personagem *Leatherface*. No filme original de 1974, o vilão era apresentado como um indivíduo ameaçador, cuja identidade estava essencialmente contida em sua condição de assassino, que utilizava uma máscara confeccionada com pele humana. Suas motivações pareciam ser predominantemente psicóticas e permaneciam com uma natureza desconhecida.

Por outro lado, no *remake* de 2003, o personagem é submetido a uma exploração mais profunda de suas motivações. O filme sugere que a família de *Leatherface* o coage a cometer determinados atos brutais, com o objetivo de garantir sua própria segurança. Esta dinâmica familiar acrescenta uma dimensão dramática e significativa à narrativa do personagem, contribuindo para uma representação mais contemporânea que aborda questões mais amplas por meio do gênero terror. De acordo com Jaworzyn (2013), esta nova versão apresenta características distintas em relação ao original, sendo direcionado a uma audiência diferente.

Figura 49 - Cenas de *Leatherface* no *remake* de 2003



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 7 de out. 2023.

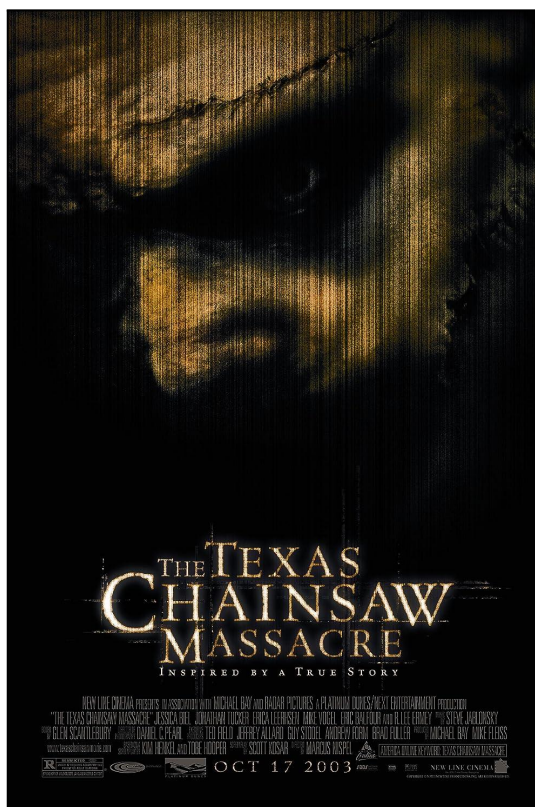
³³ Disponível em:

<https://www.rottentomatoes.com/m/texas_chainsaw_massacre/reviews?intcmp=rt-what-to-know_read-critics-reviews>. Acesso em 7 out. 2023

Além disso, o filme proporciona uma contextualização mais detalhada da origem e significado da máscara utilizada por *Leatherface*, estabelecendo uma conexão mais profunda entre o personagem e a prática de costura aplicada ao objeto. Essa exploração leva a uma cena expressiva, em que ocorre a revelação da verdadeira aparência facial do personagem pela primeira vez ao público, a qual era completamente coberta pela máscara anteriormente.

A máscara acaba se transformando em um elemento marcante da trama, a ponto de ocupar posição de destaque no cartaz do filme.

Figura 50 - Cartaz *Remake*: O Massacre da Serra Elétrica (2003)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 7 out. 2023.

Na nova versão do pôster, a característica mais perceptível é a exibição da máscara usada pelo personagem *Leatherface*. A mesma é iluminada de forma que destaca os detalhes grotescos que envolvem a figura do vilão, trazendo uma expressão mais sombria e costuras visíveis na estrutura da máscara, o que está

diretamente relacionado ao interesse do personagem pela prática macabra explorada no filme.

A máscara, nesse contexto, assume uma função de destaque na articulação da identidade de *Leatherface* e na interpretação da narrativa cinematográfica, ela ultrapassa sua mera natureza como acessório e se torna uma metáfora visual complexa que permite múltiplas interpretações.

Assim como argumentado por Jaworzyn (2013), a máscara que *Leatherface* escolhe usar em um determinado momento da história é a representação de sua identidade naquele instante. Sua personalidade parece moldar-se de acordo com a máscara selecionada, sugerindo que ele se apropria de diferentes personalidades ao longo da trama. “A ideia geral de *Leatherface* era que a máscara refletia quem ele era agora. Minha sensação era que debaixo da máscara não havia nada, se você tirar a máscara, não há rosto nenhum” (Jaworzyn, 2013, p. 63).

Sendo assim, não se trata apenas de um disfarce, mas de uma peça que captura a profundidade e identidade de *Leatherface*. Além disso, a máscara pode ser vista como um símbolo do terror representativo, estabelecendo uma conexão direta entre sua aparência e suas ações.

Ao analisarmos a linguagem visual de ambos os cartazes, o original e o *remake*, é possível perceber que determinados elementos permaneceram, mas com uma representação distinta para cada época. O texto persuasivo “*Inspired by a true story*” (Inspirado em uma história real) permanece na versão de 2003, logo abaixo do título do filme, com intuito de atrair espectadores, agora de uma nova geração. O próprio nome “*The Texas Chainsaw Massacre*” apresenta uma identidade e cor distinta, distinguindo-se agora com letras em um aspecto que evoca uma sensação de violência, por meio de traços que são semelhantes a marcas de motosserra.

Figura 51 - Frase fatos reais *remake*

Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 07 out. 2023.

O vilão continua a ocupar uma posição central nas imagens, mas, na versão contemporânea, há uma ênfase adicional dada à sua máscara. Este realce para o objeto pode ser atribuído ao fato de que a máscara se tornou um símbolo reconhecível e amplamente associado ao gênero de terror, em grande parte devido ao reconhecimento do filme original e suas sequências, o que se resume em um amplo significado semiótico que contribui para a criação da atmosfera de terror no cartaz e estabelece uma representação diretamente relacionada ao personagem.

Sendo a máscara um símbolo, ela, conseqüentemente, carrega um ícone. De acordo com Joly (2002, p. 35), um “ícone corresponde a classe de signos cujo significante mantém uma relação de analogia com o que representa, isto é, com seu referente”. Nesse contexto, podemos aplicar essa perspectiva à máscara utilizada por *Leatherface*, encontrando nela um exemplo concreto da relação de símbolo e ícone, no âmbito da análise semiótica. A máscara, como elemento visual, apresenta uma semelhança física com a face deformada do próprio personagem (referente), e essa conexão visual contribui de forma significativa para a eficácia de *Leatherface* como elemento de terror no filme. Isso ocorre ao provocar uma resposta emocional no público, evocando emoções intensas e um sentimento de medo.

Considerando os pontos expostos e analisados, é plausível afirmar que o cartaz do *remake* desempenhou um papel fundamental na atualização de um clássico do gênero de terror para uma nova geração de espectadores, ao introduzir um elemento visual central que se converteu em um destaque marcante da

identidade de um personagem amplamente reconhecido perante a audiência, desde sua primeira aparição no ano de 1974.

4.1.2. *Halloween* - A Noite do Terror (1978)

Tabela 4 - Ficha Técnica Original e *Remake Halloween*

	ORIGINAL	REMAKE
TÍTULO	HALLOWEEN - A NOITE DO TERROR (<i>Halloween</i>)	HALLOWEEN - O INÍCIO (<i>Halloween</i>)
LANÇAMENTO	1978	2007
TERROR/ SUBGÊNERO	Terror <i>Slasher</i>	Terror <i>Slasher</i>
DIREÇÃO	John Carpenter	Rob Zombie
ROTEIRO	John Carpenter, Debra Hill	Rob Zombie, John Carpenter, Debra Hill
ELENCO PRINCIPAL	Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Tony Moran	Scout Taylor-Compton, Malcolm McDowell, Tyler Mane

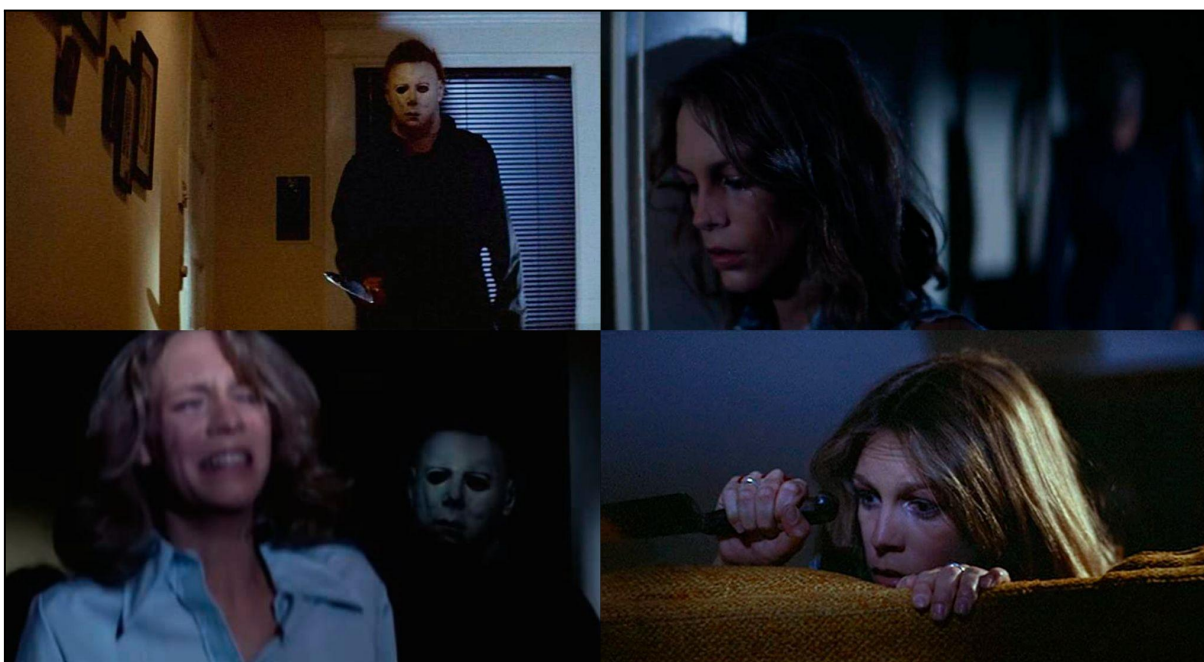
Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis em IMDb e *Rotten Tomatoes*.

Considerado por muitos críticos, autores e amantes da sétima arte como um filme que define o gênero terror, por seu estilo de psicopata mascarado em busca de uma vítima vulnerável, *Halloween* - A Noite de Terror foi lançado em 1978, pelo diretor John Carpenter. Apresentando ao mundo do cinema o assassino psicótico Michael Myers que, mesmo após mais de 40 anos de lançamento, continua conquistando sucesso entre os espectadores. Schneider afirma que “nenhum outro diretor desde Alfred Hitchcock conseguiu capturar o voyeurismo delicioso do terror tão bem quanto John Carpenter em *Halloween*” (Schneider, 2010, p. 642). De acordo com a IMDb (*Internet Movie Database*), o filme foi gravado em apenas vinte dias e,

em 2008, seus lucros eram equivalentes a US \$150 milhões, fazendo de *Halloween* um dos filmes independentes de maior sucesso de todos os tempos.³⁴

Do mesmo modo que muitos clássicos de terror possuem ligações com o sucesso *Psicose*, de 1960, o fato não poderia ser diferente com a produção de Carpenter. Para Kemp (2011), *Halloween* apresenta inspirações da obra de Hitchcock e de Dario Argento, famoso por *Suspíria* (1977), para potencializar a fórmula de filmes com assassinos psicopatas. Mas, acima dessas influências, o vínculo com *Psicose* (1960) se dá, principalmente, pela inclusão de Jamie Lee Curtis no elenco (Figura 52), como protagonista e principal alvo de Myers, a atriz é filha de Janet Leigh (1927-2004), a vítima de Norman Bates na famosa cena do chuveiro.

Figura 52 - Cenas do filme *Halloween* (1978) com Jamie Lee Curtis



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 9 jun. 2023.

A trama de *Halloween* apresentou diversos elementos que concretizaram a formação da linguagem de um novo subgênero do terror, o *slasher*, com a principal

³⁴ Fonte disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0077651/trivia/?item=tr0774600&ref_=ext_shr_lnk>. Acesso em: 09 jun. 2023.

característica de apresentar assassinos que perseguem as vítimas com máscaras e objetos cortantes, que se tornou mais popular ao longo dos anos, especialmente, com o lançamento do filme *Pânico* (1996). Além disso, a construção e a captação de imagens do filme são pontos enaltecidos por muitos críticos e especialistas, em razão de que “é na simplicidade que o filme se estrutura, por isso, tornou-se uma referência cinematográfica de condução do suspense/terror por meio de estratégias sutis, mas assertivas” (Campos, 2022, p.11).

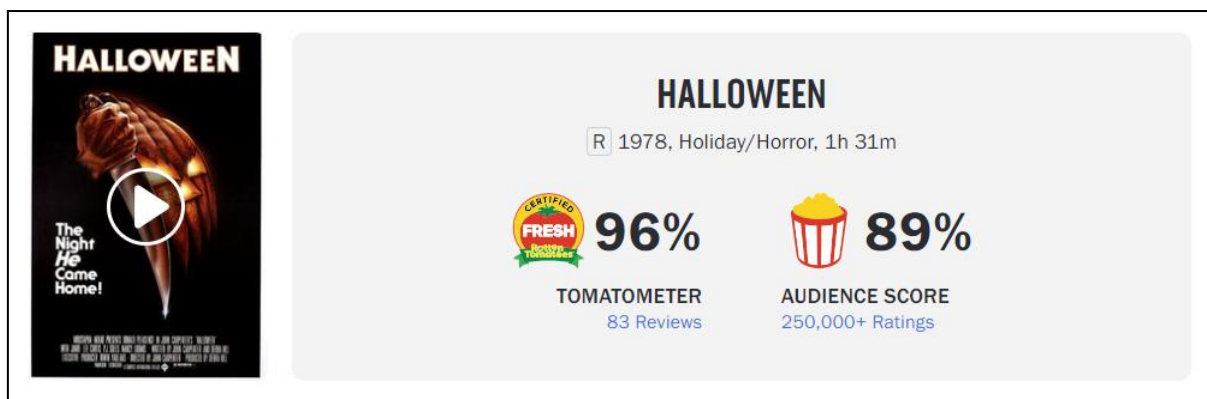
O próprio nome da obra já faz referência a noite do dia das bruxas, e uma particularidade que conduz perfeitamente essa atmosfera de terror é a música tema do filme. Uma curiosidade em relação a este fato, é que o próprio diretor e também co-roteirista, John Carpenter, foi o compositor e intérprete da famosa trilha que é associada, frequentemente, a Michael Myers no filme.

A música tema é uma composição minimalista, composta principalmente por um teclado eletrônico. Ela começa com um som suave e ameaçador [...] A música tem uma melodia simples, mas ao mesmo tempo assustadora e eficaz em criar uma atmosfera de tensão e suspense. (Diniz, 2023, p. 104)

Halloween atrai o espectador do começo ao fim e em todos os aspectos, construindo o medo e o suspense de forma intrigante, visto que, conforme o filme se desdobra, surgem novos conflitos misteriosos. “O ritmo brilhante e as tomadas excruciantemente longas conseguem manter a adrenalina em alta, enquanto Michael se esgueira pelas sombras” (Schneider, 2010, p. 642).

O sucesso do filme foi tanto após seu lançamento, que gerou mais de cinco sequências e uma série de *remakes*. A produção é classificada com 96% de aprovação no *Tomatometer*, com status de *Certified Fresh*, e 89% pela avaliação dos espectadores, provando ser um grande êxito do terror entre os críticos e o público.

Figura 53 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *Halloween* (1978)



Fonte: Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/1009113-halloween>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Ao visualizar o cartaz do filme original, de 1978, percebemos a evidente presença de um símbolo altamente evocativo da temática do *Halloween*, que é uma celebração amplamente reconhecida nos Estados Unidos. Este símbolo é representado de forma central e marcante na imagem principal do cartaz, que consiste em uma abóbora iluminada por dentro. Dentro desta abóbora, encontramos uma escultura que retrata um rosto aterrorizante, uma prática comum associada às festividades de Dia das Bruxas, em que as pessoas esculpem rostos assustadores em abóboras e as iluminam com velas. Isso é um elemento destaque da festa e traz à mente a atmosfera repleta de terror da data.

Figura 54 - Cartaz Original do Filme: *Halloween* - A Noite do Terror (1978)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Apesar da abóbora ser o elemento que é observado primeiramente, o cartaz também destaca a figura de uma faca, representada por sua semelhança com a abóbora esculpida, tendo em vista que ambos os objetos apresentam uma simetria visual pontiaguda. A faca e a abóbora, por meio de suas formas cônicas afiadas, estabelecem uma associação visual poderosa e misteriosa. Resultando em um elemento fundamental para a narrativa visual do pôster, uma vez que a abóbora é comumente associada à temporada de *Halloween*, mas, na peça, é reinterpretada de maneira ameaçadora, expressando a natureza sinistra do filme.

A mão que segura a faca no pôster é uma alusão crucial à representação do personagem Michael Myers. O antagonista do filme é conhecido por usar uma máscara e uma faca para cometer seus atos violentos durante a noite do Dia das Bruxas. A mão obscura e a faca, no contexto da imagem, são uma referência direta ao método de Myers, enfatizando seu caráter assassino e sua natureza enigmática ao surgir das sombras com sua arma.

A relação simbólica entre a faca, a abóbora e a ilustração da mão como uma extensão do personagem Michael Myers, no pôster do filme original *Halloween*, se tornam elementos que não apenas atraem o espectador, mas também transmitem a essência do filme e do antagonista de maneira icônica.

Figura 55 - Cartaz Original e referência de Michael Myers



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 12 out. 2023.

A frase *The night he came home!*³⁵, também presente no pôster da obra, pode ser interpretada como um exemplo de comunicação persuasiva na promoção do filme. Esta frase é formulada com objetivo de criar um impacto emocional imediato no público e gerar interesse e curiosidade em relação à narrativa do filme.

³⁵ Tradução nossa: A noite em que ele voltou para casa!

Figura 56 - Frase "The night he came home!"



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 12 out. 2023.

Primeiramente, a frase utiliza a noção de "a noite em que ele voltou para casa", criando um enigma e sugerindo que algo de grande significado e, eventualmente, ameaçador aconteceu na noite de *Halloween*. Determinada abordagem estimula a curiosidade do espectador, uma vez que instiga a vontade de desvendar o que aconteceu nessa noite em específico.

Além disso, é perceptível a escolha por realçar o pronome pessoal *he* (ele), ao contrário de identificar diretamente o nome do vilão, Michael Myers, o que contribui para o mistério e a curiosidade, mantendo o público em suspense. A ausência de informações explícitas sobre o personagem em questão incentiva o espectador a buscar respostas assistindo ao filme.

Os elementos que despertam a curiosidade do espectador, incentivando-o a buscar mais informações, estão dispostos de maneira eficaz ao longo da linguagem visual do cartaz. Essa linguagem segue uma sequência visual cuidadosamente planejada, direcionando a atenção do público gradualmente em direção à obra cinematográfica. No contexto de comunicação por meio da combinação de elementos visuais, Sousa (2001) ressalta que:

A parte da mensagem que é transmitida em primeiro lugar tem, por vezes, maior efeito (*primacy effect*) que as seguintes mas a verdade é que nem sempre isso acontece. [...] Os elementos "devem ser ordenados de maneira que sejam apresentados primeiramente os que tendem a suscitar no auditório uma necessidade e depois os que tendem a fornecer informação sobre o modo de satisfazer essa necessidade." (Sousa, 2001, p. 154)

A conexão entre a persuasão no cartaz do filme "*Halloween*", o ponto de vista de Sousa (2001) e a eficácia da comunicação, pode ser identificada quando a imagem do pôster se torna um exemplo concreto de como a disposição dos elementos é cuidadosamente planejada para otimizar o impacto persuasivo. O "*primacy effect*" se refere à tendência de que a parte da mensagem transmitida em primeiro lugar tenha um impacto mais significativo nas pessoas. No contexto do cartaz, a frase *The night he came home!* atua como o elemento inicial que, instantaneamente, chama a atenção do observador.

No que diz respeito à disposição dos elementos com o objetivo de, inicialmente, despertar uma necessidade no público e, em seguida, fornecer informações que sustentem essa necessidade, no caso do pôster original de *Halloween*, a combinação da chamada, a ilustração da abóbora iluminada e a representação do antagonista cria um cenário que se resume em obter mais informações sobre a trama e o personagem central do filme. Sendo assim, a peça estimula o interesse do público, gerando uma necessidade inicial, antes de satisfazê-lo por meio do fornecimento de informações adicionais da história, o que significa levar a audiência ao cinema.

O sucesso de *Halloween - A Noite do Terror* (1978), tanto nas bilheteiras quanto na crítica, demonstrou a capacidade do cinema de terror em criar um impacto duradouro na cultura popular, especialmente pela notoriedade do personagem Michael Myers.

O personagem Michael Myers se tornou um ícone duradouro, juntando-se a outras lendas do terror, como Drácula, o monstro de Frankenstein e Freddy Krueger. Sua presença silenciosa e sem expressão inspirava medo no público, enquanto seu desejo insaciável de matar se tornava matéria de pesadelos. (Ronan, 2023, p. 16, tradução nossa)³⁶

Com o intuito de apresentar Michael Myers a uma nova audiência, foi lançado em 2007 o *remake Halloween - O Início*, dirigido por Rob Zombie, introduzindo uma

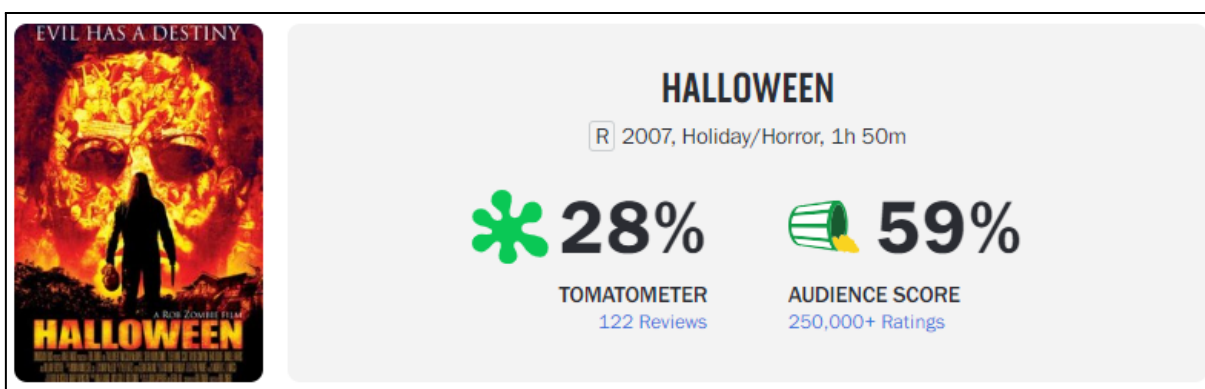
³⁶ **Do original:** The character of Michael Myers became an enduring icon, joining the ranks of other horror legends such as Dracula, Frankenstein's monster, and Freddy Krueger. His silent and emotionless presence instilled fear in audiences, while his insatiable desire to kill became the stuff of nightmares (Ronan, 2023, p. 16).

abordagem mais atual ao clássico de terror, adicionando elementos à narrativa e reinterpretando os personagens icônicos da franquia.

O filme expande a história de origem de Michael Myers e adiciona uma dimensão psicológica mais profunda ao personagem, detalhando sua infância traumática e seus motivos. No entanto, essa abordagem dividiu os críticos e os fãs, pois muitos consideraram que retirava parte do mistério que tornava o personagem tão aterrorizante no original (Campos, 2022).

Este fato em específico, reflete na avaliação da refilmagem no *Rotten Tomatoes*, que apresenta um baixo *Tomatometer*, com apenas 28% de aprovação, classificando o filme como *Rotten*, que sugere a desaprovação de muitos críticos. Por outro lado, o *Audience Score* é mais alto, de 59% de aprovação, indicando que uma parcela do público pode ter tido uma recepção mais favorável ao filme.

Figura 57 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de Halloween - O Início (2007)



Fonte: Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/halloween_2007>. Acesso em: 12 out. 2023.

O cartaz cinematográfico do *remake* de 2007 é uma composição visual intrigante, que incorpora elementos simbólicos para criar uma nova representação do personagem Michael Myers e atualizar o gênero terror em uma época distinta de lançamento. A peça adota a mesma paleta de cores predominante em preto e laranja, como o original, evocando a escuridão e o fogo, mantendo, assim, a atmosfera de terror e *Halloween*.

Figura 58 - Cartaz *Remake: Halloween - O Início* (2007)

Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 12 set. 2023.

Assim como o *remake* *O Massacre da Serra Elétrica* (2003), *Halloween - O Início* (2007) também realça a imagem central do cartaz expondo a clássica máscara usada pelo vilão. No entanto, a abordagem contemporânea consiste em sobrepor essa máscara a um conjunto de rostos expressivos, recordando a aparência de chamas. Esses faces são, na verdade, representações de vítimas passadas de Michael Myers, cujas expressões refletem o terror infligido pelo personagem ao longo da narrativa do filme.

Figura 59 - Detalhes da máscara no cartaz *Halloween - O Início* (2007)

Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 12 set. 2023.

A ênfase em relação a máscara de Myers pode se justificar pelo fato de que torna-se um elemento central na identidade e no enredo da regravação de Rob Zombie. O filme se aprofunda na infância de Michael e nas circunstâncias que o transformam em um assassino em série, fazendo com que a máscara reflita como uma evolução do personagem ao longo da narrativa.

Figura 60 - Evolução da máscara de Michael Myers no *remake*

Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming*. Acesso em 12 set. 2023.

A máscara de Michael Myers “tornou-se uma imagem icônica e sinônimo de terror” (Ronan, 2023, p.17, tradução nossa)³⁷, além de apresentar impacto psicológico profundo devido à sua capacidade de ocultar a expressão e personalidade do personagem. Com o passar dos anos, essa peça é considerada um componente significativo na cultura popular e absolutamente associada ao gênero de terror, resultando em várias aparições em festas de *Halloween* e em filmes e séries que fazem referência a ela. Um exemplo contemporâneo dessa influência é observado na série *Stranger Things*, na qual a máscara e o traje de Michael Myers são incorporados como uma alusão ao filme original.

Figura 61 - Máscara Michael Myers em *Stranger Things*



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming*. Acesso em 12 set. 2023.

No contexto de aplicação da comunicação persuasiva, a renovação do cartaz de *Halloween* torna-se perceptível na representação da máscara de Michael Myers como um símbolo que traz um amplo significado de terror e que permanece no imaginário do público espectador.

Michael Myers é um dos marcos da cultura pop, personagem presente no imaginário coletivo desde que apareceu pela primeira vez em 1978. [...] O antagonista da franquia *Halloween* deu o pontapé inicial para os mascarados que aterrorizaram os jovens incautos na década de 80

³⁷ **Do original:** Michael Myers became a symbol of unrelenting evil, and his mask became an iconic image synonymous with horror (Ronan, 2023, p.17).

tornando-se um fenômeno da indústria cultural que ainda alcança as gerações mais atuais de cinéfilos. (Campos, 2022, p.220)

Enquanto o filme original, de 1978, destacava a simplicidade e o mistério da máscara, o *remake* de 2007 adota uma abordagem mais atrativa e em destaque. Assim sendo, o objeto traz a renovação da obra por meio do pôster e mantém a conexão com a simbologia da série de filmes, atraindo o público que já conhece e valoriza a franquia *Halloween*.

Por outro lado, a representação mais elaborada e perturbadora da máscara, na versão *remake*, cria um senso de novidade e atrai curiosidade para uma nova geração de espectadores que busca uma experiência de terror visualmente impactante e com maior exploração da mente do popular personagem.

4.1.3. Uma Noite Alucinante - A Morte do Demônio (1981)

Tabela 5 - Ficha Técnica Original e *Remake* A Morte do Demônio

	ORIGINAL	REMAKE
TÍTULO	UMA NOITE ALUCINANTE - A MORTE DO DEMÔNIO (<i>The Evil Dead</i>)	A MORTE DO DEMÔNIO (<i>Evil Dead</i>)
LANÇAMENTO	1981	2013
TERROR/ SUBGÊNERO	Terror <i>Splatter</i> e Sobrenatural	Terror <i>Splatter</i> e Sobrenatural
DIREÇÃO	Sam Raimi	Fede Alvarez
ROTEIRO	Sam Raimi	Fede Alvarez, Rodo Sayagues, Sam Raimi
ELENCO PRINCIPAL	Bruce Campbell, Ellen Sandweiss, Richard DeManincor	Jane Levy, Shiloh Fernandez, Jessica Lucas

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis em IMDb e *Rotten Tomatoes*.

Com sua estética sangrenta que reúne terror e violência em uma “experiência definitiva em horror repulsivo” (Schneider, 2010, p. 680), o filme *Uma Noite Alucinante - A Morte do Demônio* foi lançado em 1982, como uma das primeiras direções da carreira de Sam Raimi.

Por motivos que misturam o sangrento e traços do sobrenatural, a obra cinematográfica mudou a história do gênero terror com sua nova narrativa. Em um momento que o terror estava caracterizado por produções específicas dos anos 1970, como *O Exorcista* (1973), *O Massacre da Serra Elétrica* (1974) e *Halloween* (1978), o primeiro filme da franquia *Uma Noite Alucinante* se destacou no início da década de 1980, ao trazer uma abordagem mais monstruosa e intensa ao gênero, mesmo com seu orçamento limitado que exigiu soluções criativas. “O filme de Sam Raimi adquiriu o status de *cult* e mesmo com poucas cópias em VHS, as fitas de *Evil Dead* se tornaram muito disputadas nas locadoras. A trama de Ash (protagonista) se tornou parte do imaginário de adolescentes da década [...]” (Cheida, 2020, p. 59)

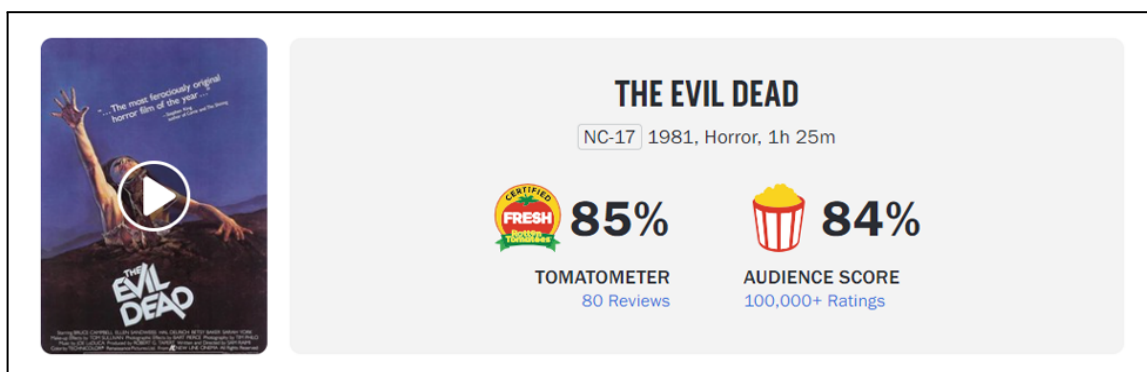
Figura 62 - Cenas do filme *Uma Noite Alucinante - A Morte do Demônio* (1981)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 13 set. 2023.

A trama também é classificada com selo de *Certified Fresh* no *Rotten Tomatoes*, com uma porcentagem de 85% no *Tomatometer* e 84% de *Audience Score*, indicando que o filme obteve uma recepção positiva tanto da crítica quanto do público. Este fato estabelece um equilíbrio no reconhecimento de ambas as partes e sugere que é uma produção amplamente apreciada e valorizada no cinema de terror.

Figura 63 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de A Morte do Demônio (1981)



Fonte: Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/the_evil_dead>. Acesso em: 10 jun. 2023.

O cartaz cinematográfico de *A Morte do Demônio* (1981), apresenta uma linguagem visual que expõe um cenário de terror sobrenatural, característica principal do filme. A imagem central ilustra um braço grotesco saindo do chão, segurando o pescoço de uma mulher.

Figura 64 - Cartaz Original do Filme: Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio (1981)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

A representação visual presente no pôster, com o braço de aparência incomum emergindo de uma superfície terrosa, pode ser interpretada como um elemento simbólico de ameaça. A ilustração da mão e do braço, com sua origem indefinida em conexão com a terra, denota uma clara alusão à fonte do mal no filme, que tem suas raízes na dimensão sobrenatural. A presença de tais elementos na composição do pôster se torna emblemática ao simbolizar as forças aterrorizantes que perturbam os personagens principais da trama.

A mulher evidenciada na imagem, personifica o sentimento de terror dos protagonistas, enquanto a mão simboliza as ameaças que surgem do desconhecido. Essa imagem central no pôster também pode ser considerada uma referência a momentos específicos do próprio filme, nos quais criaturas monstruosas aterrorizam os protagonistas.

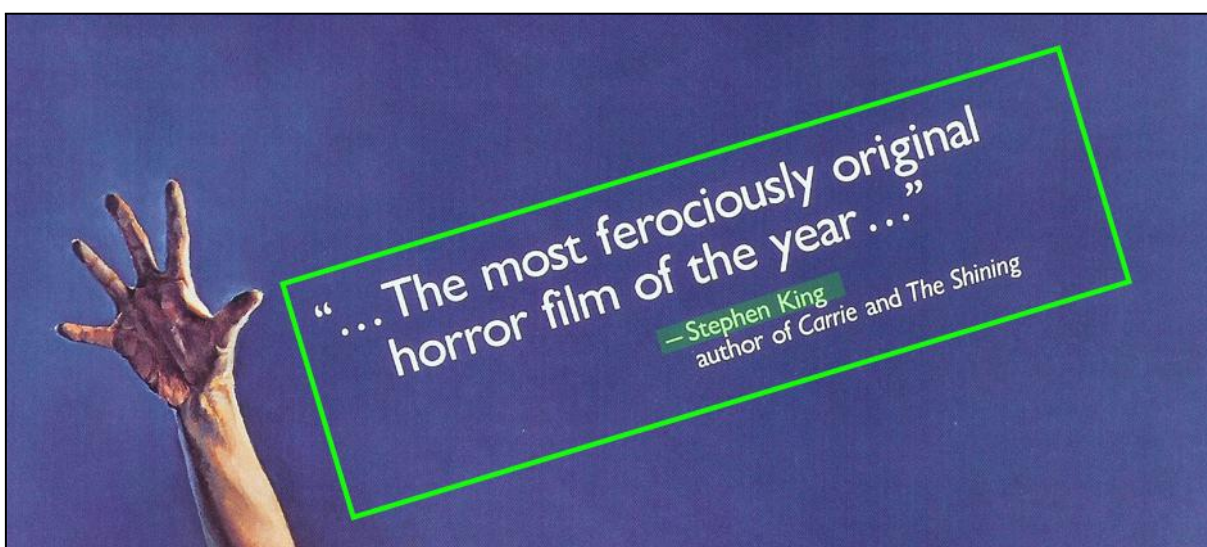
Figura 65 - Referência do cartaz no próprio filme A Morte do Demônio (1981)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming*. Acesso em 13 set. 2023.

O elemento de maior ênfase no cartaz original, que se insere em um contexto persuasivo, é a citação posicionada na parte superior da estrutura, antes mesmo do título da obra cinematográfica. A frase em questão é: *...The most ferociously original horror film of the year...*³⁸, atribuída a Stephen King, um autor renomado no mundo da literatura de terror, que é apontado, no pôster, como criador de *Carrie* e *O Iluminado*, obras que, na época, já haviam se tornado longas de destaque entre o público.

Figura 66 - Frase de Stephen King sobre A Morte do Demônio



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 13 out. 2023.

³⁸ Tradução nossa: O filme de terror mais ferozmente original do ano.

Segundo informações do *Internet Movie Database* (IMDb), o filme foi submetido à avaliação de Stephen King, que, posteriormente, expressou seu entusiasmo pela produção. Sua avaliação positiva foi então incorporada no cartaz.³⁹

O uso da citação de King foi uma estratégia persuasiva que desempenhou um papel fundamental na promoção do filme em meio ao público. Neste contexto, é possível associar a afirmação de Sousa (2001), em relação a persuasão em um discurso argumentativo de uma autoridade, que ressalta como uma figura reconhecida deve exercer sua capacidade de convencimento para, assim, “persuadir outras pessoas que estejam na disposição de a ouvir” (p. 48) e considerar seu ponto de vista.

Determinada ideia se reflete na autoridade, influência e reputação do autor no gênero terror, concedendo ao filme uma credibilidade significativa. O apoio de King foi uma validação importante em relação a qualidade da obra. Como resultado desse reconhecimento, o filme foi rapidamente adquirido pela *New Line Cinema*, uma produtora cinematográfica renomada, que viu o potencial na produção de Sam Raimi.

A *Morte do Demônio* (1981) tornou-se um filme tão bem-sucedido e amplamente reconhecido, que ganhou duas continuações: *Uma Noite Alucinante 2* (1987) e *Uma Noite Alucinante 3*, de 1992. A franquia inspirou até mesmo a criação de um videogame, nomeado de *Evil Dead: Regeneration*. Além do mais, possui regravações e sequências que ainda vêm sendo lançadas, a última foi no ano de 2023 e ganhou o título de *A Morte do Demônio - A Ascensão*, que, inclusive, terá uma possível ligação com a quinta e última temporada da famosa série *Stranger Things*, da Netflix, conforme anunciaram os próprios roteiristas pelo Twitter (agora renomeado como “X”).⁴⁰

A série *Stranger Things*, que estreou em 2016, demonstra, desde seu início, um vínculo com o filme *A Morte do Demônio* (1981), utilizando-o como uma referência para representar o período histórico em que a narrativa se desenrola. Isso é evidenciado pela presença do pôster do primeiro filme da franquia, afixado no quarto do personagem Jonathan Byers (Figura 67), que serve como um elemento

³⁹ Fonte disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt0083907/trivia/?item=tr1215313&ref_=ext_shr_lnk>. Acesso em: 13 set. 2023.

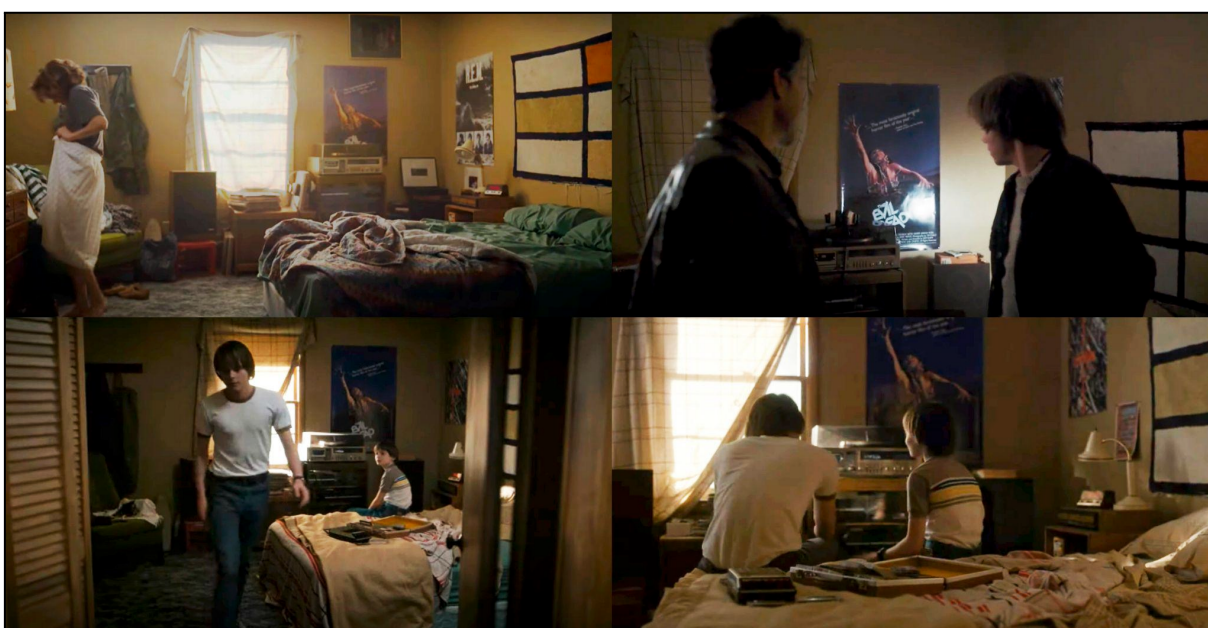
⁴⁰ Fonte disponível em:

<https://twitter.com/strangerwriters/status/1649443791408099329?cxt=HHwWgsDT_fOYgOQtAAAA>. Acesso em: 10 jun. 2023.

decorativo simbólico da época. Além disso, a série incorpora várias sequências de cenas que apresentam semelhanças com a franquia, demonstrando ainda mais uma clara influência à estética e ao gênero do filme em questão.

A presença do pôster no quarto do personagem Jonathan, ajuda a estabelecer a ambientação da série e trazer a cultura cinematográfica da época para uma nova geração.

Figura 67 - Cartaz de A Morte do Demônio em *Stranger Things*



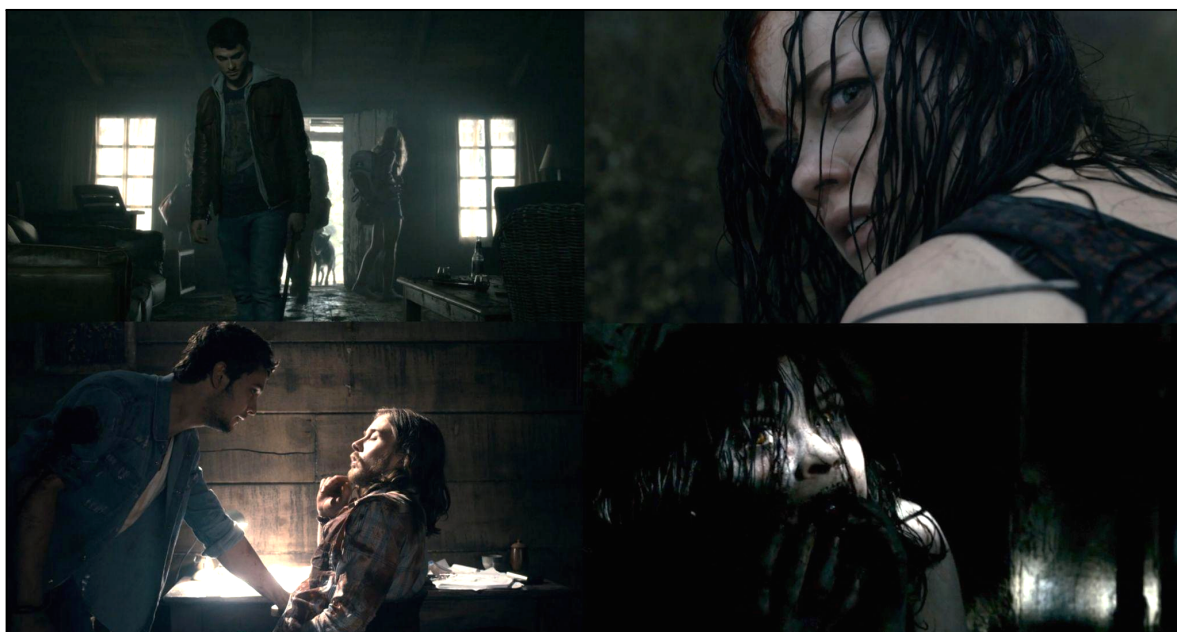
Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas do YouTube. Acesso em 10 jun. 2023.

Levando essas referências em consideração, o filme de Sam Raimi pode ser visto, por muitos críticos, como algo amador por conta de seus efeitos especiais, mas é um exemplo do gênero terror que causou um efeito chocante e angustiante em seus espectadores, e que continua impactando a audiência com suas adaptações. “Uma Noite Alucinante é o sucesso nerd definitivo no cinema, nitidamente amador em muitos de seus efeitos, mas movido a uma trilha sonora pesada e tomadas subjetivas rápidas, rasteiras e onipresentes” (Schneider, 2010, p. 680).

Com o propósito de reinventar a obra original que deu início à famosa franquia Uma Noite Alucinante, o *remake* intitulado de A Morte do Demônio, sob a direção de Fede Álvarez, foi lançado no ano de 2013.

A regravação segue o mesmo enredo do original, no qual um grupo de jovens viaja para uma cabana isolada na floresta e, inconscientemente, invoca forças sobrenaturais por meio de um misterioso livro. No entanto, a nova versão apresenta distinções em relação ao filme de 1981, especialmente ao optar por uma abordagem mais sombria e menos cômica, priorizando a intensidade. O tom mais sério e as cenas de terror gráfico contribuem para uma atmosfera de tensão e medo, ampliando o terror grotesco que permeia a narrativa.

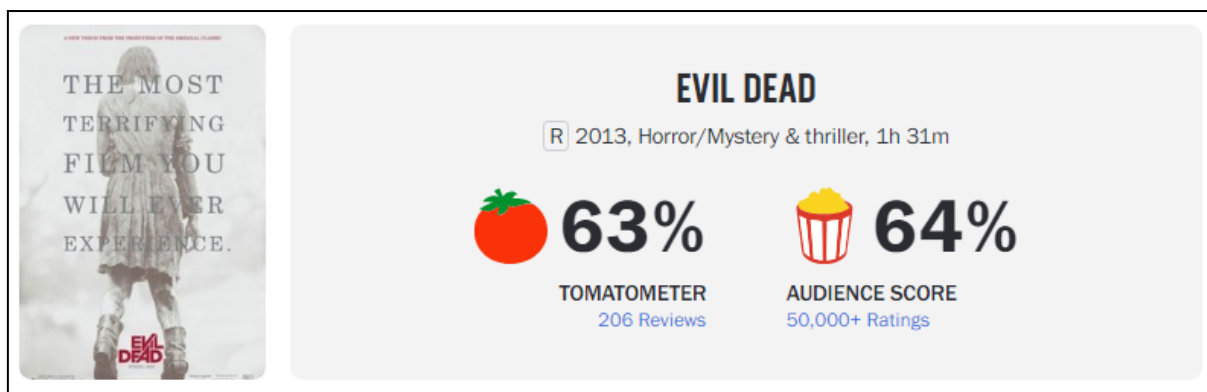
Figura 68 - Cenas do filme A Morte do Demônio (2013)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming*. Acesso em 13 set. 2023.

O filme apresentou uma recepção positiva, resultando em um status de *Fresh* na *Rotten Tomatoes*, com um *Tomatometer* de 63% e o *Audience Score* de 64%. As porcentagens comprovam que o filme foi bem-sucedido em geral, obtendo uma avaliação favorável tanto da crítica quanto do público.

Figura 69 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de A Morte do Demônio (2013)



Fonte: Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/evil_dead_2013>. Acesso em: 14 set. 2023.

Uma característica notável do *remake* é a ausência do icônico personagem Ash Williams, interpretado por Bruce Campbell na obra original. Ao invés desta abordagem, o filme apresenta um novo núcleo de personagens, com a protagonista da trama sendo uma mulher chamada Mia. Além disso, a produção adota um cenário mais realista em relação aos efeitos visuais, resultando em uma ampliação do impacto visual das cenas de terror (Egan, 2018).

Este aspecto é ressaltado de forma eficaz pela linguagem visual empregada no cartaz cinematográfico do *remake*, ao apresentar uma composição predominantemente vermelha, que cria uma clara alusão ao tom fortemente sangrento do filme.

A cor, muitas vezes associada ao sangue e à violência (GUIMARÃES, 2000), é utilizada de maneira simbólica para evocar o terror que permeia a narrativa.

Figura 70 - Cartaz *Remake*: A Morte do Demônio (2013)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 14 set. 2023.

Em contraste com o original, que trouxe determinados elementos grotescos como destaque, em forma de ilustrações, a versão do pôster do *remake* utiliza a resposta emocional da cor vermelha aos olhos da audiência como maneira de causar maior impacto, além de uma imagem mais realista no centro.

O componente predominante no pôster de A Morte do Demônio (2013) é o vermelho, a escolha é estrategicamente aplicada para transmitir, aos potenciais espectadores, o fato de que estão prestes a testemunhar uma experiência cinematográfica repleta de elementos gráficos, sangrentos e assustadores.

Utilizando a perspectiva de Santos (2014) como base, que descreve como o vermelho é uma cor vibrante e “age como se corresse, avançando em direção ao espectador” (Santos, 2014, local 1023), a linguagem visual saturada do cartaz pode ser justificada como uma maneira de construir a identidade visual do filme e cativar a atenção do público com sua exposição.

Sendo assim, essa distinção de destaque para o vermelho está diretamente relacionada à estética extremamente sangrenta do filme. De acordo com o IMDb, o

filme utilizou uma quantidade significativa de sangue falso, com 70 mil galões ao longo da produção, dos quais 50 mil foram dedicados apenas à cena final.⁴¹ Esses números são notavelmente excessivos em comparação aos cerca de 300 galões utilizados no filme original. Além disso, torna-se relevante ressaltar determinado fato, pelo motivo de que o cartaz faz alusão direta à cena final, já que a predominância da cor vermelha e a representação de uma chuva de sangue sintetizam os elementos chave dessa última sequência.

Figura 71 - O vermelho do cartaz do *remake* na cena final



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming*. Acesso em 13 set. 2023.

É importante salientar que diversas variações do cartaz cinematográfico foram desenvolvidas para promover o *remake* de 2013, uma dessas versões manteve a ênfase na cor vermelha do cartaz precedente, além de característica do novo filme, e, ao mesmo tempo, incorporou elementos visuais que fazem referência à imagem central do filme original de 1981.

⁴¹ Fonte disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt1288558/trivia/?item=tr1916225&ref_=ext_shr_lnk>. Acesso em: 14 set. 2023.

Também é possível observar que o título do filme é apresentado com traços semelhantes da fonte exibida na produção original, o que reforça ainda mais a conexão direta entre ambas obras cinematográficas e a identificação dos traços visuais aos olhos do público.

Figura 72 - Referências do original em uma versão do cartaz do *remake*

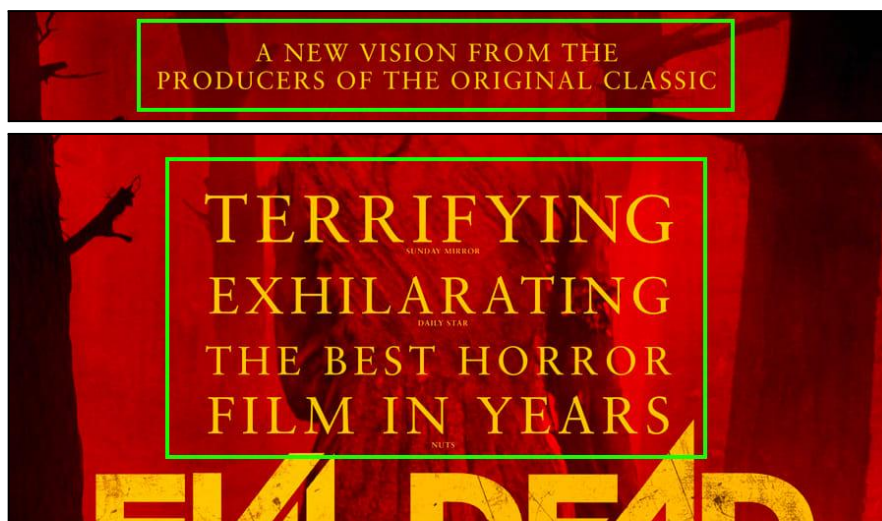


Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 14 set. 2023.

Em um contexto persuasivo, o cartaz incorpora a técnica de convicção, de diversas maneiras, em sua mensagem persuasiva, mais especificamente, por meio de suas chamadas. Como é estabelecido por Moles (1987), o método que utiliza a convicção se concentra em estabelecer credibilidade e confiança junto ao público, fazendo uso de um cartaz, apresentando argumentos sólidos e convincentes. No pôster do *remake*, as estratégias de persuasão utilizadas se baseiam na ideia de convencer os espectadores de que o filme é digno de atenção e que oferece uma experiência de qualidade.

Primeiramente, a frase *A new vision from the producers of the original classic*⁴² emprega a persuasão por convicção ao estabelecer uma conexão direta entre a nova versão do filme e a equipe de produção do filme original.

Figura 73 - Chamadas cartaz *remake* A Morte do Demônio (2013)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 14 set. 2023.

A frase em questão, cria uma sensação de credibilidade, pois sugere que os produtores do filme original estão agora envolvidos na criação do *remake*, ressaltando que os espectadores podem confiar na procedência do filme com base na reputação do que foi desenvolvido no original, o que ajuda a persuadir tanto os fãs do filme original quanto o público contemporâneo.

Logo depois, a chamada *Terrifying, exhilarating. The best horror film in years*⁴³, também utiliza a técnica de convicção ao expor indicações positivas sobre a qualidade do filme, que são específicas e diretas, destacando os atributos que os espectadores podem encontrar na obra, como terror e exaltação. Isso contribui para estabelecer a credibilidade do filme ao convencer a audiência de que está prestes a assistir uma obra excepcional e realista.

Considerando todas essas características, o cartaz cinematográfico do *remake* de A Morte do Demônio (1981) exemplifica como a comunicação persuasiva

⁴² Tradução nossa: Uma nova visão dos produtores do clássico original.

⁴³ Tradução nossa: Aterrorizante, eletrizante. O melhor filme de terror em anos.

é renovada na atualidade para atrair uma nova geração de espectadores e, ao mesmo tempo, fortalecer e atualizar o gênero terror. A renovação do cartaz cinematográfico é evidenciada por meio da utilização de técnicas que consideram a relação entre a obra original e a nova versão, utilizando-se como um apelo tanto aos fãs do filme original quanto ao público mais jovem. Por fim, a estratégia de renovação do cartaz também é evidenciada na escolha da cor vermelha como elemento proeminente.

4.1.4. *Poltergeist* - O Fenômeno (1982)

Tabela 6 - Ficha Técnica Original e *Remake Poltergeist*

	ORIGINAL	REMAKE
TÍTULO	POLTERGEIST - O FENÔMENO (<i>Poltergeist</i>)	POLTERGEIST - O FENÔMENO (<i>Poltergeist</i>)
LANÇAMENTO	1982	2015
TERROR/ SUBGÊNERO	Terror Sobrenatural	Terror Sobrenatural
DIREÇÃO	Tobe Hooper	Gil Kenan
ROTEIRO	Steven Spielberg, Michael Grais, Mark Victor	David Lindsay-Abaire, Steven Spielberg, Michael Grais
ELENCO PRINCIPAL	Heather O'Rourke, JoBeth Williams, Craig T. Nelson	Sam Rockwell, Rosemarie DeWitt, Kennedy Clements

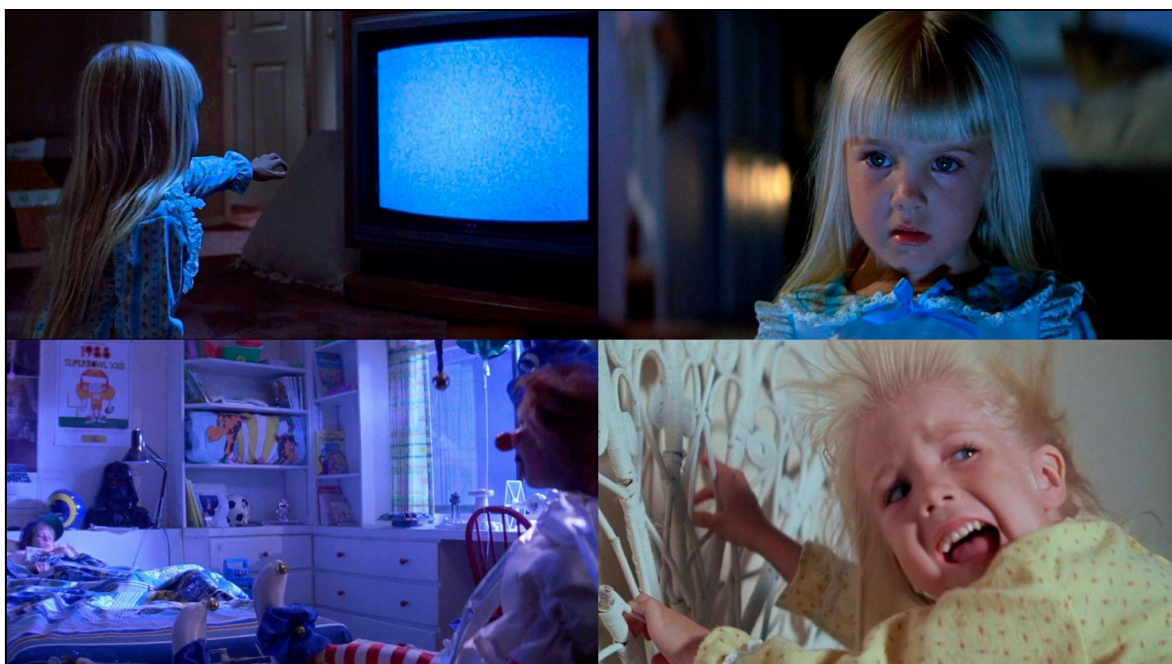
Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis em IMDb e *Rotten Tomatoes*.

O primeiro filme da série *Poltergeist* foi lançado em 1982 e é considerado um grande símbolo do terror sobrenatural de Hollywood. Apesar de Tobe Hooper, também diretor de *O Massacre da Serra Elétrica* (1974), receber os créditos pela direção do filme, quem, na verdade, se encarregou do roteiro, produção e a maioria das decisões criativas de *Poltergeist - O Fenômeno* (1982), foi Steven Spielberg (Alzer; Claudino, 2004).

A história gira em torno de uma família que começa a ser ameaçada por fenômenos estranhos e sobrenaturais que se manifestam movimentando objetos. Tudo é exibido com uma sequência de efeitos especiais que eram elaborados para a época de lançamento, tanto que resultou em indicações ao Oscar nas categorias de Edição de Som e Efeitos Visuais, mas acabou perdendo para *E.T. O Extraterrestre* (1982) que, coincidentemente, também é uma produção de Steven Spielberg. “Além da fantástica magia cinematográfica e da dinâmica familiar do Sul da Califórnia presentes no filme, *Poltergeist* é mais assustador do que a maioria dos projetos de Spielberg” (Schneider, 2010, p. 677).

O sucesso fez a produção ser seguida por três sequências: *Poltergeist II - O Outro Lado* (1986) e *Poltergeist III - O Capítulo Final* (1988), além de uma refilmagem lançada em 2015.

Figura 74 - Cenas do filme *Poltergeist - O Fenômeno* (1982)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 10 jun. 2023.

Com grande repercussão, *Poltergeist* se tornou uma das franquias mais populares dos anos 1980, porém, diferente de outros filmes clássicos do terror, não foi somente por seu sucesso e sim por uma sequência de coincidências trágicas que marcaram o elenco.

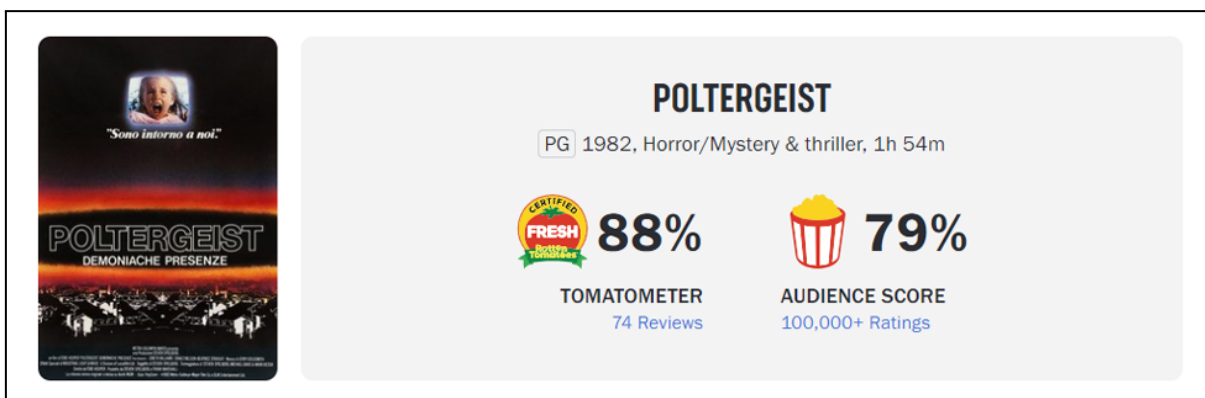
No mesmo ano de lançamento de *Poltergeist - O Fenômeno*, em 1982, a atriz Dominique Dunne, que faz o papel da irmã adolescente da protagonista Carol Anne, foi assassinada pelo próprio namorado e sua participação na franquia acabou não sendo mais citada. Além disso, dois outros atores do elenco de "*Poltergeist II*", Will Sampson e Julian Beck, faleceram antes mesmo da estreia do segundo filme.

Porém, o marco mais trágico para a trilogia foi a morte precoce da atriz Heather O'Rourke, quem interpretou a protagonista Carol Anne Freeling. A estrela mirim “morreu aos 12 anos, no auge da carreira, pouco antes do lançamento de *Poltergeist III*. Os médicos não souberam explicar qual foi realmente a causa da morte. O filme foi dedicado à sua memória” (Alzer; Claudino, 2004, p.187).

Com o passar do tempo, outros acontecimentos estranhos marcaram a vida de outros membros da equipe e o filme acabou recebendo uma fama de “amaldiçoado” por muitos críticos do cinema. Mas, apesar de todos esses fatos, a obra cinematográfica continua tendo grande referência no gênero terror e se tornou um dos filmes mais bem sucedidos da carreira de muitos atores do elenco (Egan, 2018).

Conforme o *Internet Movie Database* (IMDb), *Poltergeist - O Fenômeno* é o filme de terror com maior sucesso de bilheteria do ano de 1982. Esta recepção positiva se torna ainda mais concreta com sua pontuação no *Rotten Tomatoes*, apresentando uma porcentagem de 88% no *Tomatometer* e 79% de avaliação no *Audience Score*, recebendo o selo de *Certified Fresh* e indicando, particularmente, uma preferência mais acentuada entre os críticos de cinema.

Figura 75 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *Poltergeist - O Fenômeno* (1982)

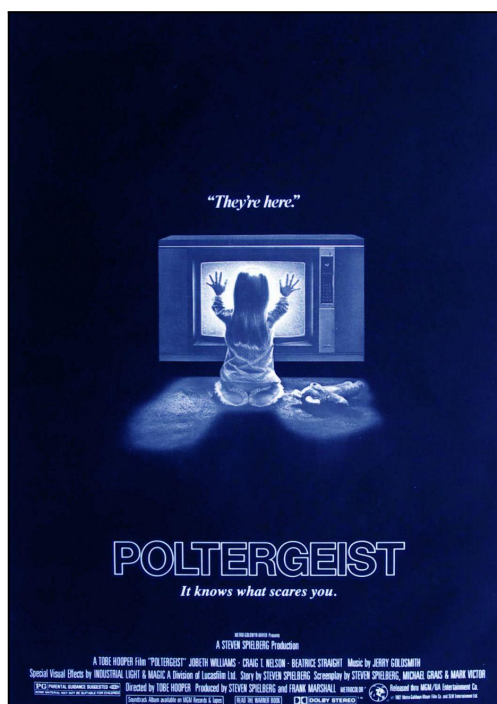


Fonte: Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/1016513-poltergeist>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

O pôster original do filme *Poltergeist*, de 1982, é um exemplo significativo de linguagem visual no contexto do cinema de terror, pelo motivo de ter se tornado uma imagem inesquecível e amplamente associada ao filme.

A cena principal do cartaz retrata Carol Anne, a protagonista, ajoelhada diante de uma televisão. Suas mãos repousam sobre a tela, enquanto o aparelho emite uma luz azul intensa que parece se irradiar por todo o pôster. Essa composição visual sugere a ideia de que a luz azul está emergindo tanto pela tela da televisão quanto do próprio cartaz, fortalecendo o tom sobrenatural da obra cinematográfica.

Figura 76 - Cartaz Original do Filme: *Poltergeist* - O Fenômeno (1982)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

A famosa citação "*They're here*"⁴⁴ é um elemento chave no cartaz e se tornou emblematicamente associada à trama do filme. A frase é pronunciada por Carol Anne e, no contexto do filme, ocorre quando a personagem está sozinha e fenômenos paranormais começam a se manifestar.

⁴⁴ Tradução nossa: Eles estão aqui.

Figura 77 - Famosa citação "*They're here*" presente no filme e cartaz de *Poltergeist*



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming* e *IMDb*. Acesso em 14 out. 2023.

Essa frase se tornou um marco da franquia e é frequentemente citada como uma referência no cinema de terror (Egan, 2018). De acordo com o IMDb, a fala "*They're here*", foi reconhecida como uma das 100 melhores citações na história do cinema norte-americano, ocupando a 69ª posição na lista compilada pelo *American Film Institute* (AFI).⁴⁵ Essa lista é composta por filmes que foram selecionados com base em seu significativo impacto cultural e influência no mundo do cinema.

O cartaz do filme destaca essa fala como um ponto fundamental da narrativa, enfatizando a ideia de que algo inexplicável está acontecendo. A combinação da imagem da garotinha em frente à televisão com a frase "*They're here*", na composição do pôster, evoca a sensação de que uma presença sobrenatural está invadindo o espaço, criando um clima de suspense e terror que é específico do filme.

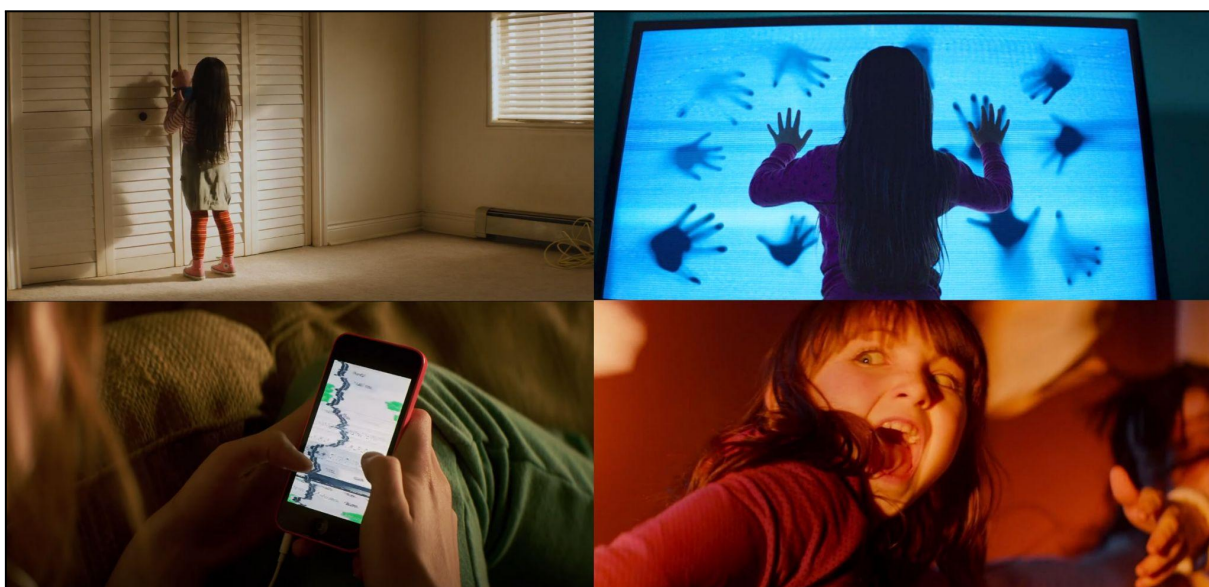
Em 2015, foi lançado um *remake* de *Poltergeist - O Fenômeno* (1982), que manteve o mesmo título do filme original. Com direção de Gil Kenan, a obra preservou a história central apresentada na versão de 1982, mas incorporou atualizações tanto na narrativa quanto nos efeitos visuais.

O *remake* inseriu um toque moderno que reflete a era da tecnologia na qual foi lançado, o que se torna perceptível ao considerar que, em contraste com o filme original, onde as forças paranormais se manifestavam principalmente por meio da televisão, na regravação, a presença do *poltergeist* é evidenciada por meio de

⁴⁵ Fonte disponível em: <<https://www.afi.com/afis-100-years-100-movie-quotes/>>. Acesso em: 14 set. 2023.

diversos dispositivos eletrônicos, como celulares, brinquedos, além de armários e, é claro, pela televisão. Essa adaptação para os dispositivos tecnológicos atuais serviu como um meio para atualizar a narrativa e aumentar o impacto e a compatibilidade dos acontecimentos sobrenaturais no contexto contemporâneo.

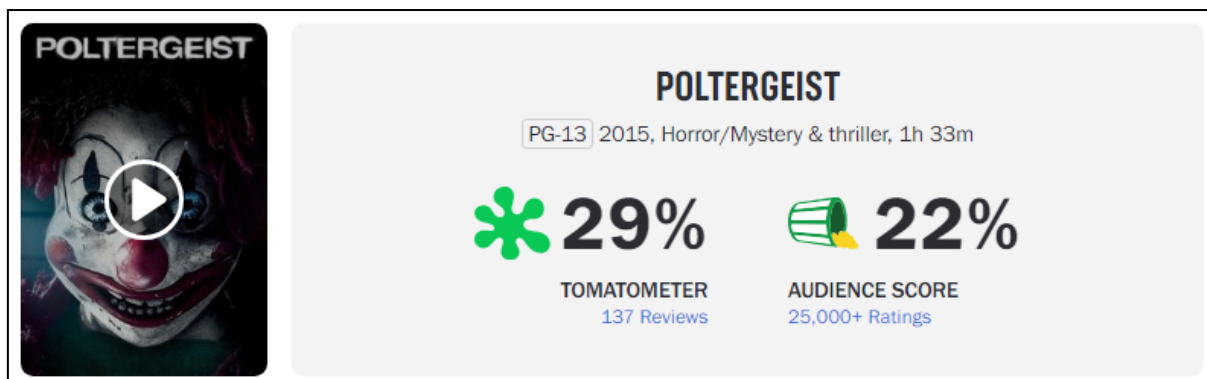
Figura 78 - Cenas do *remake Poltergeist - O Fenômeno* (2015)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming* e *IMDB*. Acesso em 14 set. 2023.

A nova versão procurou aproveitar os avanços tecnológicos contemporâneos e as expectativas da audiência do século XXI, ao mesmo tempo em que prestou homenagem ao filme original. Embora tenha mantido a estrutura geral da trama e muitos elementos icônicos como referência, o resultado final do *remake* não foi tão bem recebido pela maioria dos críticos ou espectadores. Essa análise se reflete nas avaliações do *Rotten Tomatoes*, onde o filme obteve um *Tomatometer* de 29%, indicando que apenas uma minoria de críticos profissionais considerou a obra favorável, além de um *Audience Score* de 22%, sugerindo que uma porção ainda menor do público em geral teve uma experiência positiva com o filme.

Figura 79 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *Poltergeist - O Fenômeno* (2015)



Fonte: Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/poltergeist-2009>>. Acesso em: 14 set. 2023.

Por se tratar de uma regravação de um clássico bem estabelecido no gênero de terror, o filme *Poltergeist - O Fenômeno*, de 2015, deu origem a uma série de comparações com a versão original, especialmente quando se observam as análises dos *Top Critics* no *Rotten Tomatoes*.⁴⁶ Uma dessas avaliações aponta:

Há poucas dúvidas de que a nostalgia desempenhou um papel na decisão da Fox de refazer *Poltergeist*, mas essa é uma razão pobre para a existência de qualquer filme e não há desculpa para o quão pouco inspirada foi a reimaginação deste filme por Gil Kenan.” (*Top Critic Rotten Tomatoes*, tradução nossa)⁴⁷

Figura 80 - Avaliação *Top Critic Rotten Tomatoes* de *Poltergeist - O Fenômeno* (2015)



Fonte: Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/poltergeist-2009/reviews?type=top_critics>. Acesso em: 14 set. 2023.

⁴⁶ Fonte disponível em:

<https://www.rottentomatoes.com/m/poltergeist-2009/reviews?type=top_critics>. Acesso em 15 set. 2023

⁴⁷ **Do original:** There's little doubt that nostalgia played a part in Fox's decision to remake *Poltergeist*, but that's a poor reason for any film's existence and no excuse for how uninspired Gil Kenan's re-imagining of this one turned out (*Top Critic Rotten Tomatoes*).

Um aspecto de comparação em destaque também recai sobre a abordagem do cartaz cinematográfico no *remake*. Em comparação com o cartaz original, que evidencia a personagem principal em conexão com um elemento icônico da trama: a televisão, a nova versão escolheu destacar um palhaço de brinquedo como elemento central de sua composição visual. Essa mudança significativa no cartaz pode ser interpretada como uma maneira de acentuar o aspecto do terror sobrenatural presente na obra. O palhaço, com sua maquiagem grotesca e sorriso sinistro, se torna um símbolo perturbador, evocando o gênero que a nova narrativa cinematográfica promove.

Figura 81 - Cartaz *Remake*: Poltergeist - O Fenômeno (2015)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 15 set. 2023.

A escolha por determinado elemento focal desempenha um papel significativo na linguagem visual do cartaz, uma vez que o palhaço de brinquedo emerge como um símbolo do filme e como um componente que evoca interesse, suspense e

apreensão. Além disso, o brinquedo está diretamente relacionado a uma das principais referências do filme original.

No filme de 1982, o brinquedo pertencia a Robbie, irmão da personagem Carol Anne, que é uma das principais vítimas da figura sinistra que atormentava a família durante a noite. No cenário original, o palhaço de brinquedo era frequentemente avistado em uma cadeira, observando atentamente todos os acontecimentos no quarto das crianças. Em contraste, na versão de 2015, o palhaço de brinquedo é descoberto em um espaço escondido na nova casa da família, apresentando uma representação visual muito mais sombria do que a versão anterior.

Figura 82 - Palhaço de brinquedo no filme original (esquerda) e *remake* (direita)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming*. Acesso em 15 set. 2023.

A ênfase dada ao brinquedo na trama, adquire relevância devido ao fato de que o renomado diretor e produtor Steven Spielberg, quando criança, enfrentava a coulrofobia, que é o medo de palhaços. Esse receio de infância influenciou a escolha de Spielberg em incorporar elementos relacionados a palhaços em cenas cruciais da narrativa do filme original (Egan, 2018). Este fato torna-se ainda mais evidente ao observar as sequências nas quais o boneco mencionado desempenha um papel central ao ameaçar diretamente o personagem infantil Robbie, tanto durante o desenvolvimento do primeiro filme quanto do *remake*.

Figura 83 - O palhaço e Robbie no filme original (esquerda) e *remake* (direita)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming*. Acesso em 15 set. 2023.

Determinada conjunção entre o medo pessoal de Spielberg e a trama do filme, por meio da figura do palhaço, ilustra como a experiência pessoal do diretor influenciou a abordagem cinematográfica e a atmosfera do filme *Poltergeist*, justificando a escolha da figura como ponto focal na linguagem visual do cartaz contemporâneo.

Em um contexto persuasivo, o cartaz do *remake* visa influenciar a percepção do público e provocar uma resposta emocional por meio da representação visual do palhaço, que atua como um poderoso estímulo, sugerindo a presença de um universo imaginário de terror. A imagem explora a persuasão por meio do desconforto e da curiosidade, ao mesmo tempo em que atrai a atenção pela familiaridade na visualização que remete a figuras marcantes e já vistas anteriormente. Assim como enfatiza Mascarello (2006), “os filmes proporcionam a chave de processos mentais ocultos. O que conta não é tanto a popularidade dos filmes estatisticamente mensurável, mas a popularidade de seus temas pictóricos e narrativos” (Mascarello, 2006, p. 79).

Comprovando essa popularidade visual e narrativa da franquia *Poltergeist*, além de ser reintroduzida à audiência contemporânea por meio de uma regravação, também exemplifica uma conexão direta de ampla referência com a série *Stranger Things*.

O filme é referenciado no episódio inicial da série, que traz memórias do ano de 1982, quando Joyce Byers (interpretada por Winona Ryder) surpreende seu filho Will com ingressos para assistir ao filme nos cinemas. Já na segunda temporada, a personagem *Eleven* manifesta seus poderes paranormais diante de uma televisão,

em uma cena que possui uma composição visual semelhante ao filme original e, principalmente, ao cartaz de 1982.

Figura 84 - *Poltergeist* em *Stranger Things*



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming*. Acesso em 15 set. 2023.

Com base em toda a contextualização apresentada sobre a obra, é possível afirmar que *Poltergeist - O Fenômeno* (1982) é renovado na atualidade por meio de estratégias de comunicação persuasiva que combinam elementos do filme original com uma abordagem visual impactante, além de desempenhar um relevante papel como referência em outras produções contemporâneas.

O cartaz do *remake* utiliza uma linguagem visual completamente distinta da original, mas prioriza a atualização de elementos icônicos do mesmo, atraindo um público moderno e mantendo a conexão com o passado, o que contribui para o fortalecimento e a continuidade do legado da franquia da década de 1980 no cinema de terror.

4.1.5. *It* - Uma Obra-Prima do Medo (1990)

Tabela 7 - Ficha Técnica Original e *Remake It*

	ORIGINAL	REMAKE
TÍTULO	IT - UMA OBRA-PRIMA DO MEDO (<i>It</i>)	IT - A COISA (<i>It</i>)
LANÇAMENTO	1990	2017
TERROR/ SUBGÊNERO	Terror Sobrenatural	Terror Sobrenatural e <i>Thriller</i>
DIREÇÃO	Tommy Lee Wallace	Andy Muschietti
ROTEIRO	Lawrence D. Cohen, Tommy Lee Wallace, Stephen King	Chase Palmer, Cary Joji Fukunaga, Gary Dauberman
ELENCO PRINCIPAL	Tim Curry, Harry Anderson, Dennis Christopher, Richard Masur, Annette O'Toole, Tim Reid, John Ritter, Richard Thomas	Bill Skarsgård, Finn Wolfhard, Jack Dylan Grazer, Wyatt Oleff, Sophia Lillis, Chosen Jacobs, Jeremy Ray Taylor, Jaeden Martell

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis em IMDb e *Rotten Tomatoes*.

“O terror, que só terminaria 28 anos depois (se terminasse, começou, até onde sei ou consigo saber, com um barco feito de uma folha de jornal flutuando por uma sarjeta cheia da água da chuva” (King, 2014, p.13). É assim que Stephen King inicia o livro *It - A coisa*, de 1986, que deu vida a obra cinematográfica *It - Uma Obra-Prima do Medo* (1990).

Baseado na obra literária de King, o filme é uma adaptação com direção de Tommy Lee Wallace, lançada em 1990, que introduziu à audiência o sinistro palhaço Pennywise, interpretado por Tim Curry. O temido personagem tem a capacidade de se moldar em diversas formas e é comumente referido como "a coisa". Pennywise emerge como uma das figuras mais emblemáticas do gênero de terror e da cultura popular (Egan, 2018).

A obra cinematográfica gira em torno de um grupo de crianças que moram em Derry, uma cidade fictícia no estado de Maine, e que enfrentam uma entidade maligna que assume a forma de seus piores medos, mais frequentemente a de um palhaço. Esta entidade retorna a Derry a cada 27 anos para se alimentar do medo das crianças. O filme intercala duas linhas do tempo da história: a infância dos

personagens, na década de 1950, e a vida adulta, a partir de 1980, quando eles retornam a Derry para enfrentar novamente a criatura que aterrorizou suas infâncias.

A adaptação não chegou às telas de cinema, mas foi exibida como uma minissérie de televisão no canal americano ABC, no final de 1990, dividida em dois episódios e com uma duração total que ultrapassa três horas. Conforme apontado pelo IMDb, esses episódios alcançaram uma audiência significativa na época, sendo exibidos em 19,2 milhões de lares.⁴⁸

O primeiro episódio concentra-se na infância dos personagens que vivem em Derry, enquanto enfrentam os horrores causados por Pennywise. Já o episódio dois trata sobre a vida adulta dos protagonistas, ocorrendo, especificamente, 27 anos após a primeira aparição do palhaço assassino.

Um dos momentos mais notáveis da adaptação é a icônica cena do bueiro, na qual o personagem Georgie, vestindo uma capa de chuva amarela, busca pelo seu barquinho de papel e, inesperadamente, se depara com a manifestação da "coisa". Esta cena em particular é amplamente reconhecida como uma das mais memoráveis e aterrorizantes da narrativa (Egan, 2018).

⁴⁸ Fonte disponível em:

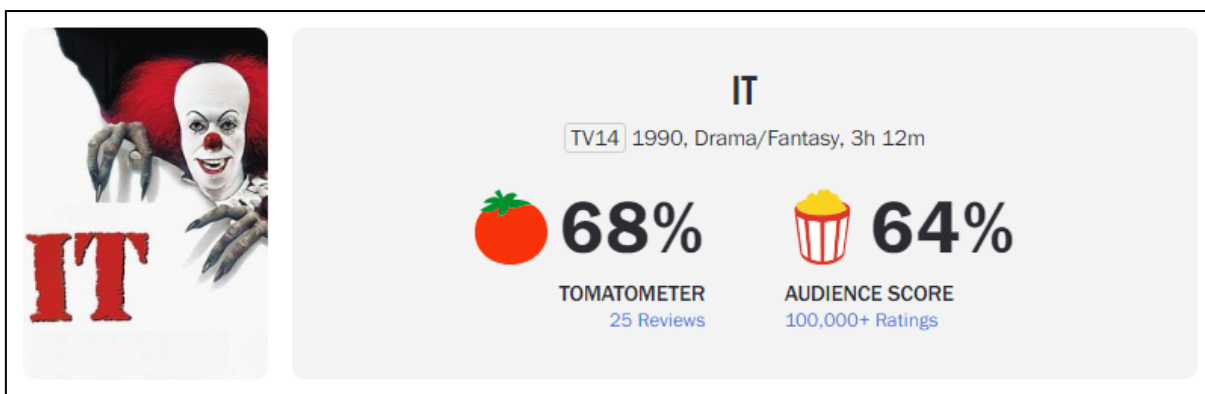
<https://www.imdb.com/title/tt0099864/trivia/?item=tr1581447&ref_=ext_shr_lnk>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Figura 85 - Cenas do filme *It - Uma Obra-Prima do Medo* (1990)

Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 10 jun. 2023.

Em contraste com diversas produções cinematográficas originais que foram submetidas à análise, *It - Uma Obra-Prima do Medo* (1990) não obteve a distinção de um selo *Certified Fresh* do *Rotten Tomatoes*. Sua classificação no *Tomatometer* registra uma avaliação de 68%, enquanto a porcentagem da *Audience Score* é definida em 64%, ou seja, é considerado *Fresh*, o que evidencia uma divisão de opiniões na recepção crítica e pública do filme, com alguns o considerando uma adaptação memorável por determinados elementos e outros reconhecendo suas limitações, especialmente de efeitos especiais.

Figura 86 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *It - Uma Obra-Prima do Medo* (1990)



Fonte: Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/stephen-kings-it1990>>. Acesso em: 21 out. 2023.

Ao considerar o selo *Fresh* de *It: Uma Obra-Prima do Medo* (1990) e a análise do Consenso dos *Top Critics* apresentada no *Rotten Tomatoes*, sobre o filme, que afirma: “Embora prejudicado por um segundo tempo irregular, *It* oferece uma riqueza de diversão e emoções e uma atuação indelével de Tim Curry como Pennywise” (Consenso *Top Critics Rotten Tomatoes*).⁴⁹ Podemos inferir que, a maioria dos críticos, provavelmente atribuiu tal classificação ao filme devido ao seu longo tempo para uma produção destinada à televisão.

No entanto, mesmo com esse aspecto em consideração, a produção é marcada como uma das adaptações mais bem-sucedidas das obras de Stephen King, devido a um motivo em particular: a interpretação de Tim Curry no papel de Pennywise. A aclamação em torno da atuação de Curry foi tão ampla que até mesmo o jornal “*The Guardian*” exaltou o personagem, categorizando-o como “um dos palhaços mais assustadores do cinema” (IMDb).⁵⁰

O personagem assume um lugar de destaque no cartaz cinematográfico do filme. A composição do pôster segue uma estética minimalista, caracterizada pela utilização de poucos elementos que desempenham um papel fundamental na evocação de terror da obra. No canto superior direito da imagem, encontra-se a

⁴⁹ **Do original:** Though hampered by an uneven second half, It supplies a wealth of funhouse thrills and an idelible turn from Tim Curry as Pennywise (Consenso *Top Critics Rotten Tomatoes*). Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/stephen-kings-it1990>>. Acesso em: 21 out. 2023.

⁵⁰ Fonte disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt0099864/trivia/?item=tr3917281&ref_=ext_shr_innk>. Acesso em: 01 nov. 2023.

figura de Pennywise, o qual é representado com suas mãos emergindo sobre a imagem, aludindo às múltiplas formas que “a coisa” é capaz de assumir.

Figura 87 - Cartaz Original do Filme: *It - Uma Obra Prima do Medo* (1990)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Na linguagem visual adotada no pôster do filme, a construção do cenário do gênero é perceptivelmente evidenciada pela presença da figura do palhaço, cuja imagem está associada à coulrofobia. Nesse contexto, os elementos visuais se utilizam propositalmente desse temor em relação ao palhaço, para criar uma atmosfera de medo e tornar o cartaz impactante e inesquecível para o público. Além disso, o contraste entre o fundo branco e o vermelho intenso da palavra "IT" enfatizam ainda mais a imagem do personagem, ao mesmo tempo que presta uma homenagem à capa da primeira edição do livro de Stephen King.

Figura 88 - Referência capa do livro no cartaz do filme *It*



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.allposters.com/>>, <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 21 set. 2023.

Determinada alusão pode ser interpretada como uma estratégia de repetição de texto persuasivo, promovendo o reconhecimento do público por meio da constância do título em várias representações. A referência constitui, assim, um elemento persuasivo significativo, pois, seguindo a abordagem de Citelli (2000), “repetir significa a possibilidade de aceitação pela constância” (p. 48).

Acima do título, no centro do pôster, encontra-se a frase: “*The Master of Horror unleashes everything you were ever afraid of*” (O Mestre do Terror libera tudo o que você sempre teve medo), estabelecendo uma referência direta a Stephen King e uma associação a figura do personagem emergindo na composição.

Figura 89 - Chamada cartaz *It - Uma Obra Prima do Medo* (1990)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 21 set. 2023.

A menção do nome do autor serve como um exemplo de estratégia de persuasão baseada no apelo à autoridade. Esse apelo pode ser visto como uma técnica retórica que visa aumentar a credibilidade e a confiança dos espectadores, associando o conteúdo do filme a uma fonte respeitável e reconhecida.

Portanto, ao incluir a chamada em questão e o nome "*Stephen King's IT*" em evidência no cartaz do filme, a peça utiliza a autoridade e reconhecimento do autor para persuadir o público por meio da credibilidade, reconhecimento e expectativa. Como afirma Citelli (2000, p. 47), o apelo à autoridade trata de um “chamamento a alguém que valide o que está sendo afirmado”, sendo assim, o nome do autor é uma associação com alguém de renome e pode servir como uma forma de validação, se tornando uma possibilidade de atração da atenção do público.

It - Uma Obra-Prima do Medo (1990) se tornou um clássico do cinema de terror e acabou ganhando uma regravação em 2017, com nome de *It - A Coisa*, dirigida por Andy Muschietti e, também, separada em dois capítulos, no caso da nova versão, em dois filmes.

Coincidentemente, o *remake* estreou vinte e sete anos após o lançamento da adaptação anterior, estabelecendo uma conexão direta com o ciclo de retorno do antagonista Pennywise na narrativa.

It - A Coisa (2017) se tornou o filme de terror de maior bilheteria de estreia na história do cinema americano (IMDb).⁵¹ Essa conquista ressalta a popularidade e o impacto do filme dentro do gênero de terror, especialmente para uma obra *remake*, uma vez que atraiu um grande público e gerou uma repercussão significativa.

Em contraste com a versão original que compôs uma única adaptação abrangente, o *remake* dividiu a história em dois filmes distintos e separados por um período amplo de estreia. *It - A Coisa* (2017) foi seguido por *It - Capítulo Dois*, lançado em 2019, que continua a saga dos personagens quando eles retornam a Derry, quando adultos, para confrontar Pennywise novamente.

A ambientação da produção contemporânea permaneceu na década de 1980, semelhante ao original, e efetivamente combinou elementos de terror sobrenatural com a jornada de crescimento emocional dos personagens principais.

O enredo se conecta mais com o público jovem por meio da exploração de seus problemas pessoais e medos, fornecendo assim uma profundidade adicional à trama. Além disso, o filme também trata de temas relevantes, como amizade, *bullying*, superação e a necessidade de confrontar os próprios medos ao longo do processo de crescimento (Egan, 2018). Posto isso, a obra evidencia uma profundidade psicológica dada aos personagens, tornando-se uma adaptação eficaz e significativa da obra de Stephen King para uma nova geração de espectadores, além de contribuir para a atualização do gênero terror.

⁵¹ Fonte disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt1396484/trivia/?item=tr3588302&ref_=ext_shr_in>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Figura 90 - Cenas do *remake It - A Coisa* (2017)

Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 17 out. 2023.

A versão *remake* também se destacou pela performance de Bill Skarsgård no papel de Pennywise, sendo notavelmente elogiada, inclusive por Tim Curry, o ator que deu vida ao personagem na produção original (IMDb).⁵² Além disso, o *remake* se tornou a adaptação de maior sucesso nas bilheteiras dentre as obras do autor Stephen King, sucesso que reflete na avaliação do *Rotten Tomatoes*, com uma porcentagem de 86% no *Tomatometer*, conquistando o selo de *Certified Fresh*, e 84% de *Audience Score*. Sendo assim, é a primeira obra cinematográfica de terror selecionada em que a regravação recebeu avaliações superiores à versão original, em uma análise comparativa.

⁵² Fonte disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt1396484/trivia/?item=tr4484921&ref_=ext_shr_lnk>. Acesso em: 22 out. 2023.

Figura 91 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *It - A Coisa* (2017)

Fonte: Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/it_2017>. Acesso em: 21 set. 2023.

Ao analisar o cartaz cinematográfico do filme *It - A Coisa* (2017), é perceptível a manifestação de uma composição visual que, efetivamente, evoca o gênero de terror e a atmosfera sombria do filme. A predominância de tons escuros e o fundo preto proporcionam uma sensação de mistério e tensão, alinhando-se com a narrativa apresentada na obra. A escolha do preto como cor de fundo desempenha um papel crucial na criação da atmosfera de terror e desconforto ao espectador.

Além disso, o cartaz incorpora uma referência ao personagem Georgie, o irmão de um dos protagonistas, que é representado usando a característica capa de chuva amarela. Essa alusão é de grande relevância e se torna um símbolo da obra original, já que remete a cena marcante do filme de 1990, em que Georgie se torna a primeira vítima de Pennywise.

Figura 92 - Cartaz *Remake* do Filme: *It - A Coisa* (2017)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 22 out. 2023.

Um aspecto de ênfase no pôster do *remake*, é a decisão de não revelar a fisionomia do personagem Pennywise ao espectador. Essa escolha contribui para a criação de uma aura de mistério e suspense, uma vez que o cartaz deixa o espectador curioso sobre a aparência do antagonista. Ao contrário de mostrar o rosto do palhaço assassino, o cartaz destaca outro elemento visual proeminente: o balão vermelho. São objetos que colaboram para a intensidade do sentimento de medo e associação com Pennywise, abordando um sentido semiótico para a representação visual da peça, o transformando em um signo, visto que o balão se transforma em um elemento significante e agrega um significado bem mais amplo.

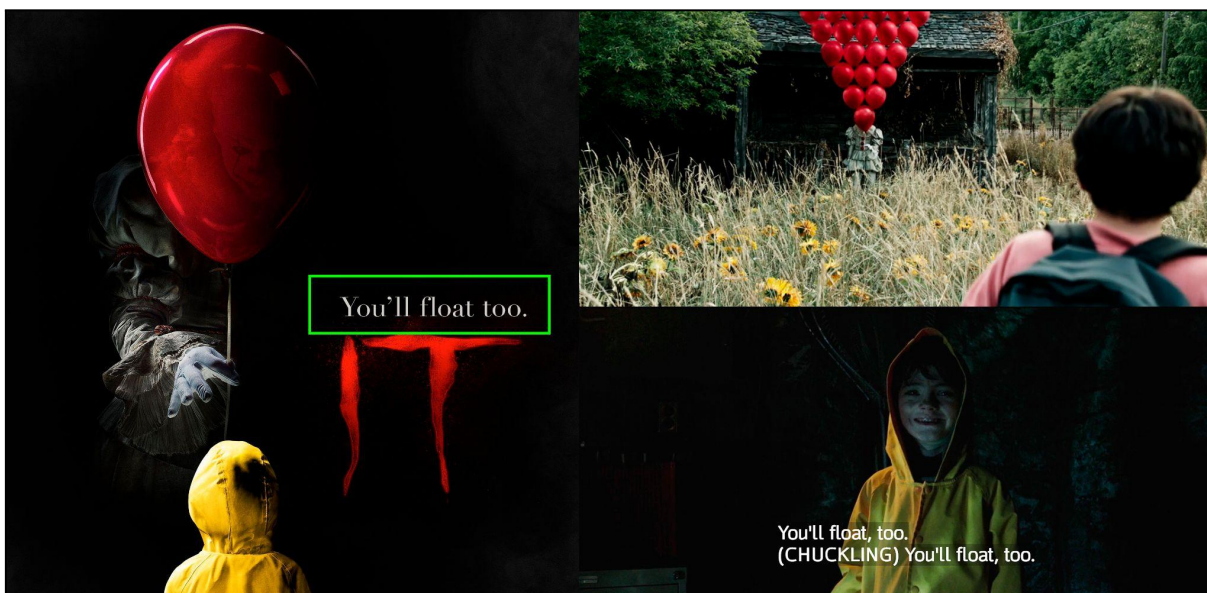
A expressão "*You'll float too*"⁵³, evidenciada no cartaz, desempenha um papel significativo ao reforçar a associação do balão com o conceito de signo. Isso ocorre porque a frase é repetidamente utilizada ao longo do filme como um indicador de que "a coisa" (Pennywise) está prestes a capturar uma nova vítima, para se juntar às outras que "flutuam" com ele.

Essa recorrência da frase em diferentes momentos do filme confirma a sua importância como um elemento de alerta e de terror. Sendo assim, a expressão não

⁵³ Tradução nossa: Você também flutuará.

apenas destaca o perigo iminente, mas também reforça a conexão entre os balões vermelhos e o terror que Pennywise representa na narrativa.

Figura 93 - Balões vermelhos e a expressão “*You'll float too*” no *remake*



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas em *streaming* e <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 23 out. 2023.

Determinados fatos evidenciados possibilitam relacionar a teoria de Saussure (2006) ao cartaz do filme *It - A Coisa* (2017), a qual defende a ideia que um signo é composto por duas partes interligadas: o significante, que corresponde à forma física ou representação material do signo, e o significado, que é o conceito mental associado a essa forma. Tendo isso em vista, o balão vermelho em si desempenha o papel de "significante", isto é, a manifestação física que é perceptível aos espectadores, que adquire um conceito mais abrangente dentro da narrativa do filme. Ele se torna um "significado", simbolizando Pennywise e seu papel fundamental na trama ao aterrorizar as crianças da cidade de Derry.

O simbolismo associado ao objeto flutuante desempenhou um papel tão significativo na refilmagem de 2017, que o próprio autor da obra original, Stephen King, optou por adotar esse símbolo de forma concreta. Ele expôs um balão vermelho na janela de sua residência para anunciar o lançamento da nova adaptação cinematográfica de sua obra. Além de ações de divulgação, que envolveram a disseminação de balões nas mais diversas partes do mundo.

Figura 94 - Balão vermelho exposto para o lançamento de *It* (2017)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas no YouTube e Twitter. Acesso em: 22 out. 2023.

Tendo em mente todos esses elementos e informações, o pôster cinematográfico da regravação de *It - Uma Obra Prima do Medo* (1990), passa por uma renovação na atualidade, desempenhando um papel fundamental na atração de uma nova geração de espectadores. Primeiramente, essa renovação é alcançada mantendo elementos icônicos e simbólicos da narrativa, que ressoam com os fãs do filme original, proporcionando uma sensação de nostalgia. Simultaneamente, esses elementos são introduzidos de maneira cativante para uma audiência mais jovem, que pode não estar familiarizada com a obra original.

A associação do autor da obra original, Stephen King, com a promoção do filme também desempenha um papel crucial. Sua ação de exibir um balão vermelho em sua casa para anunciar o lançamento do *remake* cria uma forte conexão entre o autor e a adaptação cinematográfica, aumentando a credibilidade do filme e atraindo um público mais amplo.

Em resumo, a nova versão do cartaz renova a história de maneira persuasiva ao captar elementos simbólicos, evocar emoções e manter a ambiguidade. Essas estratégias buscam atrair o público fiel ao original e uma nova geração de espectadores, contribuindo para a vitalidade contínua do gênero de terror no cenário contemporâneo.

4.1.6. *Ring* - O Chamado (1998)

Tabela 8 - Ficha Técnica Original e *Remake* O Chamado

	ORIGINAL	REMAKE
TÍTULO	RING - O CHAMADO (<i>Ringu</i>)	O CHAMADO (<i>The Ring</i>)
LANÇAMENTO	1998	2002
TERROR/ SUBGÊNERO	Terror Sobrenatural e Psicológico	Terror Sobrenatural
DIREÇÃO	Hideo Nakata	Gore Verbinski
ROTEIRO	Hiroshi Takahashi, Kôji Suzuki	Ehren Kruger, Kôji Suzuki, Hiroshi Takahashi
ELENCO PRINCIPAL	Nanako Matsushima, Miki Nakatani, Yûko Takeuchi	Naomi Watts, Martin Henderson, Brian Cox

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis em IMDb e *Rotten Tomatoes*.

Antes do grande sucesso de *O Chamado*, de 2002, que introduziu a personagem Samara Morgan ao público, a trama envolvendo um vídeo amaldiçoado foi originalmente apresentada em *Ring* - O Chamado (1998). Lançada, primeiramente, no Japão, com direção de Hideo Nakata, essa adaptação cinematográfica se baseou na obra literária intitulada *Ring* (1991), escrita por Koji Suzuki.

Da mesma forma que a produção *O Grito* (2004), o filme de 1998 exemplifica um padrão de sucessos originais do cinema japonês que resultaram em refilmagens para o público americano. Ademais, *Ring* - O Chamado (1998) deu origem a diversas sequências cinematográficas, que foram exibidas até o início dos anos 2000.

O foco do enredo original gira em torno da repórter investigativa Reiko Asakawa, que inicia uma investigação relacionada a uma série de mortes que compartilham um único elemento em comum: uma fita de vídeo, a qual se torna um componente de extrema relevância para a história de terror, visto que apresenta uma

natureza misteriosa e que, após ser assistida, condena o espectador a apenas uma semana de vida.

A antagonista sobrenatural da narrativa é reconhecida como Sadako, um personagem cuja origem tem inspirações em uma lenda japonesa chamada *Onryō*, a qual retrata um fantasma, geralmente, com traços femininos. Uma característica distintiva da representação de Sadako, encontra-se no fato de que seu rosto nunca é revelado ao longo do filme, o que se alinha com o contexto do terror psicológico e cria um mistério mais constante para o personagem (Diniz, 2023).

Figura 95 - Cenas do filme *Ring - O Chamado* (1998)



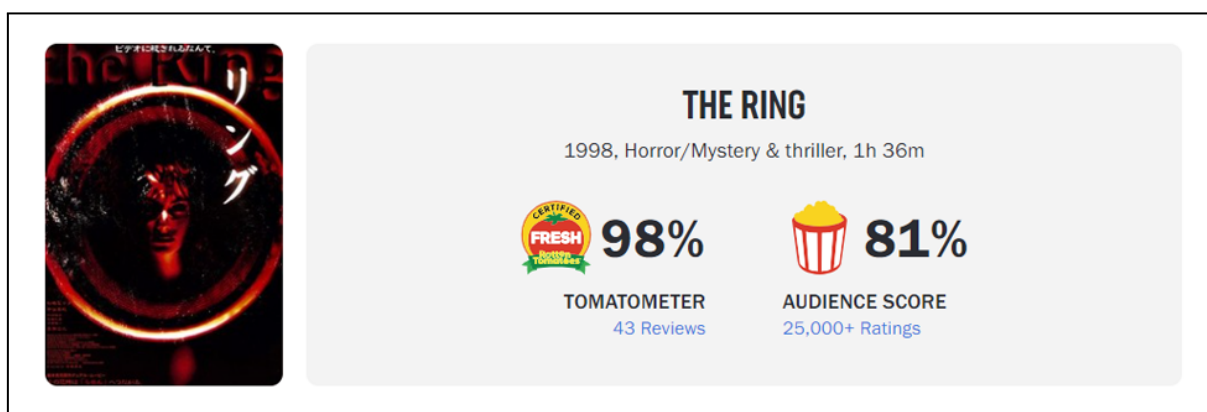
Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 10 jun. 2023.

Conforme destacado por Egan (2018), o filme *Ring*, de 1998, se consolidou como um notável êxito de terror no cenário cinematográfico japonês, estabelecendo-se como um clássico que possui grandes inspirações na franquia *Poltergeist* e, de fato, tornou-se a mais bem-sucedida do gênero em toda a história do Japão. Além disso, sua repercussão foi tão significativa que desencadeou a criação de uma série de televisão baseada na mesma narrativa e gerou adaptações para diferentes contextos culturais, incluindo na Coreia.

O sucesso do filme não se limita apenas a sua popularidade, mas também se estende à sua influência cultural e à disseminação da narrativa, demonstrando seu impacto tanto no Japão quanto no cenário global. A capacidade do filme de transcender barreiras culturais atesta sua relevância no âmbito do cinema de terror (Egan, 2018).

O destaque significativo conquistado pela produção é enfatizado quando analisamos as avaliações atribuídas a ele no *Rotten Tomatoes*. O filme obteve uma impressionante classificação de 98% no indicador *Tomatometer*, alcançando o *Certified Fresh*, além de uma pontuação de 81% na *Audience Score*. Essas métricas críticas, especificamente o elevado *Tomatometer*, ressaltam a posição única ocupada por *Ring - O Chamado* (1998) e demonstram a qualidade do filme e a sua capacidade de cativar tanto a audiência especializada quanto o espectador geral. Consolidando-se, assim, como o filme original com maior pontuação crítica em comparação às outras obras de terror selecionadas para análise.

Figura 96 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *Ring - O Chamado* (1998)



Fonte: Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/ringu>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

O cartaz cinematográfico original do filme destaca uma figura feminina que representa a personagem central. Nessa representação visual, é perceptível o enfoque no rosto da mesma, o qual é parcialmente ofuscado pela escuridão, esse efeito cria uma atmosfera de mistério em torno da personagem, aumentando a sensação de suspense na peça.

O uso das cores preta e vermelha é particularmente relevante para a criação de todo o cenário de terror do pôster. O preto, uma cor associada à escuridão e ao desconhecido, é exposto para gerar um sentimento de medo e incerteza, criando um fundo que amplifica a sensação de obscuridade. Em contrapartida, o vermelho é utilizado para provocar uma resposta emocional intensa nos espectadores, enfatizando a sensação de ameaça do filme.

Figura 97 - Cartaz Original do Filme: *Ring - O Chamado* (1998)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

O preto também é empregado de maneira eficaz para realçar outros elementos do cartaz, como imagens e textos. A cor cria um contraste forte com as demais utilizadas, fazendo com que os detalhes sejam expostos de forma marcante, visto que a cor preta quando “colocada junto com outras cores, age intensificando as suas tonalidades” (Santos, 2014, local 1060). Em outras palavras, o contraste entre o preto e o vermelho, no contexto do cartaz, faz com que os elementos se tornem mais visíveis e dramáticos aos olhos do espectador. Essa técnica é particularmente eficaz para atrair a atenção do público e enfatizar componentes cruciais do pôster, especialmente a imagem da personagem principal no centro.

Além disso, o pôster expõe elementos gráficos usados com intuito de sugerir a natureza sobrenatural e a maldição que envolve a trama. Isso é observado, principalmente, pela presença do formato circular que envolve a figura da personagem central. Esse formato, além de criar um foco visual direto, torna-se uma referência ao título do filme, "*Ring*" (anel), que está relacionado ao ciclo infinito de procedência da fita de vídeo.

Muitos acreditam que o filme se chama "*Ring*" porque o telefone toca quando uma pessoa assiste à fita. [...] "*Ring*" é uma tradução incorreta. O termo correto deveria ser "Cycle", já que a fita de vídeo amaldiçoada continua sendo repassada em uma sequência interminável. (Egan, 2018, p. 225, tradução nossa)⁵⁴

Sendo assim, a presença do círculo no cartaz funciona como uma maneira de enfatizar o conceito central do filme, que, por sua vez, também foi adotado como um elemento chave na regravação americana.

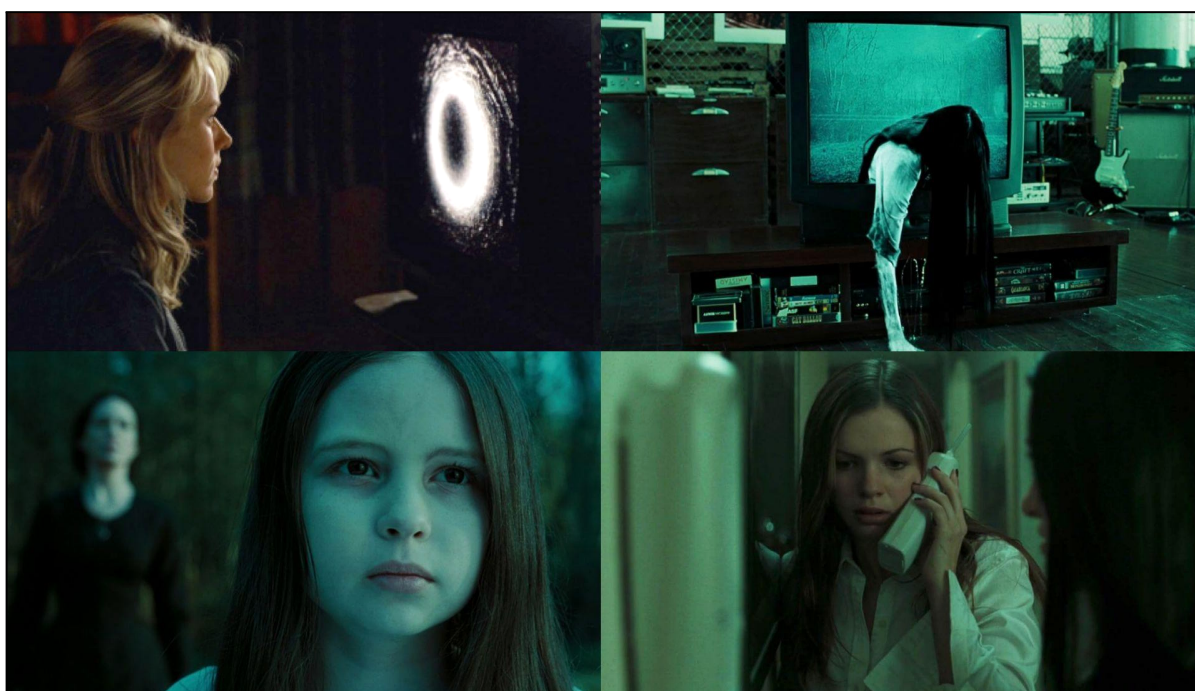
O *remake* da produção cinematográfica japonesa foi lançado em 2002, sob o título: O Chamado. A versão norte-americana da história foi dirigida por Gore Verbinski e estrelada por Naomi Watts, alcançando grande sucesso nas bilheteiras. O filme introduziu ao público a icônica expressão "sete dias", que faz referência ao telefonema que as vítimas recebem após assistirem ao vídeo, indicando o tempo que lhes resta de vida. Essa ideia estabeleceu um elemento crucial no enredo e contribuiu significativamente para a construção do suspense e da tensão ao longo da narrativa.

Além do mais, a nova adaptação cinematográfica também introduziu ao público a personagem de Samara Morgan, interpretada por Daveigh Chase, anteriormente retratada como Sadako, que se destacou devido à sua presença intrigante e à inclusão de elementos sobrenaturais que a cercam. O nome atribuído à personagem se justifica por sua origem em uma obra literária intitulada *Appointment in Samarra* (1934), escrita por John O'Hara (1905-1970). O enredo dessa obra gira em torno de um homem que, ao se deparar com a morte, é tomado por um profundo medo e decide fugir para uma cidade que se chama Samarra (Egan, 2018).

⁵⁴ **Do original:** Many people believe the film is called "Ring" because the phone rings when a person watches the tape. [...] "Ring" is a mistranslation. The correct term should be "cycle," since the cursed video tape keeps being passed on in a never- ending sequence. (Egan, 2018, p. 225)

Um contraste perceptível em relação à obra original japonesa, é a forma da antagonista ser predominantemente retratada como uma aparição sobrenatural de origem enigmática, a qual sua fisionomia nunca é revelada. Enquanto na versão *remake*, o rosto de Samara é exposto pela primeira vez e a personagem é caracterizada como uma criança atormentada, que manifesta poderes paranormais e apresenta uma história mais contextualizada de vida, envolvendo temas de rejeição familiar. Essa abordagem proporciona à obra um caráter mais contemporâneo, adicionando profundidade e complexidade ao desenvolvimento do enredo e aos elementos sobrenaturais presentes na narrativa.

Figura 98 - Cenas do *remake* O Chamado (2002)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 30 out. 2023.

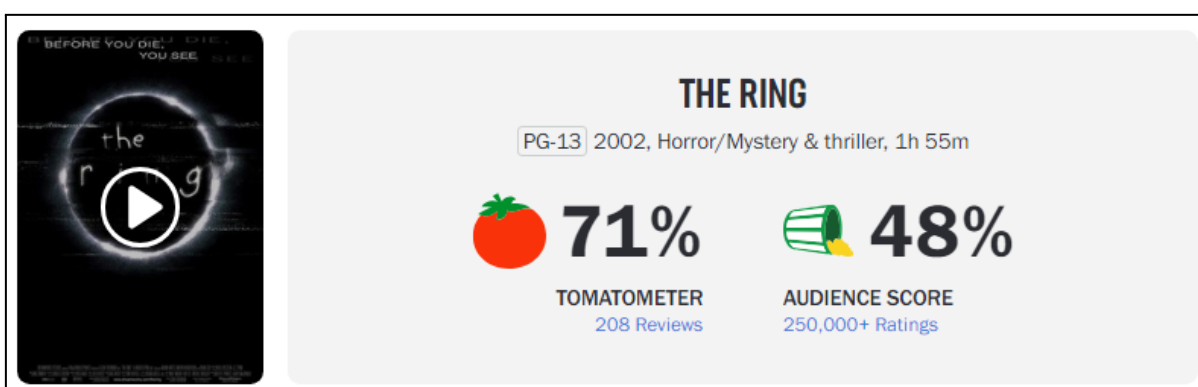
O período inicial dos anos 2000 estabeleceu uma tendência de adaptações de filmes asiáticos para o público de língua inglesa, desencadeando uma série de *remakes* de filmes de terror asiáticos, incluindo notáveis obras como O Grito (2004), Água Negra (2005) e, sobretudo, O Chamado (2002). Essas produções americanas desempenharam um papel significativo na crescente popularização do gênero conhecido como J-Horror, que se caracteriza por sua particularidade no estilo cinematográfico do terror japonês. Nesse contexto, a refilmagem exerceu uma

função pioneira, estabelecendo um padrão para as futuras adaptações e solidificando a influência do J-Horror no cenário do cinema de terror internacional.

O Chamado (2002) era o *remake* de terror de maior bilheteria da história, com um faturamento mundial total de mais de US\$ 249 milhões, mas acabou deixando a posição predominante com o lançamento de *It - A Coisa* (2017), de Stephen King (IMDb).⁵⁵

Embora o *remake* tenha obtido uma bilheteria considerável, sua avaliação no *Rotten Tomatoes* revela uma divergência significativa entre a crítica e o público em geral. O *Tomatometer* registra uma porcentagem de 71%, classificando o filme como *Fresh*, sugerindo que a maioria dos críticos apreciou o filme. Mas, por outro lado, o *Audience Score*, apresentou uma pontuação de 48%. É possível identificar mais essa preferência crítica ao analisarmos o Consenso Crítico sobre o filme, no *Rotten Tomatoes*, que destaca uma valorização da originalidade, da estética do filme e representação da protagonista: “Com pouco sangue e muitos visuais assustadores, O Chamado é penetrante, graças ao assombroso senso de atmosfera do diretor Gore Verbinski e à impressionante atuação de Naomi Watts (tradução nossa).⁵⁶

Figura 99 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de O Chamado (2002)



Fonte: Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/ring>>. Acesso em: 29 out. 2023.

⁵⁵ Fonte disponível em:

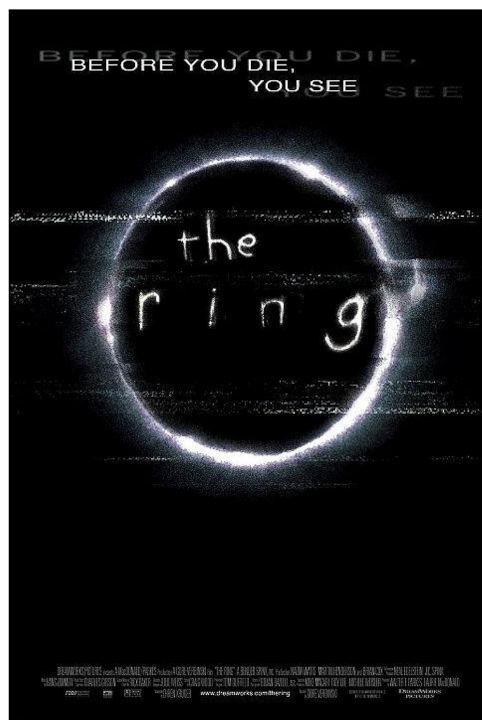
<https://www.imdb.com/title/tt0298130/trivia/?item=tr1312971&ref_=ext_shr_lnk>. Acesso em: 29 out. 2023.

⁵⁶ **Do original:** With little gore and a lot of creepy visuals, The Ring gets under your skin, thanks to director Gore Verbinski's haunting sense of atmosphere and an impassioned performance from Naomi Watts (Critics Consensus). Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/ring>>. Acesso em: 30 out. 2023.

A questão da valorização da originalidade também se faz presente no cartaz do *remake*, visto que é uma composição visual que utiliza elementos específicos em busca de capturar a essência do gênero de terror, enquanto também incorpora referências à obra original.

Em comparação com o pôster do filme de 1998, que colocava uma figura feminina no centro da imagem, o cartaz da regravação adota uma abordagem visual destinada a evocar a sensação de interferência e estática de uma tela de televisão, criando uma associação, aos espectadores, relacionada a fita de vídeo amaldiçoada que desempenha um papel crucial na história.

Figura 100 - Cartaz *Remake* do Filme: O Chamado (2002)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 29 out. 2023.

Um componente simbólico perceptível, exposto no pôster do *remake*, manifesta-se na figura circular, cuja semelhança com a composição visual da obra original é notável. O círculo emerge como um elemento destacado na nova interpretação da peça, sobressaindo-se como ponto central que explora habilmente a capacidade da forma em atrair a atenção do espectador e centralizar elementos.

Nesse contexto específico do cartaz da refilmagem, é o título que se converte em foco predominante.

A forma circular, por sua vez, não resume-se apenas como um elemento visualmente cativante, mas também por seu propósito particular de direção do olhar a formas que proporcionam ênfase. A presença do círculo, portanto, não apenas cria um enfoque, mas desperta um sentido natural que contribui para a eficácia comunicativa do pôster (Arnheim, 2005).

O círculo, que com sua simetria central não particulariza nenhuma direção, é o padrão visual mais simples. É do conhecimento geral que os objetos, que se encontram demasiadamente distantes para revelar seu contorno particular, são percebidos como redondos, ao invés de como qualquer outra configuração. A perfeição da forma circular atrai a atenção. (Arnheim, 2005, p. 165)

Considerando este contexto, a inclusão de um elemento circular, no pôster cinematográfico do *remake*, emerge como uma estratégia capaz de direcionar de maneira eficaz a atenção do espectador, contribuindo para a clareza e efetividade da comunicação visual, ao mesmo tempo em que se configura como um atrativo visual significativo.

É notável a frequente utilização da figura circular com uma simetria perfeita, realçando, assim, sua harmonia e alinhamento, tal como evidenciado no formato presente do cartaz original do filme *Ring - O Chamado* (1998). No entanto, na versão *remake*, de 2002, a representação desse círculo adquire uma versatilidade quanto à sua simetria e proporção, destacando uma aparência mais grotesca e imperfeita em comparação ao formato presente na obra de 1998. Tal mudança visual no círculo denota uma intencionalidade criativa na abordagem do elemento, implicando uma reinvenção que pode ser interpretada como uma técnica para provocar diferentes respostas emocionais no público espectador contemporâneo.

Essa complexidade e particularidade visual da figura circular se sobressai ao estabelecer uma alusão direta a um elemento essencial da narrativa: o poço. A presença da forma, na linguagem visual do pôster, se transforma em uma representação gráfica da abertura da profunda estrutura do poço, realçando sua relevância na trama. Essa ilustração simbólica adiciona uma camada de

profundidade à composição, preparando o espectador para os elementos sobrenaturais que o filme exhibe.

Figura 101 - Referência do poço no cartaz do *remake* O Chamado (2002)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 30 out. 2023.

Desde a obra original, o poço desempenha um papel de extrema importância na história, uma vez que representa o local de surgimento da entidade sobrenatural central da trama. A decisão do diretor de *Ring - O Chamado* (1998), Hideo Nakata, de atribuir relevância significativa ao local, no enredo do filme, é justificada pela força simbólica do poço na cultura japonesa, onde frequentemente é vinculado a narrativas envolvendo fenômenos sobrenaturais, em especial histórias de fantasmas (Diniz, 2023).

Em um contexto semiótico, o principal signo do cartaz é a figura circular, que adquire múltiplos significados e conotações, evocando a ideia do desconhecido, do sobrenatural e do misterioso. Além de torna-se um símbolo que ativa associações culturais e emocionais no público. Como recorda Citelli (2000) sobre a ideia de Saussure de que “todo signo tem uma dupla face: o significante e o significado” (Citelli, 2000, p. 23).

O poço, na cultura japonesa, é um signo cultural que está ligado a narrativas de fantasmas, fato que foi abordado na versão contemporânea. Portanto, quando é apresentado de forma proeminente na trama, ele ativa na mente dos espectadores uma rede de associações culturais e emoções relacionadas a esses temas.

Essa abordagem semiótica, ao destacar o poço como um símbolo, enriquece a narrativa e acrescenta camadas de significado à história. Além disso, reforça o impacto do filme, uma vez que a audiência é imersa em um universo de símbolos e significados que amplificam o terror sobrenatural.

No que diz respeito à persuasão, o cartaz busca influenciar as emoções do público, provocando medo, curiosidade e inquietação. Ele utiliza signos e elementos visuais para criar uma mensagem persuasiva que instiga o público a se interessar pelo filme.

Levando em conta todo o contexto abordado sobre a obra, é possível afirmar que o cartaz do *remake* O Chamado (2002) é um exemplo de como a comunicação persuasiva na promoção de filmes de terror pode ser revitalizada e adaptada para atrair uma nova geração de espectadores. Isso é alcançado por meio da renovação de elementos simbólicos, como o círculo que alude ao poço, que ativam associações culturais e emocionais profundas.

A referência à obra original é outro componente persuasivo importante. Isso não apenas respeita a base do público já existente, atraindo aqueles que apreciaram a produção japonesa, mas também desperta a curiosidade de uma nova audiência que pode não estar familiarizada com a versão anterior. Esse equilíbrio entre referência e novidade, pode ser interpretado como uma maneira persuasiva eficaz de comunicação.

Portanto, a renovação do cartaz de O Chamado (2002), para atrair um público contemporâneo, fortalece e atualiza o gênero de terror por meio da comunicação persuasiva. Ao manter elementos simbólicos, associar a obra original, conectar-se com a cultura contemporânea e explorar a semiótica, o pôster se torna uma ferramenta eficaz na atração do espectador e na promoção do filme.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema representa uma das formas de expressão mais influentes e amplamente consumidas na sociedade contemporânea. Desde seu surgimento, esta forma de arte passou por um processo evolutivo notável, caracterizado por mudanças contínuas que o levaram a se tornar uma indústria lucrativa. Essa evolução está intrinsecamente relacionada à habilidade do cinema de se adaptar às mudanças culturais e tecnológicas que ocorrem ao longo do tempo. Dois dos elementos mais relevantes, que ilustram essa transformação, são a segmentação de gêneros cinematográficos e a disseminação de cartazes de filmes como meio de publicidade e divulgação.

Para aprofundar nossa compreensão sobre esse tópico, uma investigação abrangente foi realizada, sobre a história do cinema como um todo, mas, particularmente, com um enfoque mais amplo na origem dos cartazes cinematográficos e nas manifestações de gêneros cinematográficos, especialmente o terror.

Tal exploração permitiu desvendar que, à medida que a audiência do cinema se diversificou, surgiu uma demanda por filmes que atendessem a uma ampla gama de gostos e preferências. Em resposta a esse cenário, os estúdios de cinema passaram a produzir filmes em uma extensa variedade de gêneros, tendo o fantástico e o terror como pioneiros. Essa segmentação não apenas aumentou a base de público, mas também permitiu que cineastas explorassem temas e estilos diferentes, enriquecendo, assim, o repertório cinematográfico. Além do mais, a segmentação de gêneros levou à criação de nichos, onde os filmes podem ser direcionados a públicos específicos.

A segmentação de gêneros, por sua vez, proporcionou aos cartazes cinematográficos uma eficaz função de comunicação visual, permitindo a transmissão do estilo, cenário e direcionamento de público-alvo sobre um filme, de maneira visualmente impactante.

É notável que cada gênero possui sua própria linguagem visual e elementos distintos que são habilmente incorporados nos cartazes. Tomando o gênero terror como exemplo, torna-se evidente a forma como os cartazes cinematográficos incorporam componentes específicos que são característicos de cada segmentação

do cinema. Com base no estudo aprofundado desse gênero e suas influências, sobretudo no universo artístico, torna-se claro que o terror possui uma construção visual única, cuidadosamente traduzida nos cartazes, desempenhando um papel fundamental na promoção e identificação desse estilo particular de obra cinematográfica.

Evidenciou-se que os cartazes de filmes de terror são premeditadamente desenvolvidos para evocar emoções intensas, como medo, suspense e ansiedade. Estas emoções desencadeiam uma resposta emocional imediata nos espectadores, o que atribui aos cartazes uma nítida capacidade persuasiva, conduzindo o público a considerar a experiência do filme como algo memorável.

Sob essa perspectiva, ao abordar a relação entre as emoções intensas associadas ao gênero de terror e a função da persuasão na atração do público, na criação de uma memória significativa por meio dos cartazes, emerge um denominador comum: os *remakes* cinematográficos. Ao promover um *remake*, observa-se que a persuasão desempenha uma função central na renovação de obras cinematográficas preexistentes, visto que os estúdios frequentemente realçam seu respeito pela obra original e seu desejo de preservar a integridade do material original, enquanto aprimoram a experiência para uma nova geração de espectadores por meio de símbolos e referências específicas. Isso torna-se perceptível ao se estabelecer comparações entre os cartazes de filmes de terror originais e suas regravações.

Portanto, o foco deste trabalho direcionou-se em responder um questionamento em particular sobre como o cartaz cinematográfico é renovado na atualidade, considerando a nova geração de espectadores e a atualização do terror por meio dos *remakes* e da comunicação persuasiva. Essa questão norteadora manteve um estreito vínculo com o objetivo geral da pesquisa, que se propôs a compreender de que forma constrói-se e atualiza-se a atmosfera do gênero terror, especialmente a partir da elaboração de uma comunicação persuasiva por meio dos cartazes cinematográficos, atraindo o público jovem da atualidade.

Entretanto, antes de responder a questão e alcançar o objetivo geral de forma abrangente, foi imprescindível aprofundar o entendimento de determinados tópicos em capítulos individuais, para atingir, inicialmente, os objetivos específicos definidos.

O objetivo específico de investigar o conceito de cartaz e perceber sua importância como peça publicitária, assim como o papel da persuasão dentro deste

contexto, foi inteiramente atingido no capítulo 2, intitulado Cartazes Cinematográficos: Comunicação, Significação e Persuasão. No âmbito deste capítulo, o conceito de cartaz foi inicialmente definido em seu sentido básico como uma representação visual estática. Contudo, foi possível entender que o cartaz transcende essa definição básica, assumindo um papel excepcional na transmissão de informações e na persuasão do seu público-alvo por meio de comunicação visual.

Quanto à importância do cartaz como peça publicitária, sua relevância é perceptível desde suas primeiras manifestações, quando as técnicas de litografia eram amplamente utilizadas, bem como sua presença como entretenimento em meio a conflitos de guerra e, sobretudo, na promoção de produções cinematográficas. Sua evolução contínua como um meio publicitário, mesmo sendo, inicialmente, um material gráfico de papel, ilustra a sua notável relevância ao longo do tempo.

Um elemento relevante nesse contexto é a persuasão, uma vez que desempenha uma função crucial na concepção e eficácia de um cartaz. Foi possível compreender que, por meio de técnicas persuasivas, tais como a seleção de cores, tipografia, imagens atrativas e mensagens envolventes, os cartazes, particularmente os cinematográficos, têm a capacidade de transmitir mensagens de modo impactante, exercendo influência sobre as atitudes e comportamentos dos espectadores.

Ademais, em um contexto contemporâneo dentro da esfera cinematográfica, conseguimos observar que, apesar dos avanços tecnológicos e da predominância da publicidade digital, os cartazes mantiveram sua relevância como uma forma singular de comunicação visual. Assim, ao longo do tempo, eles evoluíram, incorporando novos estilos e técnicas de design, mas sua capacidade de atrair a atenção e persuadir o público permanece indiscutível.

O objetivo específico voltado em entender o gênero cinematográfico terror e seus subgêneros, que mostram a figura do jovem, como também a atualização do gênero por meio dos *remakes*, foi atingido no capítulo 3, O Jovem, o Gênero Terror e os *Remakes*, e, também, na análise do capítulo 4, Clássicos do Cinema de Terror e seus *Remakes*: Análise de Cartazes Cinematográficos.

No capítulo 3, realizou-se uma exploração aprofundada do gênero cinematográfico de terror e seus subgêneros, com ênfase especial na representação da juventude. Esta investigação revelou a rica história e evolução do terror enquanto

gênero no cinema, destacando sua singular capacidade de refletir e influenciar as preocupações sociais e culturais de seu período. Concluiu-se que os filmes de terror concentram sua narrativa, frequentemente, em protagonistas jovens devido à sua vulnerabilidade, curiosidade e busca por identidade, além de ser um público que está presente no cinema desde seu princípio. Ademais, a investigação revelou que, no contexto cinematográfico, a juventude é constantemente associada a temas de rebeldia e enfrentamento do desconhecido, características que se harmonizam com as narrativas do gênero terror. Essa abordagem é adotada com o intuito de estabelecer uma conexão direta com o espectador mais jovem, proporcionando uma identificação mais profunda com os personagens e, conseqüentemente, intensificando as emoções exploradas nos filmes.

Ainda no terceiro capítulo, destacou-se a diversidade de subgêneros que compõem o terror, enfatizando como essas categorias se entrelaçam e influenciam umas às outras. A investigação ressaltou a importância de compreender esses subgêneros como componentes essenciais do cinema de terror, fornecendo uma ampla gama de experiências para os espectadores, uma vez que cada um apresenta características distintas e estruturas narrativas próprias. Por meio dessa análise dos subgêneros, revelou-se a profundidade do gênero terror em sua totalidade, evidenciando sua capacidade de adaptação e evolução.

A constante evolução do terror levou à compreensão de como os *remakes* desempenham um papel fundamental na atualização desse gênero, lançando novamente obras originais para atender às expectativas contemporâneas.

No capítulo 4, foi possível ilustrar como essas regravações, de filmes de terror clássicos, resgatam elementos significativos das produções, ao mesmo tempo que incorporam novas tecnologias e abordagens narrativas, assegurando sua relevância para uma audiência de uma nova geração. Além disso, identificou-se como os *remakes* do gênero buscam, continuamente, atualizar temas e elementos culturais, refletindo as preocupações e ansiedades da geração jovem atual.

Por meio da análise de *remakes* particulares exemplificativos, como *It - A Coisa* (2017), *Halloween - O Início* (2007) e *Poltergeist - O Fenômeno* (2015), ficou claro como os enredos desses *remakes* exploram questões relacionadas a traumas e ansiedades da infância e juventude, representando temas que ecoam de maneira eficaz na época contemporânea de seu lançamento, seja por meio do cartaz ou com a história do próprio filme. Nos cartazes, particularmente, um indicativo deste reflexo

de traumas, ansiedades e atualizações de elementos se encontra nas representações mais grotescas e imperfeitas de determinados simbolismos de terror, isso contribui para criar uma atmosfera mais sombria e impactante para os espectadores jovens e contemporâneos. Exemplos notáveis de tal fato incluem a atualização grotesca da figura do palhaço no cartaz do *remake* *Poltergeist - O Fenômeno* (2015), o círculo distorcido evidenciado na obra cinematográfica de *O Chamado* (2002) e os cenários sombrios presentes nos demais cartazes das obras analisadas, por meio de cores e elementos visuais como máscaras.

Desta forma, a investigação detalhada da linguagem visual presente nos cartazes cinematográficos de clássicos do gênero de terror, abordada no capítulo 4, possibilitou também a concretização do objetivo específico relacionado à analisar cartazes cinematográficos de filmes de terror, buscando verificar usos da comunicação persuasiva e recursos de linguagem nestas construções, especialmente nas produções ligadas aos *remakes* e as aproximações com o universo jovem da atualidade.

Observou-se que, ao longo das décadas, os cartazes cinematográficos de filmes de terror amplamente reconhecidos têm passado por uma evolução considerável e uma maior aproximação com o público jovem, por meio de uma exploração mais aprofundada da história dos personagens principais e uma apresentação mais sombria de símbolos de terror. Isso é perceptível na apresentação de questões e discussões mais amplas relacionadas à origem de cada personagem, proporcionando uma abordagem mais detalhada em relação ao desenvolvimento dos protagonistas ao longo da trama em si. Assim como analisado nos personagens *Leatherface*, cuja caracterização tornou-se mais contextualizada em *O Massacre da Serra Elétrica* (2003), Michael Myers, o qual a infância foi minuciosamente explorada em *Halloween - O Início* (2007), e Samara Morgan, que recebeu uma história detalhada sobre sua vida e manifestação sobrenatural em *O Chamado* (2002).

O aprofundamento das histórias acaba sendo exposto na linguagem visual presente nos cartazes de cada filme, uma vez que essas peças se transformam em resumos visuais significativos das tramas dos *remakes*, por meio da aplicação de técnicas de persuasão e dos princípios da semiótica. Foi identificado um equilíbrio entre elementos simbólicos dos clássicos originais com a criação de uma linguagem atualizada e atraente para o público jovem, essa adaptação se manifesta na

incorporação de signos, que contribuem para que a construção do cartaz seja capaz de comunicar eficazmente a essência do filme e transmitir emoções e significados.

Um signo proeminente, presente em alguns dos *remakes* analisados, é a representação da máscara, que emerge como o principal elemento semiótico e persuasivo na construção da atmosfera de terror nos cartazes. Isso é notável nas peças de regravações de *O Massacre da Serra Elétrica* (2003) e *Halloween - O Início* (2007). A máscara, que anteriormente era caracterizada pela aplicação de maquiagem pesada, como exposto no *Gabinete do Doutor Caligari* (1920), agora é constituída por couro e plástico, tornando-se um objeto semiótico significativo aos olhos dos espectadores. Ao mesmo tempo em que o objeto confere uma atmosfera moderna ao gênero, seu simbolismo também se destaca, evocando respostas emocionais.

Os pôsteres de *A Morte do Demônio* (2013), *Poltergeist - O Fenômeno* (2015), *It - A Coisa* (2017) e *O Chamado* (2002) também revelaram a presença da semiótica, visto que expõem signos e representações reconhecíveis como elementos de destaque nas peças, tais como o uso do vermelho para evocar uma atmosfera sangrenta, a figura do palhaço como elemento de terror, o balão vermelho sendo um símbolo de ameaça e a figura circular representando uma atmosfera amaldiçoada infinita.

Sendo assim, foi possível compreender que a construção e atualização da atmosfera do gênero terror, particularmente por meio da criação de uma comunicação persuasiva através dos cartazes cinematográficos, com o intuito de atrair o público jovem contemporâneo, é predominantemente alcançada ao incorporar símbolos populares do terror com uma estética distinta e imperfeita, o que se alinha corretamente com o objetivo geral do estudo.

Por fim, após alcançar todos os objetivos propostos, voltamos à questão norteadora: **Como o cartaz cinematográfico é renovado na atualidade, atraindo uma nova geração de espectadores para os *remakes*, contribuindo para o fortalecimento e atualização do gênero terror pela perspectiva da comunicação persuasiva?**

A resposta a essa pergunta encontra-se na reestruturação da linguagem visual dos cartazes cinematográficos, que se constitui na incorporação de elementos icônicos e simbólicos do gênero terror. Esses símbolos servem como referências a obras clássicas lançadas anteriormente, mas que agora são expostos de maneira

mais sombria para cativar uma geração mais recente de espectadores que, apesar de não terem necessariamente assistido às obras originais, reconhecem esses símbolos devido à sua notoriedade e significado.

Além disso, a semiótica desempenha um papel fundamental na criação dos cartazes dos *remakes*, pois incorpora símbolos e representações reconhecíveis que são destacados nas peças dos *remakes*. Isso contribui para a construção de uma linguagem visual eficaz, que comunica a essência do filme de forma atraente e persuasiva. Portanto, a renovação dos cartazes cinematográficos na contemporaneidade, com foco na comunicação persuasiva e na incorporação de elementos simbólicos, desempenha um papel essencial no fortalecimento e atualização do gênero de terror, atraindo a nova geração de espectadores e mantendo sua relevância ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisca Alves Moreira Gomes de. **Produção de suspense nos thrillers do cinema americano (1940-1980) - Formas e Métodos de Montagem**. Dissertação Mestrado em Som e Imagem. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa: 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/26376>>. Acesso em: 12 set. 2023.

ALZER, Luis André; CLAUDINO, Mariana. **Almanaque Anos 80**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

ARAUJO, Inácio. **Alfred Hitchcock : o mestre do medo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora**. Tradução Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 2005.

BERNARDO, Andreia Filipa Marques. **Sobre o cinema de terror: uma investigação antropológica**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Coimbra. 2023. Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/107857>>. Acesso em: 10 set. 2023.

BIBLIOTECA SALVAT DE GRANDES TEMAS. **Teoria da Imagem**. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979.

BOHUS, Gabor. **Film History – How other cultures changed Hollywood for ever (English Edition)**. 1. edição. Gabor Bohus: 2012. *eBook*.

BONADIO, Maria Claudia. **Mulheres Ilustradas Representações femininas nos Estados Unidos e no Brasil (1890-1945)**. Dissertação (Pós-graduação em Artes) - Instituto de Artes e Design, Cultura e Linguagens, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1774>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRANDÃO, Antônio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. **Movimentos culturais de juventude**. São Paulo: Moderna, 1990.

CAMPOS, Leonardo. **Na Trilha de Michael Myers: O Legado e o Impacto Cultural de Halloween - A Noite do Terror**. Recife: Vendas Edições, 2022.

CARREIRO, Rodrigo.; FALCÃO, Filipe. **O Fenômeno dos Remakes de Filmes de Horror: apontamentos sobre o excesso como estilo no audiovisual contemporâneo**. 2016. Disponível em:

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/3788/3997>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CASTELLANO, Mayka. **O que há de grotesco no riso da cultura trash**. Artigo Revista dos Estudos da Comunicação, v. 12, 2011. Disponível em:

<https://www.academia.edu/8443678/O_que_h%C3%A1_de_grotesco_no_riso_da_cultura_trash>. Acesso em 05 nov. 2023.

CHEIDA, Samir Saraiva. **Processos de criação em revivals audiovisuais: : Análise semiótica da tradução do filme Evil Dead 2 em série televisiva**. Revista Farol, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/30726>>. Acesso em: 13 out. 2023.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo: Ática, 2000.

de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo: 2017. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/download/87428/49851>>. Acesso em: 10 set. 2023.

DINIZ, Marcelo Neves. **Clássicos do suspense e do terror: curiosidades do cinema - 1920 a 1979. Vol. 1**. Palmas, TO: [S.n.], 2023. *eBook*.

DINIZ, Marcelo Neves. **Clássicos do suspense e do terror: curiosidades do cinema - 1980 a 2000. Vol. 2**. Palmas, TO: [S.n.], 2023. *eBook*.

EGAN, James. **3000 Facts about Horror Movies**. Lulu.com, 2018. *eBook*.

FALCÃO, Filipe; CARREIRO, Rodrigo. **O fenômeno dos remakes de filmes de horror: apontamentos sobre o excesso como estilo no audiovisual contemporâneo**. Revista Eco-Pós. Universidade de Pernambuco. 2016. Disponível em:

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/3788>. Acesso em: 16 set. 2023.

FALCÃO, Filipe. **Apontamentos Sobre o Conceito de Remake Cinematográfico**.

Apontamentos Sobre o Conceito de Remake Cinematográfico. In XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2015. Disponível em:

<<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2654-1.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2023.

FERNÁNDEZ, Miguel Labayen; MORÁN, Ana Martín. **Remakes transnacionales: dinámicas industriales y estéticas**. Artículo Fonseca, Journal of Communication. s

Universidad de Salamanca. 2017. Disponível em:

<<https://doi.org/10.14201/fjc2017145973>>. Acesso em: 15 set. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2008.

GAUDIN, Gilbert. **Nightmares On the big screen: The terrifying history of horror cinema**. Independently Published, 2023. *eBook*.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Juliano Ferreira. **O Cinema Trash e a Reciclagem da Indústria Cultural**. São Paulo: Paulus Editora, 2017.

GUIMARÃES, Luciano. **Cor Como Informação - A Construção Biofísica da Linguística**. São Paulo: Annablume, 2000.

HOLLIS, R. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JAWORZYN, Stefan. **O Massacre da Serra Elétrica [Arquivos Sangrentos]**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2013.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papirus, 2002.

JÚNIOR, Luís Enrique Cazani. **Análise da definição do termo thriller no periódico inglês especializado em cinema The Bioscope (1908-1932)**. Artigo Fundação juventude. São Paulo: Moderna, 1990.

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

KING, Stephen. **It: A coisa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2021.

LEITE, Francisco; BATISTA, Leandro L. **A persuasão, os estereótipos e os impactos da propaganda contraintuitiva**. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3603>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

LÓPEZ, Augusto Ramírez. **El cine de terror psicológico La arquitectura de un falso género**. Artículo Universidad de Manizales - Programa de Comunicación Social y Periodismo. Manizales. 2017. Disponível em: <<https://revistasum.umanizales.edu.co/ojs/index.php/escribania/article/view/1810>>. Acesso em: 8 set. 2023.

LUÍS, Rui Fernando. **As muitas máscaras do Slasher Movie: Como os medos da sociedade se refletem na evolução do género**. Dissertações de Mestrado em Ciências da Comunicação - FCSH. Lisboa. 2021. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/136355>>. Acesso em: 9 set. 2023.

MACIEL, Filipe Tavares Falcão. **A Aceleração do Medo: O fluxo narrativo dos remakes de filmes de horror do século XXI**. Tese de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32545>>. Acesso em: 07 out. 2023.

MAGALHÃES, Célia Elisa Alves de. **Cartazes de filmes: um exercício de letramento visual**. Pesquisas em Discurso Pedagógico. 2013. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21811/21811.PDFXXvmi>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MARCHI, Marcelo Eduardo. **Meta-Terror: o uso da metalinguagem como recurso narrativo no slasher movie**. Dissertação Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som. São Carlos. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12934>>. Acesso em: 9 set. 2023.

MARTELL, William C. **Hitchcock: Mastering Suspense (Hitch For Writers Book 2) (English Edition)**. First Strike Productions, 2016. *eBook*.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP.

MENDONÇA, Gabriel Serpa Monteiro. **Pós-terror: a percepção dos fãs de terror no que tange a existência de um novo subgênero**. Monografia Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/17572>>. Acesso em: 10 set. 2023.

MOLES, Abraham. **O Cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MORAES, Bruna Rabello de; SIPPERT, Alice; WEINMANN, Amadeu de Oliveira. **Onde vivem os monstros? Enlaces entre Cinema, Adolescência e Horror**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre: 2023. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/75302>>. Acesso em: 10 set. 2023.

NOGUEIRA, Kennyo Alex P. **Cores, Emoções E Cartazes De Cinema: Um Estudo de Respostas Emocionais às Cores Utilizando o Espaço Afetivo**. 2017.

Disponível em:

<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/1052/1/KENNYO%20ALEX%20PONTES%20NOGUEIRA%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PPGDesign%202017..pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

NOGUEIRA, Luís. **Manual de Cinema II: Géneros Cinematográficos**. Covilhã: LabCom, 2010.

NOGUEIRA, Soraia Nunes. **A imagem cinematográfica como objeto colecionável: o colecionador na era digital**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/VPQZ-6ZHQ7F>>. Acesso em: 5 nov. 2023.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1999.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Disponível em: Biblioteca Virtual. São Paulo: Papirus, 2018. Papirus, 2006. *eBook*.

PAVIANI, Jayme. **Conhecimento científico e ensino: ensaios de epistemologia prática**. Caxias do Sul: Educs, 2006.

QUINTANA, Haenz Gutierrez. **Cartaz, Cinema e Imaginário**. 1995. Disponível em: <<https://1library.org/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

QUINTANA, Haenz Gutierrez. **Marketing de Cinema: A Promoção de Filmes na Era Digital**. Tese de Pós-graduação em Multimeios do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2005. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=481855>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

QUINTÃO, Pedro Manuel Rocha. **A linguagem da cor nos cartazes de cinema**. 2019. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/66089/1/9_Dissertacao_corrigida.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais.** E-Compós. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.30962/ec.1491>>. Acesso em: 21 set. 2023.

ROCHA, Murillo Klein. **A inversão do antagonismo nos filmes de horror: uma análise dos slasher movies sob a ótica dos vilões Jason Vorhees e Freddy Krueger.** Artigo Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda. Universidade do Vale do Taquari - Univates. Lajeado. 2016. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/items/b74a176c-afe8-4a55-b7df-09e239710c59>> . Acesso em: 9 set. 2023.

RODRIGUES, Lourdes. **A Sétima Arte: Volume IV - Gêneros do Cinema.** São Paulo: Editora Lemos, 2005.

RONAN, Isaiah. **Five Minutes of History: Movies of 1978 (Five Minutes of History - Films by Year) (English Edition).** 2023. *eBook*.

ROSENFELD, Anatol. **Cinema: Arte & Indústria.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

SABADIN, Celso. **A história do cinema para quem tem pressa.** 1 ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2018. *eBook*.

SABADIN, Celso. **Vocês ainda não ouviram nada: A barulhenta história do cinema mudo.** São Paulo: Summus, 2009.

SAGGESE, Antonio Jose. **Imaginando a Mulher pin-up, da chérette à playmate.** Dissertação (Pós-Graduação em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-29012009-150456/publico/ANTONIO_JOSE_SAGGESE.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Jaime Cesar Pacheco Alves dos. **Os filmes de terror como alegoria para os horrores sociais.** Trabalho de Conclusão de Curso em Publicidade e Propaganda. Centro Universitário de Brasília. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2073>>. Acesso em: 18 set. 2023.

SANTOS, Maria Helena. **CORES: Seus Significados e Influências em nossas Vidas.** 2014. *eBook*.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Souza dos. **Quando o fantástico busca o real: estratégias realistas nos found footage de horror.** Dissertação Programa de

Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33437>>. Acesso em: 10 set. 2023.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SAVAGE, Jon. **A Criação da Juventude: Como o conceito de *teenage* revolucionou o século XX**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SCHNEIDER, Steven Jay. **1001 filmes para ver antes de morrer**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

SILVA, Ingrid Hannah Salame da; BOTELHO, Marina Alvarenga; ALVARENGA, Nilson. **Afinal, o que é cinema trash ? A experiência do cineclube Cinema Aberto, da Faculdade de Comunicação da UFJF, em Juiz de Fora - MG**. Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/11338635/Afinal_o_que_%C3%A9_cinema_trash_A_experi%C3%Aancia_do_cineclube_Cinema_Aberto_da_Faculdade_de_Comunica%C3%A7%C3%A3o_da_UFJF_em_Juiz_de_Fora_MG>. Acesso em 05 nov. 2023.

SOBRINHO, Gilberto Alexandre. **Cinemas em redes: Tecnologia, estética e política na era digital**. 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204706/epub/0>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

SOUSA, Américo de. **A Persuasão. Estratégias da comunicação influente**. Covilhã: Editora da Universidade da Beira Interior, 2001.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

VEREVIS, Constantine. **Film Remakes**. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2006. *eBook*.

VERHAGEN, Marcus. **O cartaz na Paris fim-de-século: "aquela arte volúvel e degenerada"**, 2001. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4637154/mod_resource/content/1/VERHAGEN.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

WATT, Ninfa; ORELLANA, Juan; ALMACELLAS, M^a Ángeles. **Gêneros Cinematográficos: Un viaje a través del cine**. Madrid: UPM Press, 2023. *eBook*.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.

FILMOGRAFIA

A MORTE DO DEMÔNIO. Direção: Fede Alvarez. Produção de Bruce Campbell, Robert Tapert, Sam Raimi. Estados Unidos: TriStar Pictures, 2013. Streaming.

HALLOWEEN - A NOITE DO TERROR. Direção: John Carpenter. Produção de Debra Hill, John Carpenter. Estados Unidos: Compass International Pictures, Aquarius Releasing, Sony Pictures Entertainment, 1978. Streaming.

HALLOWEEN - O INÍCIO. Diretor: Rob Zombie. Produção de Malek Akkad, Rob Zombie, Andy Gould, Julia Ann. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer, 2007. Streaming.

IT - A COISA. Direção: Andy Muschietti. Produção de Roy Lee, Dan Lin, Seth Grahame-Smith, David Katzenberg, Barbara Muschietti. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2017. Streaming.

IT - UMA OBRA-PRIMA DO MEDO. Direção: Tommy Lee Wallace. Produção de Allen S. Epstein, Mark Basino, Jim Green. Estados Unidos: American Broadcasting Company (ABC), 1990. Streaming.

O CHAMADO. Direção: Gore Verbinski. Produção de Walter F. Parkes, Laurie MacDonald. Estados Unidos: DreamWorks Pictures, 2002. Streaming.

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA. Direção: Marcus Nispel. Produção de Michael Bay, Mike Fleiss. Estados Unidos: New Line Cinema, 2003. Streaming.

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA. Direção: Tobe Hooper. Produção de Kim Henkel, Tobe Hooper. Estados Unidos: Bryanston Pictures, 1974. Streaming.

POLTERGEIST: O FENÔMENO. Direção: Gil Kenan. Produção de Roy Lee, Sam Raimi, Robert G. Tapert. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2015. Streaming.

POLTERGEIST: O FENÔMENO. Direção: Tobe Hooper. Produção de Steven Spielberg, Frank Marshall. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer, United International Pictures, 1982. Streaming.

RING - O CHAMADO. Direção: Hideo Nakata. Produção de Takashige Ichise, Takenori Sento, Shinya Kawai. Japão: Toho Co., Ltd., 1998. Streaming.

UMA NOITE ALUCINANTE - A MORTE DO DEMÔNIO. Direção: Sam Raimi. Produção de Robert Tapert, Irvin Shapiro. Estados Unidos: New Line Cinema, 1981. Streaming.

APÊNDICE - PROJETO

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

JULIANA CAMILA FROIS

**TERROR EM CARTAZ:
UMA ANÁLISE DE CARTAZES CINEMATOGRAFICOS DE *REMAKES***

Caxias do Sul
2023

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHAREL EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

JULIANA CAMILA FROIS

**TERROR EM CARTAZ:
UMA ANÁLISE DE CARTAZES CINEMATOGRAFICOS DE *REMAKES***

Projeto de TCC apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Ivana Almeida da Silva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cartazes do filme It (1990 e 2017).....	8
Figura 2 - Cartazes de clássicos do cinema desenhados por artistas.....	12
Figura 3 - Cartazes de filmes de terror a partir de 1960.....	13
Figura 4 - Cartazes de A Morte do Demônio (1981 e 2013).....	19
Figura 5 - Cartazes de Jules Cherét Impressos em Litografia.....	23
Figura 6 - Cartaz A saída dos operários da fábrica Lumière.....	24
Figura 7 - Cartaz Uncle Sam (1917).....	25
Figura 8 - Cartazes Comédia Muda 1920.....	26
Figura 9 - Cartazes Superproduções Hollywoodianas 1970.....	27
Figura 10 - Cartazes Drácula e Frankenstein (1931).....	29
Figura 11 - Cenas dos filmes O Gabinete do Doutor Caligari (acima) Nosferatu (abaixo).....	30
Figura 12 - Famosa cena do chuveiro de Psicose (1960).....	31
Figura 13 - Cenas de O Bebê de Rosemary (acima) e.....	33
Massacre da Serra Elétrica (abaixo).....	33
Figura 14 - Cartaz Original do Filme: O Massacre da Serra Elétrica (1974).....	34
Figura 15 - Cenas do vilão Leatherface.....	35
Figura 16 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Massacre da Serra Elétrica (1974)...	36
Figura 17 - Cartaz Original do Filme: Halloween - A Noite do Terror (1978).....	37
Figura 18 - Cenas do filme Halloween (1978).....	38
Figura 19 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Halloween (1978).....	39
Figura 20 - Cartaz Original do Filme: Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio (1981).....	40
Figura 21 - Cartaz de Uma Noite Alucinante em Stranger Things.....	41
Figura 22 - Porcentagem Rotten Tomatoes de A Morte do Demônio (1981).....	42
Figura 23 - Cartaz Original do Filme: Poltergeist: O Fenômeno (1982).....	42
Figura 24 - Cenas do filme Poltergeist: O Fenômeno.....	43
Figura 25 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Poltergeist: O Fenômeno (1982).....	44
Figura 26 - Cartaz Original do Filme: It - Uma Obra Prima do Medo (1990).....	45
Figura 27 - Cenas do filme It de 1990.....	46
Figura 28 - Cartaz Original do Filme: Ring: O Chamado (1998).....	47
Figura 29 - Cenas do filme Ring: O Chamado (1998).....	48
Figura 30 - Porcentagem Rotten Tomatoes de Ring: O Chamado (1998).....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - CRONOGRAMA DE AÇÃO DA PESQUISA EM 2023/4.....	51
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 PALAVRAS-CHAVE.....	9
2 TEMA.....	10
2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	10
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 QUESTÃO NORTEADORA.....	15
5 OBJETIVOS.....	16
5.1 OBJETIVO GERAL.....	16
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
6 METODOLOGIA.....	17
7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	22
7.1 CARTAZES CINEMATOGRÁFICOS: COMUNICAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E PERSUASÃO.....	22
7.2 JOVEM E O GÊNERO TERROR.....	28
7.3 CARTAZES CINEMATOGRÁFICOS DE CLÁSSICOS DO CINEMA DE TERROR.....	34
7.3.1 O Massacre da Serra Elétrica (1974).....	34
7.3.2 Halloween - A Noite do Terror (1978).....	37
7.3.3 Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio (1981).....	40
7.3.4 Poltergeist: O Fenômeno (1982).....	42
7.3.5 It: Uma Obra-Prima do Medo (1990).....	45
7.3.6 Ring: O Chamado (1998).....	47
8 ROTEIRO DE CAPÍTULOS.....	50
9 CRONOGRAMA.....	51
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

O cinema, assim como as grandes obras cinematográficas que o compõem, passou pelas mais diversas transformações e se aprimorou a cada novo momento de sua história.

Nos dias atuais, a sétima arte, como também é conhecido o cinema, se tornou uma crescente, popular e influente forma de entretenimento entre o público, o que acabou resultando em uma indústria altamente lucrativa, com uma vasta lista de admiradores e críticos. Mas quando exatamente foi o início do cinema? Sendo uma arte amplamente conhecida, todos conhecem seu real significado ou sua história? O que podemos afirmar é que o cinema não se resume apenas em um espaço para contemplar um conjunto de imagens em movimento, mas sim na arte de valorizar e representar as mais diferentes formas de expressão, “o cinema é filme, imagem articulada por montagem, que transcorre. É pela montagem/decupagem que o cinema deixa de ser apenas cinema, amontoado de tomadas, e dá um salto qualitativo, vira filme” (SOBRINHO, 2020, p. 20).

O filme, com sua composição de imagens e particularidades cênicas, é o cinema em ação. As artes cênicas, as imagens e a expressão sempre marcaram presença no cinema como arte, e grandes exemplos de artes contemporâneas nos tempos atuais, que envolve a sétima arte, são os **cartazes** de filmes, que são criados estrategicamente pensando como cada traço e cada elemento pode alcançar o imaginário de cada **espectador**, resultado na interação do público com a obra, pois não se trata apenas de uma leitura de imagens, mas também uma expressão de palavras e sensações. Na perspectiva de Rosenfeld (2013), o cinema como indústria de entretenimento utiliza recursos estéticos para criar efeitos e satisfazer seus **espectadores** com suas obras.

Os **cartazes** de cinema podem ser vistos como cartões de visita para às obras cinematográficas, são peças que expressam distintos sentimentos e reproduzem os mais diversos gêneros cinematográficos, “é configurado como um dos fatores visuais mais poderosos que o produto audiovisual transmite [...], um conceito que engloba gênero e estilo destinado a um público-alvo” (IBID, 2010 *apud* NOGUEIRA, 2017).

Para analisarmos sobre **cartazes cinematográficos**, precisamos pensar em comunicação e **persuasão**, afinal, o **cartaz** é uma peça que seduz o **espectador** ao

consumo de obras cinematográficas, sendo um elemento indispensável no processo de **persuasão** para tornar um filme atrativo.

Todos temos conhecimento da expressão: “Não julgue um livro pela capa”, o que, neste caso, podemos adaptar para “não julgue um filme pelo **cartaz**”. Mas, analisando este ponto de vista, é possível refletir: se um **cartaz cinematográfico** não despertar nenhuma atenção, surgirá algum interesse em assistir o filme? Ou então, se o **espectador** optar por uma determinada obra, algum elemento presente no **cartaz** foi o que despertou sua curiosidade?

A **persuasão** pode ser considerada uma ação que convença um indivíduo à adoção, ou não, de determinados pensamentos (LEITE; BATISTA, 2009), o que também podemos interpretar como um ato de convencer seu **espectador** a consumir uma obra cinematográfica. As técnicas de **persuasão** estão presentes desde os elementos verbais até os não verbais de um **cartaz**, ou seja, nas imagens.

Com o passar do tempo, os **cartazes** de filmes passaram a manifestar um caráter muito mais **persuasivo** e uma construção gráfica que reflete o aperfeiçoamento das tecnologias e da comunicação. Além disso, os **cartazes** também podem ser adaptados para diferentes públicos, através de mudanças na linguagem, design e conteúdo.

É com este conceito que os **remakes** entram em cena, mais especificamente, do gênero **terror**. As obras cinematográficas baseadas em produções já existentes, são conhecidas como **remakes**, que, apesar de serem filmes com o mesmo enredo dos originais, muitas vezes, trazem uma nova interpretação da história. Pode-se contextualizar como uma forma de apresentar e adaptar antigas produções para um público mais contemporâneo, como o que acontece nos **cartazes** dessas adaptações, quando as peças apresentam referências visuais da imagem do primeiro filme, sendo uma possível estratégia **persuasiva** para atrair tanto fãs do filme original quanto **espectadores** da nova geração.

O aumento da popularidade dos **remakes** de filmes de **terror** se tornou perceptível, especialmente, em 2017, com o sucesso do filme *It: A Coisa*. Apesar de outros clássicos do **terror** também terem ganhado **remakes** de sucesso, depois da adaptação do livro de Stephen King, como *Cemitério Maldito* (2019) e *Brinquedo Assassino* (2019), foi a refilmagem do filme de **terror** que fez grande sucesso nos anos 1990, contando a história de uma cidade chamada Derry e o palhaço Pennywise, que conquistou ainda mais êxito nos tempos atuais ao se tornar a quinta

maior bilheteria de um filme de **terror** para maiores nos Estados Unidos.⁵⁷ Abaixo (Figura 1), cartazes de *It - Uma Obra-prima do Medo* (original, 1990) e *It: A Coisa* (*remake*, 2017), respectivamente.

Figura 1 - Cartazes do filme *It* (1990 e 2017)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.adorocinema.com/>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

O interesse pelas histórias de terror esteve presente desde o início do cinema, quando os críticos iniciaram suas discussões sobre o filme *Drácula* e *Frankenstein*, ambos de 1931, pode-se dizer que foi a época em que o termo “filme de **terror**” surgiu. “Antes, os filmes produzidos com o intuito de aterrorizar os **espectadores** eram descritos como filmes de mistério ou contos góticos” (COSTANZO, 2014 *apud* NOGUEIRA, 2017).

Mas ao que se deve o fascínio do **espectador** envolvido pelo medo, pelo feio e pelas personificações estranhas de monstros que os **cartazes** apresentam? Seriam, a maioria desses **espectadores**, jovens que se identificam com as representações e os protagonistas dos filmes de **terror**? Este questionamento se torna relevante ao analisarmos como o cinema de **terror** se tornou um meio de

⁵⁷ Fonte: Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/it-a-coisa-ja-e-a-quinta-maior-bilheteria-de-um-filme-de-terror-par-a-maiores-de-idade-nos-eua>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

retratar a sociedade de cada época e discutir sobre movimentos sociais. Se observarmos determinadas obras cinematográficas, desde 1950, a figura do **jovem** ganhou destaque progressivo no consumo de filmes, seja de qualquer gênero, quando o *drive-in* se tornou o principal espaço de exibição nos Estados Unidos. (Carreiro; Falcão, 2016)

A década de 1970 também é um marco para o cinema e sua abordagem ao **espectador jovem**, especialmente para o gênero **terror**. Foi com os lançamentos dos filmes: Noite do **Terror** e O Massacre da Serra Elétrica, de 1974, que se produziu à audiência uma espécie de representatividade para o comportamento do **espectador**, que, na época, não era algo comum em filmes do gênero (Kemp, 2011).

A partir disso, surgem então alguns questionamentos envolvendo a figura do **jovem** no cinema e como **espectador do terror**: como a representatividade do público **jovem** surgiu no cinema e o papel do gênero **terror** neste contexto? Como o público contemporâneo é atraído para adaptações de **terror** criadas para gerações anteriores? Quais elementos são modificados, nos **cartazes** desses filmes, e quais permanecem para que a **persuasão** seja eficaz? Assim, percebe-se que é possível aprofundar um estudo monográfico a respeito de **cartazes** de filmes de **terror** como possibilidade de **persuasão**, especialmente nas produções de **remakes** e sua relação com a nova geração de **espectadores**.

1.1 Palavras-chave: cartaz cinematográfico, persuasão, *remake*, terror, espectador, jovem.

2 TEMA

A persuasão do espectador a partir dos cartazes de filmes na atualidade.

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Cartazes de filmes de terror na atualidade como possibilidade de persuasão e renovação do gênero terror, especialmente a partir da comunicação de *remakes* e sua relação com a nova geração de espectadores.

3 JUSTIFICATIVA

Acima de todos os propósitos e razões para a realização deste projeto de pesquisa, há uma ampla motivação pessoal da aluna. Como grande amante de obras dos mais diversos movimentos artísticos e clássicos cinematográficos, incluindo o cinema mudo, investigar sobre o cinema e apreciar posters de filmes como grandes obras artísticas sempre foi a inspiração elementar por trás de toda a ideia de estudar sobre a comunicação de cartazes e a renovação de obras cinematográficas por meio dos *remakes*.

A paixão pela sétima arte e pela investigação de elementos em posters nasceu com um clássico em específico, da década de 1940: Casablanca, pois mesmo sendo um cartaz com poucos elementos, traz grandes atores da época em destaque, Humphrey Bogart (1899-1957) e Ingrid Bergman (1915-1982), transmitindo história e expressão.

Sendo uma grande amante de histórias do cinema, a preferência por um gênero cinematográfico em específico se torna evidente ao analisarmos determinados pontos deste projeto: o terror. O tema terror está presente desde o início do cinema. Um gênero que, ao ser mencionado, geralmente traz memórias e pensamentos com imagens e sensações obscuras, com personagens estranhos e sem nenhuma presença de belas figuras ou finais felizes.

Apesar do gênero em particular remeter às mais estranhas e assustadoras miragens, o terror pode ser muito mais que uma sequência de sustos e calafrios. Todo o interior das histórias cinematográficas do gênero, desde o lançamento até o contato com o espectador, é pensado com um propósito significativo e, mesmo se resumindo em reflexões sombrias, os filmes de terror, das mais distintas décadas, sempre possibilitaram discussões sobre o momento em que a sociedade estava vivendo e criou novas possibilidades narrativas, assim como afirma Kemp (2011), fazendo o gênero crescer cada vez mais. Sendo assim, podem ser uma forma de cinema que não apresenta uma estética agradável aos olhos, mas você precisa ver seu interior, para compreender seu real significado.

Além disso, outro tópico de grande relevância, dentro da história do cinema, é a criação gráfica dos cartazes cinematográficos. Desde 1920 até meados dos anos 1960, os cartazes de filmes eram desenhados a mão por artistas gráficos.

Artistas plásticos e desenhistas eram contratados pelos estúdios de cinema e direcionados à função de transmitir cenas de amor, ódio, medo, tentação e drama em apenas uma tela. Uma tarefa, de certa forma, desafiadora para quem era responsável por evidenciar diversas formas de expressões para simbolizar e resumir toda a essência de uma obra cinematográfica e, ao mesmo tempo, ter que despertar a curiosidade dos espectadores. Como exemplo, temos os cartazes dos filmes: O Mágico de Oz (1939), Cidadão Kane (1941) e Casablanca (1942).

Figura 2 - Cartazes de clássicos do cinema desenhados por artistas



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.movieposterdb.com/>>. Acesso em 6 jul. 2023.

A partir de 1960, com aprimoração de técnicas gráficas, os cartazes de cinema, mencionando especificamente os do gênero terror, passaram a expor um aspecto de imagem distinto, mais elaborado e sem traços feitos a mão, o que destacava a fotografia e cenas do próprio filme como principal modo de apresentação. Assim como é perceptível nos posters de: O Que Terá Acontecido a Baby Jane? (1962), O Bebbê de Rosemary (1968) e O Exorcista (1973).

Figura 3 - Cartazes de filmes de terror a partir de 1960



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com/>>. Acesso em 6 jul. 2023.

Quando falamos em “cartazes” não se trata de algo limitado apenas ao manifesto de divulgação cinematográfica. A escolha destas peças como principal foco de estudo foi realizada após uma análise exploratória inicial de sua história e como tudo surgiu, sendo observado uma possibilidade de unir arte, cinema e publicidade, pela razão de que os cartazes vem despertando o interesse e colaborando na evolução comportamental do público desde seu princípio, além de ser uma importante peça de comunicação durante a Primeira Guerra Mundial.

Em um primeiro momento foi lançado um olhar mais exploratório sobre o tema, com pesquisas on-line realizadas em sites como: Banco Digital de Teses e Dissertações, Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação e, especialmente, no Google Acadêmico.

Ao observar a falta de exploração entre o gênero terror e os cartazes cinematográficos de *remakes*, de qualquer década, e a limitada análise do público espectador de terror, foi possível notar a possibilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase em cartazes de cinema e seu potencial de persuasão e renovação do gênero terror, o que inclui uma investigação do perfil da nova geração de espectadores do gênero.

Como grande foco de análise, temos os cartazes que são peças de extrema relevância na área da Publicidade e Propaganda, por serem considerados meios de comunicação diretos e eficazes com seu público desde os tempos de guerra.

No cinema contemporâneo, o lançamento de uma nova obra cinematográfica não é mais apenas divulgado com imagens em espaços públicos, mas também em diversos canais e *streamings*. O cartaz não é utilizado somente com o intuito de anunciar mas, também, de manifestar e expressar, sendo um elemento rico em possibilidades e propósitos.

Atualmente, um poster de filme, não circula somente em seu modo tradicional, mas também é veiculado em forma de *banner*, *outdoor*, ou, no caso mais contemporâneo, um anúncio digital, qualquer destes formatos de cartaz baseiam-se especificamente em comunicar e atrair. Com o passar do tempo, a peça passou a se adaptar às necessidades dos anunciantes e consumidores e se tornou presente nas mais diferentes mídias.

4 QUESTÃO NORTEADORA

Como o cartaz cinematográfico é renovado na atualidade, atraindo uma nova geração de espectadores para os *remakes*, contribuindo para o fortalecimento e atualização do gênero terror pela perspectiva da comunicação persuasiva?

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Compreender de que forma constrói-se e atualiza-se a atmosfera do gênero terror especialmente a partir da elaboração de uma comunicação persuasiva por meio dos cartazes cinematográficos, atraindo o público jovem da atualidade.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Observar o conceito de cartaz e entender sua importância como peça publicitária, assim como o papel da persuasão dentro deste contexto;
- b) Entender o gênero cinematográfico terror e seus subgêneros, que mostram a figura do jovem, como também a atualização do gênero por meio dos *remakes*;
- c) Analisar cartazes cinematográficos de filmes de terror, buscando verificar usos da comunicação persuasiva e recursos de linguagem nestas construções, especialmente nas produções ligadas aos *remakes* e as aproximações com o universo jovem da atualidade.

6 METODOLOGIA

Antes de iniciar qualquer projeto, é de extrema relevância a definição de qual modo de estudo e pesquisa será executado, seguindo métodos científicos previamente estabelecidos.

Na elaboração do futuro estudo, será utilizada a pesquisa qualitativa com intuito de contextualizar sobre o tema proposto e alcançar os objetivos previamente traçados, além de compreender e explorar mais sobre determinados pontos que se destacam no projeto.

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (Flick, 2008, p. 23)

A harmonia de recursos bibliográficos, especialmente a possibilidade de unir distintos métodos científicos, será usada como forma de oferecer uma composição mais ampla ao leitor e irá representar cada etapa da construção do trabalho. Sendo assim, será uma pesquisa que aprofunda informações e dados que abordam sobre um determinado fenômeno ou elemento.

De acordo com Yin (2016), a pesquisa qualitativa carrega uma grande capacidade de evidenciar as mais diversas visões e perspectivas de um determinado estudo. Capturar novas perspectivas pode ser um pilar relevante de um estudo qualitativo.

Flick (2008) complementa a questão de perspectivas e novas abordagens sobre as mais diversas áreas, enfatiza que a pesquisa qualitativa é um processo em constante crescimento, pelo fato da disponibilidade de novas obras e a possibilidade de novos conhecimentos. Sendo assim, será possível identificar informações relevantes para o decorrer do estudo, especialmente ao que é relativo à ligação entre cartazes de terror e a persuasão em torno da nova geração de público.

O principal foco do atual estudo é apurar fatos e concepções para, de alguma forma, identificar as possíveis conexões, ou distinções, entre as peças cinematográficas antigas e contemporâneas, além de analisar cada ponto e

característica de sua estética e persuasão, tudo com base em teorias e perspectivas já existentes a respeito do tema proposto.

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que sirva de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. (LAKATOS, 2021, p. 257)

Antes da elaboração qualitativa torna-se necessária uma pesquisa com foco no método exploratório. "A fim de possibilitar ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado da temática que está sendo investigada" (PÁDUA, 2019, p.58). Para Paviani (2006), o método em si pode se dividir em duas possíveis etapas:

O método, no sentido estrito, designa um modo básico de conhecer e, num sentido complementar geral, indica um conjunto de regras, de instrumentos, de técnicas e de procedimentos. Portanto, possui dois significados: o primeiro, o modo de conhecer (analisar, descrever, sintetizar, explicar, interpretar, etc.) e o segundo, o conjunto de procedimentos e de instrumentos (questionários, entrevista, documentos, etc.) para obter dados e informações. (PAVIANI, 2006, p. 43)

Após descobertas e explorações iniciais sobre o tema identifica-se a necessidade de uma ampla investigação, que envolve pesquisar, conhecer e analisar, sobre conceitos que possam trazer novas reflexões sobre cada objetivo, especialmente sobre cartazes cinematográficos, além de detalhes relacionados ao gênero terror, seu espectador e a cada elemento associado às peças e às técnicas de comunicação presentes em sua estrutura.

Além disso, o método comparativo também se torna presente desde os primeiros momentos de pesquisa, se sobressaindo na análise de cartazes de filmes que foram lançados novamente décadas após sua estreia oficial e em tempos mais atuais.

O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo. (GIL, 2008, p. 16)

A partir disso, possuímos pôsteres, do filme original (1981) e do *remake* (2013) de A Morte do Demônio, respectivamente, como exemplo de obra reapresentada para um público mais contemporâneo (Figura 4). Com essas peças, é possível aplicar uma breve análise e identificar algumas mudanças nos elementos e representações visuais de sua estética, especialmente na qualidade e ilustração da imagem, porém a essência da representação do gênero está presente em ambas as peças, sofrendo adaptações correspondentes às suas respectivas épocas de lançamento.

Figura 4 - Cartazes de A Morte do Demônio (1981 e 2013)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com/>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

A imagem estática e gráfica é um fator de extrema relevância para este estudo, mais especificamente, os cartazes de filmes de terror e seus *remakes*. Visto que, nas peças exemplificadas de A Morte do Demônio, a atmosfera das imagens

nos cartazes não apresenta grandes semelhanças entre si, mesmo contando a mesma história, apenas para um público diferente.

Para Savignac, “o cartaz é essencialmente um desenho sem legenda, o esboço que substitui o longo discurso” (*apud* MOLES, 1987, p. 194). Usando esta concepção como base, observa-se uma necessidade de compreensão prévia, antes de iniciar qualquer análise visual ou exploração, sobre o conceito, história, comunicação e técnicas visuais do cartaz como peça publicitária e cinematográfica, além de uma busca mais ampla sobre cinema e o gênero terror. O que será feito a partir da visão de diversos autores, entre os principais: Abraham Moles (1987), Mascarello (2006) e Philip Kemp (2011).

É fundamental salientar que as imagens de filmes a serem trabalhadas possuem um corte de tempo específico e foram lançadas em décadas passadas: dos anos 1970 a 1990, e que possuem novas regravações a partir dos anos 2000, com novas formas de produção, diferente qualidade, finalidade e público.

Outro ponto de extrema relevância a ser abordado em uma segunda fase de pesquisa, após o estudo de cartazes, é a persuasão, com um caminho trilhado especificamente em direção à semiótica. Para entender sobre os temas, e suas conexões com as peças cinematográficas, serão considerados pontos de vista de alguns autores, como: Lúcia Santaella (1983) e Martine Joly (2002).

Mais adiante, vê-se uma necessidade de apuração detalhada sobre o gênero cinematográfico terror e alguns subgêneros específicos, para maior compreensão de suas características, representações e, conseqüentemente, seu público-alvo.

Por conta da quantidade escassa de conteúdos específicos sobre os espectadores do gênero terror, seja de qualquer década, será realizada uma investigação sobre o perfil do público espectador de diferentes décadas do cinema, além de uma análise e construção da representação dos jovens em obras cinematográficas, com base em diversos gêneros e em toda a história do cinema. O ponto de partida para esta construção inicia-se a partir da concepção do autor Jon Savage (2009) sobre a criação da juventude e conceito de *teenage*.

Para contribuir na etapa de análise, com base na história do cinema, haverá um olhar direcionado aos movimentos artísticos, principalmente às vanguardas, com propósito de explorar uma possível ligação ou influência, de determinados traços e características, nas representações do gênero terror das peças cinematográficas.

Esta visão mais artística pode ser um complemento relevante no estudo do terror e suas particularidades.

A análise de cada cartaz será realizada por meio da perspectiva da linguagem visual e irá considerar aspectos como: elementos semelhantes ou distintos presentes, cores e suas interpretações, colocação de objetos e personagens, composição do cenário retratado na peça e reprodução do gênero terror em sua década correspondente, com foco constante no propósito que o cartaz traz para seu espectador.

7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

7.1 CARTAZES CINEMATOGRAFICOS: COMUNICAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E PERSUASÃO

Em seu sentido básico, podemos entender o cartaz como "um meio de expressão plástica caracterizado por ser uma imagem estática" (BARTOLOZZI, 2015, *apud* NOGUEIRA, 2017, p. 38).

Não há uma data exata para o nascimento dos cartazes cinematográficos, mas tudo indica que esse tipo de peça tenha nascido juntamente ao cinema, em meados de 1900, mas o cartaz, como objeto de comunicação, teve seu início previamente à sétima arte. Embora a criação do cinema como arte também seja um fato discutível até os dias de hoje, para Kemp (2011), baseado no ponto de vista da maioria dos estudiosos, seu surgimento foi em 1895, quando os irmãos *Lumière* apresentaram a primeira projeção pública de cinema de todos os tempos, feita em Paris, para um público pagante, projetando a obra "A saída dos operários da fábrica *Lumière*" (1895).

Anos antes da grande exibição cinematográfica dos irmãos *Lumière*, a história dos cartazes foi marcada pelo pintor e litógrafo francês, Jules Chéret (1836-1932), com sua produção de cartazes litográficos. De acordo com Quintana (1995), o artista produziu diversos cartazes (Figura 5), desde chamadas para peças teatrais até festivais, marcando, assim, o início da Era do Cartaz, definida como tal pela antiga revista francesa *Revue des Deux Mandes*, em 1897.

Figura 5 - Cartazes de Jules Cherét Impressos em Litografia

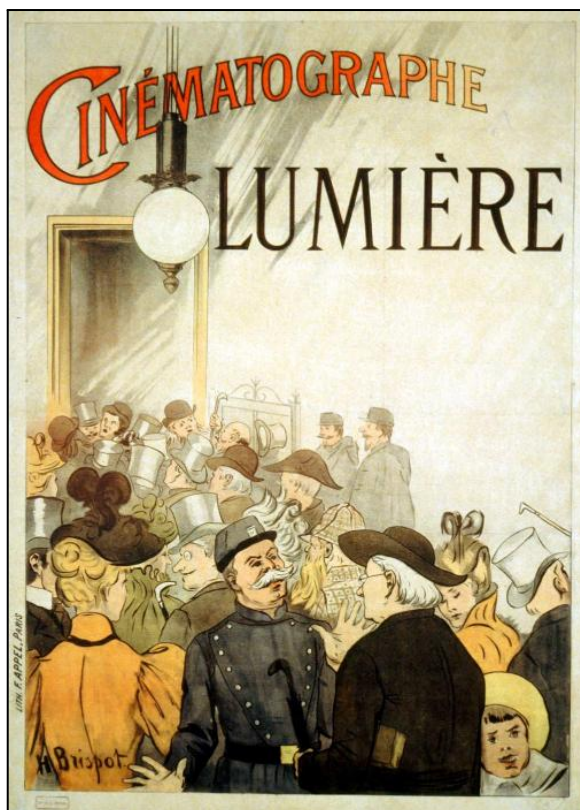


Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.allposters.com/>>. Acesso em 21 mai. 2023.

Ao que tudo indica, o artista criou uma obra para a grande estreia cinematográfica dos Lumières, mas acabou sendo rejeitada pelos irmãos, tornando o anúncio da primeira sessão de cinema de todos os tempos algo simples e sem maior destaque, pois não houve o uso de imagens para atrair o público. Ao longo de suas exhibções, o longa dos irmãos Lumière ganhou diferentes versões de cartazes, como o exemplo (Figura 6) criado por Henri Brispot (1846-1928).

Segundo Edwards, Cheret teria submetido em 1895 um projeto cartazista, para a inauguração do cinematógrafo, à aprovação dos irmãos *Lumière*, mas fora rejeitado. O cinema nasceu na era do cartaz, porém, a sua chegada foi anunciada com um modesto texto impresso. (EDWARDS, 1985, p.14, *apud* QUINTANA, 1995, p. 107)

Figura 6 - Cartaz A saída dos operários da fábrica Lumière



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.allposters.com/>>. Acesso em 21 mai. 2023.

Analisando toda a história dessas imagens, podemos trazer a possibilidade de que os cartazes ganharam mais força durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, por motivos de serem utilizados como uma forma de comunicação para o público e seu desenvolvimento era focado na propaganda, ideologia e no governo. Além de despertar a identificação popular, o design e a linguagem dos cartazes da época eram sempre focados no sentimento de patriotismo, como, por exemplo, o famoso cartaz com a imagem de Samuel Wilson (1766-1854), mais conhecido como *Uncle Sam* (Figura 7), o “tio Sam”, criado pelo artista James Montgomery Flagg (1877-1960), em 1917. A imagem passou a representar os Estados Unidos na época e incentivar o nacionalismo, quando ganhou destaque na Primeira Guerra Mundial chamando os jovens para o alistamento militar com a frase “*I want you*” (Eu quero você).⁵⁸

⁵⁸ Fonte disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/existiu-realmente-o-tio-sam-que-simboliza-os-estados-unidos/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

Figura 7 - Cartaz *Uncle Sam* (1917)

Fonte: Disponível em: <<https://www.allposters.com/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

“O cartaz nasceu da vontade de difundir o anúncio impresso e o cartaz publicitário” (MOLES, 1987, p.21). Além disso, se transformou em um grande elemento do mecanismo social em conjunto com o anúncio, os dois se tornam canais primordiais para a comunicação de massa e se resumem em uma significativa função: a vontade de transmitir. O cartaz é uma forma de propaganda instantânea e utiliza a mensagem semântica e estética para cativar a atenção do seu espectador sem questionamentos, “são comunicações de massa com uma finalidade que, ao contrário do rádio e TV, por exemplo, não se interrogam sobre suas finalidades” (MOLES, 1987, p. 46).

Tendo isso em vista, podemos identificar o motivo pelo qual, com o passar dos anos, conforme o cinema se consolidou como indústria e sua definição como sétima arte se intensificou, o cartaz tornou-se um elemento chave para a publicidade do cinema e de seus filmes.

O cartaz define-se como uma das principais ferramentas de publicidade na indústria do cinema, pois assume-se como a capa de um filme, possuindo a funcionalidade de o promover diretamente a uma audiência

específica que se identifica com os elementos narrativos propostos por cada obra. (QUINTÃO, 2019, p. 5)

Ao longo do tempo, conforme o cinema evoluiu, os pôsteres de filmes adquiriram um refinamento de técnicas gráficas. Se compararmos os cartazes dos maiores sucessos da era de ouro da comédia muda (Figura 8), a partir de 1920, que, de acordo com Kemp (2011), foi um dos primeiros e mais populares gêneros do cinema, com os cartazes das superproduções Hollywoodianas de 1970, já é possível a percepção de novos efeitos e aprimoramento de elementos visuais.

Figura 8 - Cartazes Comédia Muda 1920



Cartazes dos filmes O Garoto (1921), Em Busca do Ouro (1925) e A General (1926). Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com/>>. Acesso em 26 mai. 2023.

Nos anos 1970, Hollywood movimentou o cinema com superproduções modernas, cheias de expressões e fantasias, e o cartaz tornou-se uma poderosa forma de comunicação para o público por ser a principal peça para promover as obras cinematográficas.

Kemp (2011), destaca cartazes de produções de Hollywood específicas: Inferno na Torre (1974), Tubarão (1975) e Guerra nas Estrelas (1977), ressaltando como as imagens possuem criações icônicas e reúnem grandes personagens e

astros da época (Figura 9). Coincidentemente, os pôsteres dos filmes Tubarão e Guerra nas Estrelas, foram eleitos como o primeiro e o terceiro melhor pôster de filme de todos os tempos, respectivamente, pela revista Empire em 2018.⁵⁹

Figura 9 - Cartazes Superproduções Hollywoodianas 1970



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com/>>. Acesso em 26 mai. 2023.

Sendo uma peça cinematográfica de grande relevância para promover obras, é imprescindível que o cartaz se classifique como argumentativo e sedutor para seu espectador, pois, de acordo com Quintão (2019), se trata de uma estratégia publicitária com objetivo de persuadir um determinado público a assistir algum tipo específico de filme, isso acontece por meio de seus textos sugestivos em relação ao conteúdo da obra, suas imagens e símbolos presentes em sua composição, o que indica que a persuasão está presente na conjunção dos elementos de sua estrutura. A ação de persuadir, ao ponto de vista de Leite e Batista (2009), é um dos pontos primordiais na comunicação publicitária.

Ao considerar a relação entre cartazes de filmes e a persuasão, é inevitável mencionar a abordagem semiótica das imagens, pois “o cartaz é um signo e chama a atenção sobre sua própria organização imanente” (QUINTANA, 1995, p.16). Esta

⁵⁹ The 50 Best Movie Posters Ever. Disponível em: <<https://www.empireonline.com/movies/features/best-posters/>>. Acesso em: 26 mai. 2023.

afirmação pode ser considerada ao pensarmos que o aspecto semiótico se dá no momento em que é gerado uma significação ou interpretação. Assim como afirma Joly (2002), um signo só é “signo” se provocar uma atitude interpretativa na mente daquele que o percebe. Posto isto, é possível dizer que os cartazes cinematográficos são signos por sua essência semiótica e pela perspectiva de interpretação que sua imagem carrega.

7.2 JOVEM E O GÊNERO TERROR

Terror. Independentemente de seu tipo de apresentação, seja literário ou cinematográfico, ao ouvirmos a menção deste gênero, há apenas um único pensamento que toma forma momentaneamente: medo.

O terror pode ser visto como um gênero que traz desconforto e ansiedade ao espectador por meio da contemplação estética de algo ou alguém. Sua representação sempre procura transmitir efeitos emocionais que envolvem o medo, a repulsa, o choque, o horror e a abjeção.

Esta diversidade de efeitos encontra paralelo na enorme diversidade de agentes do mal que podemos encontrar no gênero: dos lobisomens e vampiros aos zumbis e *aliens*, dos demônios e fantasmas aos monstros e *serial killers*, um enorme repertório de figuras provenientes da tradição e da especulação literária ou popular pode ser encontrado neste gênero. (NOGUEIRA, 2010, p. 36)

As assustadoras histórias de terror já ultrapassaram diversas gerações e exploram as emoções de seu público há anos. É um gênero que já foi criado com o propósito de aterrorizar seus espectadores com suas representações em contos góticos e filmes com enredos misteriosos, havendo sempre figuras peculiares com personificações de monstros ou fantasmas e explorando a imagem do feio e da imperfeição.

Para Kemp (2011), quase todos os gêneros cinematográficos que conhecemos nos dias de hoje já haviam se estabelecido ainda em 1910. E o terror se tornou um dos principais já no início da história do cinema, juntamente com fantasia e ficção científica, o que ocorreu algum tempo após as grandes exposições dos irmãos Lumière, com os filmes criados pelo ilusionista e cineasta francês

Georges Méliès (1861-1938), famoso por *Viagem à Lua* (1902) e um dos pioneiros na sétima arte por introduzir o apavorante, o sobrenatural, o fantástico e o misterioso ao público.

Foi o primeiro a explorar esse terreno, agarrando-se às possibilidades da câmera lenta, da câmera rápida, da superposição, da animação quadro a quadro, das fusões e de todos os demais truques engenhosos que o cinema poderia pregar nas plateias maravilhadas, perplexas ou aterrorizadas. (KEMP, 2011, p.40)

Mas foi em 1931 que a definição “filme de terror” começou a ganhar popularidade, isso ocorreu no momento em que os críticos de cinema expressaram suas opiniões em relação aos dois grandes lançamentos da Universal Studios daquele mesmo ano: *Drácula* e *Frankenstein* (NOGUEIRA, 2017). O sucesso destes dois grandes clássicos do terror (Figura 10) foi tanto que, do ponto de vista de Kemp (2011), desencadeou uma série de outros filmes que tentaram seguir com seu estilo e narrativa, como *A noiva de Frankenstein* (1935) ou *A filha de Drácula* (1936), por exemplo.

Figura 10 - Cartazes *Drácula* e *Frankenstein* (1931)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 3 jun. 2023.

A história dos filmes de terror está associada diretamente com as obras literárias de terror gótico, lançadas nos séculos XVIII e XIX, e, principalmente, ao formato sombrio das obras cinematográficas expressionistas alemães, que foi um ponto de grande influência e mudanças para o aspecto das narrativas e inovações estéticas do cinema de terror.

O movimento expressionista, apesar de ser produzido desde 1914, Mascarello (2006) afirma que alcançou seu público somente depois de 1918, no momento em que diretores renomados de teatro começaram a encenar peças com essa nova linguagem expressiva que ganhou destaque na Alemanha, justamente no momento em que o país se restabelecia dos impactos da Primeira Guerra Mundial. Foi um movimento aliado do gênero terror no cinema, trazendo cenários abstratos, imagens sombrias e maquiagens carregadas “que transformava os rostos dos atores em máscaras, cujo tratamento exagerado podia levar à caricatura e ao grotesco” (ROSENFELD 1993, *apud* MASCARELLO, 2006, p. 62). Dois exemplos marcantes do movimento expressionista alemão e do terror no cinema são “O Gabinete do Doutor Caligari” (1920) e “Nosferatu” (1922).

Figura 11 - Cenas dos filmes O Gabinete do Doutor Caligari (acima) e Nosferatu (abaixo)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 4 jun. 2023.

Um dos maiores diretores do cinema de terror de todos os tempos, foi influenciado pelo expressionismo em suas primeiras obras cinematográficas. Considerado o “mestre do medo”, ao falarmos de terror é praticamente impossível não referenciar Alfred Hitchcock (1899-1980). Definitivamente, um marco na carreira do diretor, e um clássico para o cinema mundial, foi o filme *Psicose* (1960), mas a obra que se tornou uma peça chave para a compreensão do seu tipo de filme de terror foi “*O Inquilino*” (1927), seu primeiro filme de terror e suspense, que, na perspectiva de Araujo (1982), é uma obra que possui traços da fotografia do cinema alemão expressionista.

As produções de Hitchcock sempre buscavam criar medo e suspense ao espectador, desde o suspense até o terror psicológico, “Hitch não hesita em quebrar certas regras para causar um maior impacto no espectador e surpreendê-lo” (ARAUJO, 1982, p.79).

Com seu talento para autopromoção e manipulação das emoções de seu público, Hitchcock contribuiu imensamente para o terror e o desenvolvimento de seus subgêneros, suas produções influenciam o cinema mundial até os dias de hoje, especialmente a obra *Psicose*, com a cena do assassinato de Janet Leigh no chuveiro (Figura 12) que levou sete dias para ser filmada, com setenta posições de câmera para apenas quarenta e cinco segundos de filme (ARAUJO,1982), a qual transformou a construção clássica do gênero na época.

Figura 12 - Famosa cena do chuveiro de *Psicose* (1960)



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas do YouTube. Acesso em 4 jun. 2023.

Para Kemp (2011), foi justamente a partir de 1960, ano de lançamento do maior sucesso de Hitchcock, que o terror passou a ser muito mais que apenas uma sessão de sustos, o gênero foi se tornando cada vez mais explorado com diferentes enredos e narrativas e, atualmente, possui os mais diversos subgêneros, entre os de maior destaque estão: o terror *gore* ou *splatter film*, o psicológico, o *slasher*, o sobrenatural, o *teen* e o *thriller*.

A constante mutação dos gêneros não permite uma grelha definitiva das variações e reconfigurações possíveis, das suas mudanças cíclicas e das suas disseminações. Basta que um grupo suficientemente significativo de obras exiba alguma familiaridade de atributos para, eventualmente, começar a ser classificado segundo critérios genéricos. Assim, os subgêneros surgem, muitas vezes, devido a inúmeros factores e cumplicidades: ao nível narrativo, temático, iconográfico ou estilístico, de duração, de condições de produção ou de modos de difusão. (NOGUEIRA, 2010, p. 43)

Nogueira (2010) também afirma que um dos primeiros subgêneros a marcar a história do cinema de terror foi o *gore* (sangrento), também conhecido como *splatter film* (filme sangrento), ainda na década de 1970, quando uma onda de filmes que possuía maior liberdade explícita passou a apresentar produções com cenários de extrema violência e sangue.

Desde de 1960, o terror passou a tratar temas mais amplos e buscou trazer novas discussões que tivessem foco na sociedade contemporânea do momento, como o conceito da riqueza e a imagem da mulher da época que é tratado em *O bebê de Rosemary* (1968), ou então a retratação do movimento *hippie* presente no filme *O Massacre da Serra Elétrica*, de 1974 (Figura 12). (KEMP, 2010)

Foi exatamente neste momento da história do terror que uma figura muito importante entrou em cena: o jovem. O clássico de 1974, que apresentou ao mundo o psicopata *Leatherface*, foi um grande pioneiro por apresentar o gênero *slasher* e por levar ao público a ligação entre o gênero terror e a juventude.

Figura 13 - Cenas de O Bebê de Rosemary (acima) e
Massacre da Serra Elétrica (abaixo)



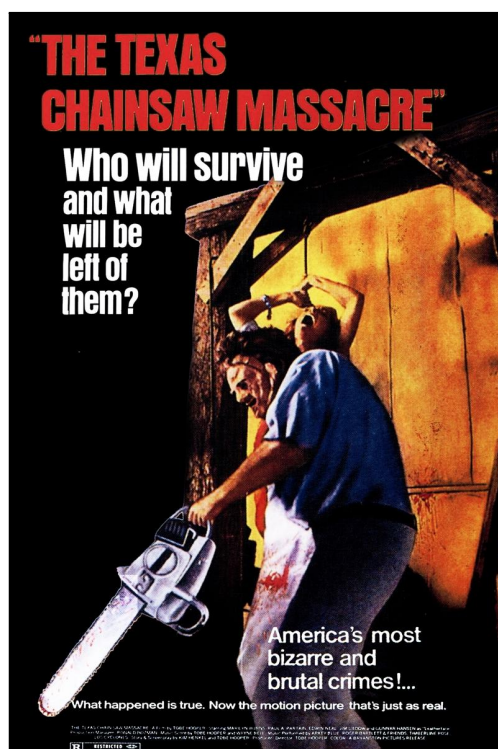
Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 4 jun. 2023.

Com novas as novas discussões e movimentos que surgiam ao longo dos anos, as obras cinematográficas do gênero também sofreram mudanças, a representação da figura jovem foi recebendo diferentes formas, como, por exemplo, se analisarmos a jovem rebelde e distinta em meio a sociedade de consumo presente na maioria dos filmes do gênero, entre 1960 a 1970, se tornou uma menina de cabelos loiros e com aparência infantil, que é uma abordagem presente no filme *Poltergeist - O Fenômeno* (1982), de acordo com Mascarello (2006), essa mudança é resultado das mais diversas transformações culturais. Além disso, a representação da figura jovem pode trazer grande identificação ao público espectador juvenil visualizando sua realidade refletida nas telas, visto que “Hollywood tinha um poderoso efeito sobre as mentes juvenis” (SAVAGE, 2009, p. 444) e esse tipo de público era a grande maioria dos frequentadores de cinemas e teatros desde 1910.

7.3 CARTAZES CINEMATOGRAFICOS DE CLÁSSICOS DO CINEMA DE TERROR

7.3.1 O Massacre da Serra Elétrica (1974)

Figura 14 - Cartaz Original do Filme: O Massacre da Serra Elétrica (1974)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Assim como *Psicose* (1960) e *O silêncio dos inocentes* (1991), temos outro exemplo cinematográfico inspirado nos fatos da vida real do *serial killer* Ed Gein (1906-1984), de Wisconsin: *O Massacre da Serra Elétrica*, lançado em 1974, de Tobe Hooper. O filme é um clássico do gênero terror e foi um sucesso de bilheteria e da crítica, considerado um dos mais assustadores jamais produzidos, pelo crítico Rex Reed, além de ser classificado como o “Filme mais Extraordinário do Ano de 1974” pelo prestigiado Festival de Cinema de Londres (SCHNEIDER, 2010).

O roteiro do filme foi finalizado em apenas 5 dias pelo próprio diretor, apresentando inspirações na história do assassino em série Ed Gein, que confeccionava roupas e móveis com a pele de suas vítimas. Fato que é referenciado no filme, quando o vilão *Leatherface* (Figura 15) costura e usa máscaras feitas de pele humana, além da estrutura dos móveis da casa, presente no cenário do filme, contendo partes humanas (DINIZ, 2023). Ao ponto de vista de Schneider, o

assassino *Leatherface*, é “o vilão do qual todos se lembram [...], com sua motosserra e sua horrível máscara criada de pele facial de muitas de suas vítimas” (SCHNEIDER, 2010, p. 579).

Figura 15 - Cenas do vilão *Leatherface*



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 9 jun. 2023.

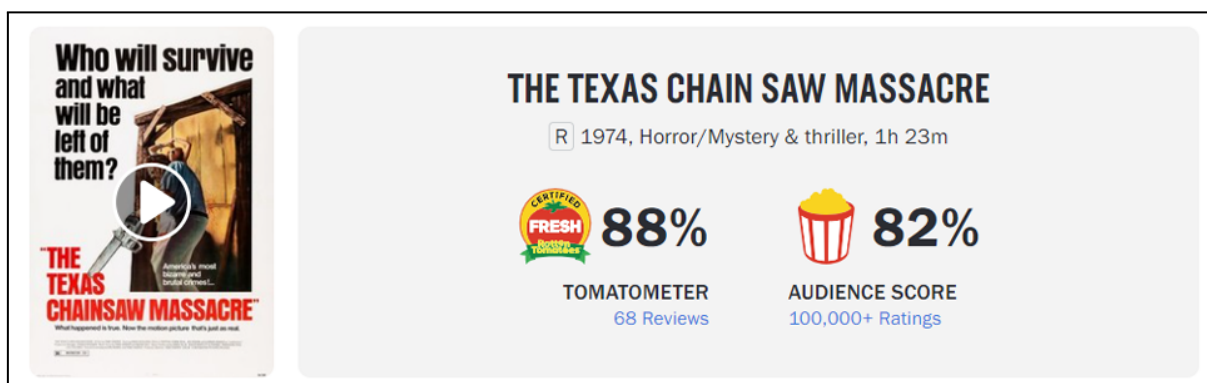
Apesar de todo o sucesso, o filme acabou sendo proibido em muitos países por conta da grande violência explícita exibida, o que acabou gerando muitos debates sobre o efeito prejudicial em relação aos espectadores da época. “O filme foi originalmente classificado como “X” nos EUA devido a sua violência gráfica, mas foi posteriormente reclassificado como “R” após algumas cenas terem sido cortadas” (DINIZ, 2023, p. 78). No entanto, mesmo em meio a enorme controvérsia de sua estréia, o longa acabou recebendo diversas regravações e sequências.

Muitos do público reclamaram que a cena em que a garota é empalada em um gancho foi violenta. No entanto, não há nenhuma cena que mostre o gancho nas costas da mulher. Segundo o diretor, o filme foi editado de forma que ele mudasse de plano no exato momento em que as pessoas esfaqueavam, empalavam, etc. Ele acredita que essa técnica fez o público

visualizar algo em sua mente muito pior do que qualquer coisa mostrado na tela. (EGAN, 2018, p. 380)

O Massacre da Serra Elétrica é um exemplo de obra cinematográfica que possui o status de “*Certified Fresh*” da *Rotten Tomatoes*, o que significa uma classificação com selo de qualidade por atingir mais de 75% na pontuação *Tomatometer*, que se baseia em opiniões críticas, notas de sites, portais e críticas de audiência.⁶⁰ O filme possui 88% de aprovação *Tomatometer* e 82% pela avaliação do público espectador (Figura 16). Sendo assim, com base em todos estes fatos, é possível afirmar que a produção de 1974 é um marco do terror, trazendo um personagem e uma história que o público recorda até os dias de hoje, e transformou o aspecto do gênero na época, possibilitando a criação de novos subgêneros.

Figura 16 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de Massacre da Serra Elétrica (1974)



Fonte: Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/1021112-texas_chainsaw_massacre>. Acesso em: 9 jun. 2023.

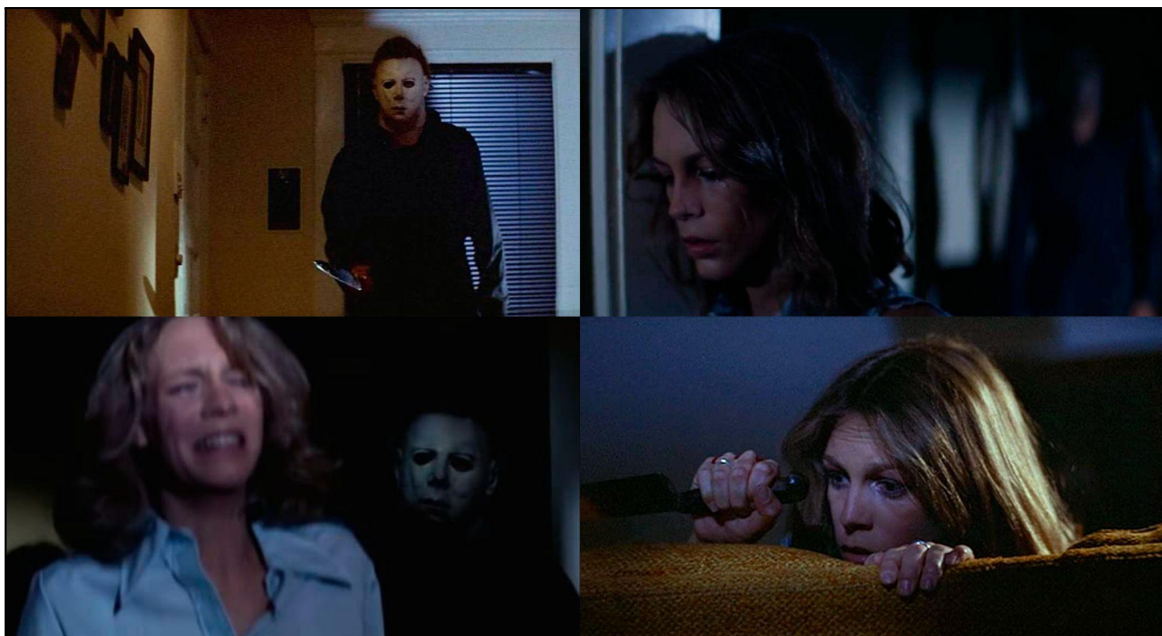
⁶⁰ Fonte disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/about#whatisthetomatometer>>. Acesso em: 09 jun. 2023.

7.3.2 *Halloween - A Noite do Terror (1978)*

Considerado por muitos críticos, autores e amantes da sétima arte como um filme que define o gênero terror, com seu estilo de psicopata mascarado em busca de uma vítima vulnerável, *Halloween - A Noite de Terror* foi lançado em 1978, pelo diretor John Carpenter, apresentando ao mundo do cinema o assassino psicótico Michael Myers que, mesmo após mais de 40 anos de lançamento, continua conquistando sucesso entre os espectadores. Schneider afirma que “nenhum outro diretor desde Alfred Hitchcock conseguiu capturar o voyeurismo delicioso do terror tão bem quanto John Carpenter em *Halloween*” (SCHNEIDER, 2010, p. 642). De acordo com a IMDb (*Internet Movie Database*), o filme foi gravado em apenas vinte dias e, em 2008, suas arrecadações eram equivalentes a US \$150 milhões, fazendo de *Halloween* um dos filmes independentes de maior sucesso de todos os tempos.⁶¹

Do mesmo modo que muitos clássicos de terror possuem ligações com o sucesso *Psicose*, de 1960, o fato não poderia ser diferente com a produção de Carpenter. Para Kemp (2011), *Halloween* apresenta inspirações da obra de Hitchcock e de Dario Argento, famoso por *Suspiria* (1977), para potencializar a fórmula de filmes com assassinos psicopatas. Mas, acima dessas influências, o vínculo com *Psicose* (1960) se dá, principalmente, pela inclusão de Jamie Lee Curtis no elenco (Figura 18), como protagonista e principal alvo de Myers, que é filha da atriz Janet Leigh (1927-2004), a vítima de Norman Bates na famosa cena do chuveiro.

⁶¹ Fonte disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0077651/trivia/?item=tr0774600&ref_=ext_shr_lnk>. Acesso em: 09 jun. 2023.

Figura 18 - Cenas do filme *Halloween* (1978)

Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 9 jun. 2023.

A trama de *Halloween* apresentou diversos elementos que concretizaram a formação da linguagem de um novo subgênero do terror, o *slasher*, com a principal característica de apresentar assassinatos com objetos cortantes, que se tornou mais popular na década ao longo dos anos, especialmente, com o lançamento do filme *Pânico* (1996). Além disso, a construção e a captação de imagens do filme são pontos enaltecidos por muitos críticos e especialistas, em razão de que “é na simplicidade que o filme se estrutura, por isso, tornou-se uma referência cinematográfica de condução do suspense/terror por meio de estratégias sutis, mas assertivas” (CAMPOS, 2022, p.11).

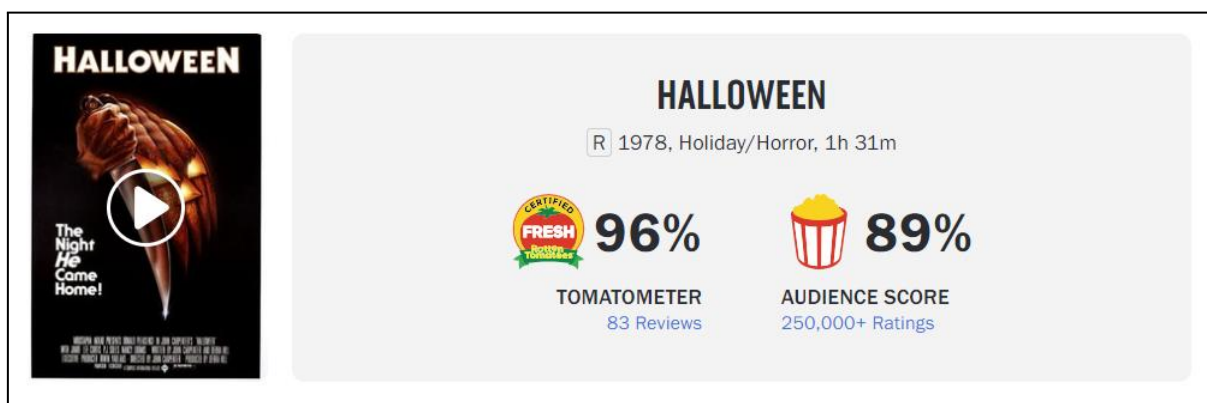
O próprio nome da obra já faz referência a noite do dia das bruxas, e uma particularidade que conduz perfeitamente essa atmosfera de terror é a música tema do filme. Uma curiosidade em relação a este fato, é que o próprio diretor e co-roteirista, John Carpenter, foi o compositor e intérprete da famosa trilha que é associada, frequentemente, a Michael Myers no filme.

A música tema é uma composição minimalista, composta principalmente por um teclado eletrônico. Ela começa com um som suave e ameaçador [...] A música tem uma melodia simples, mas ao mesmo tempo assustadora e eficaz em criar uma atmosfera de tensão e suspense. (DINIZ, 2023, p. 104)

Halloween atrai o espectador do começo ao fim, construindo o medo e o suspense de forma intrigante, visto que, conforme o filme se desdobra, surgem novos conflitos misteriosos. “O ritmo brilhante e as tomadas excruciantemente longas conseguem manter a adrenalina em alta, enquanto Michael se esgueira pelas sombras” (SCHNEIDER, 2010, p. 642).

O sucesso do filme foi tanto após seu lançamento, que gerou mais de cinco sequências e uma série de *remakes*. A produção é classificada com 96% de aprovação *Tomatometer*, com status de “*Certified Fresh*”, e 89% pela avaliação dos espectadores (Figura 19), provando ser um grande sucesso do terror entre os críticos e o público.

Figura 19 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *Halloween* (1978)



Fonte: Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/1009113-halloween>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Figura 17 - Cartaz Original do Filme: *Halloween* - A Noite do Terror (1978)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

7.3.3 Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio (1981)

Figura 20 - Cartaz Original do Filme: Uma Noite Alucinante:
A Morte do Demônio (1981)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Com sua estética sangrenta que reúne terror e violência em uma “experiência definitiva em horror repulsivo” (SCHNEIDER, 2010, p. 680), o filme *Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio* foi lançado em 1982, como uma das primeiras direções da carreira de Sam Raimi.

Por motivos que misturam a sanguinolência e o senso de humor mais jovem, a obra cinematográfica mudou a história do gênero terror com sua nova narrativa. O primeiro filme ganhou duas continuações: *Uma Noite Alucinante 2* (1987) e *Uma Noite Alucinante 3 (Army of Darkness)*, de 1992, e até um videogame chamado *Evil Dead: Regeneration*. Além do mais, a franquia possui regravações e sequências que ainda vêm sendo lançadas, a última foi no ano de 2023 e ganhou o título de “*A Morte do Demônio: A Ascensão*”, que, inclusive, terá uma possível ligação com a quinta e última temporada da famosa série *Stranger Things*, conforme anunciaram os próprios roteiristas pelo Twitter.⁶²

Stranger Things é uma produção que desde seu início, em 2016, já referenciava *A Morte do Demônio* como forma de retratar a época em que tudo se passa, especialmente com a presença do cartaz do primeiro filme, no quarto do personagem Jonathan Byers (Figura 21), como item de decoração e, também, com diversas sequências de cenas que possuem semelhanças com a franquia de *Uma Noite Alucinante*.

⁶²Fonte disponível em:

<https://twitter.com/strangerwriters/status/1649443791408099329?cxt=HHwWgsDT_fOYgOQtAAAA>. Acesso em: 10 jun. 2023.

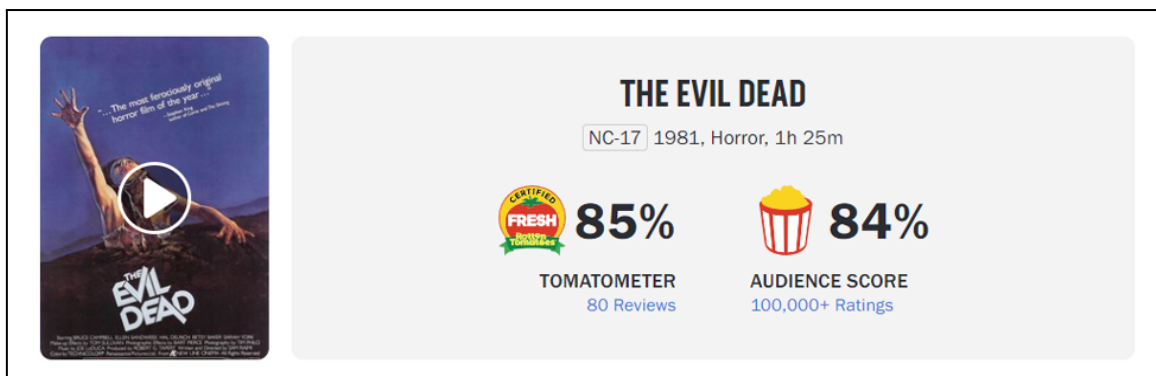
Figura 21 - Cartaz de Uma Noite Alucinante em *Stranger Things*

Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens capturadas do YouTube. Acesso em 10 jun. 2023.

O filme de Sam Raimi pode ser considerado por muitos críticos como algo amador por conta de seus efeitos especiais, mas é um exemplo do gênero terror que causou um efeito chocante e angustiante em seus espectadores, que vem dominando o cinema com suas adaptações. “Uma Noite Alucinante é o sucesso nerd definitivo no cinema, nitidamente amador em muitos de seus efeitos, mas movido a uma trilha sonora pesada e tomadas subjetivas rápidas, rasteiras e onipresentes” (SCHNEIDER, 2010, p. 680).

A trama também é classificada com selo de “*Certified Fresh*” no *Rotten Tomatoes*, com uma porcentagem de 85% e 84% pelo ponto de vista da audiência.

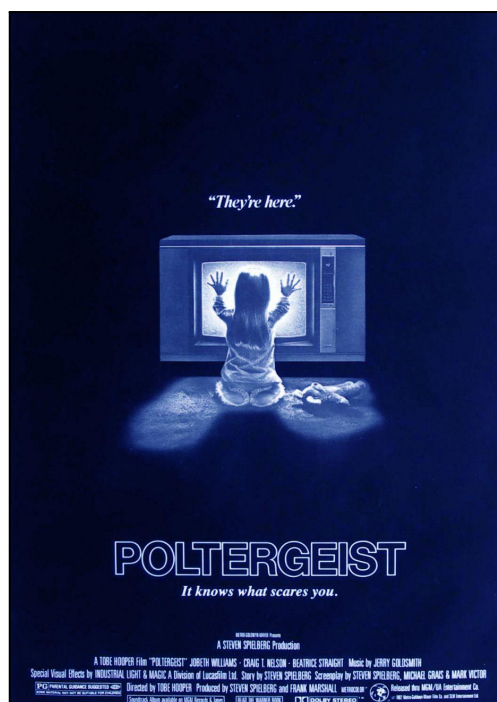
Figura 22 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de A Morte do Demônio (1981)



Fonte: Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/the_evil_dead>. Acesso em: 10 jun. 2023.

7.3.4 *Poltergeist: O Fenômeno* (1982)

Figura 23 - Cartaz Original do Filme: *Poltergeist: O Fenômeno* (1982)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

O primeiro filme da série *Poltergeist* foi lançado em 1982 e é considerado um grande símbolo do terror sobrenatural de Hollywood. Apesar de Tobe Hooper, também diretor de *O Massacre da Serra Elétrica*, receber os créditos pela direção do

filme, quem, na verdade, se encarregou do roteiro, produção e a maioria das decisões criativas de *Poltergeist*, foi Steven Spielberg (ALZER e CLAUDINO, 2004).

A história gira em torno de uma família que começa a ser ameaçada por fenômenos estranhos e sobrenaturais e que se manifestam movendo objetos, tudo é exibido com uma sequência de efeitos especiais que eram elaborados para a época, tanto que resultou em indicações ao Oscar nas categorias de Edição de Som e Efeitos Visuais, mas acabou perdendo para *E.T. O Extraterrestre* (1982) que, coincidentemente, também é uma produção de Steven Spielberg. “Além da fantástica magia cinematográfica e da dinâmica familiar do Sul da Califórnia presentes no filme, *Poltergeist* é mais assustador do que a maioria dos projetos de Spielberg” (SCHNEIDER, 2010, p. 677).

O sucesso fez a produção ser seguida por três sequências: *Poltergeist II - O Outro Lado* (1986) e *Poltergeist III - O Capítulo Final* (1988), além de uma refilmagem lançada em 2015.

Figura 24 - Cenas do filme *Poltergeist: O Fenômeno*



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 10 jun. 2023.

Com grande repercussão, *Poltergeist* se tornou uma das franquias mais populares dos anos 1980, porém, diferente de outros filmes clássicos do terror, não

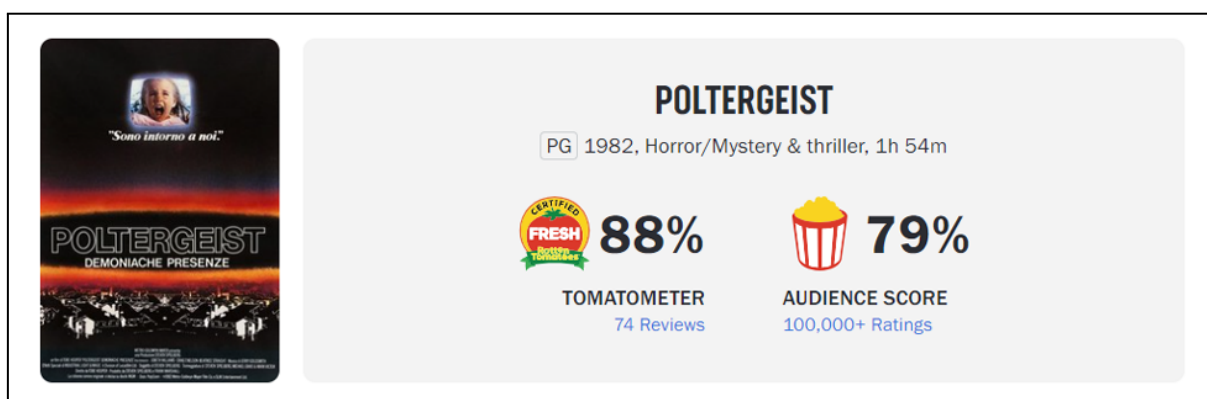
foi somente por seu sucesso e sim por uma sequência de coincidências trágicas que marcaram o elenco. No mesmo ano de lançamento de *Poltergeist: O Fenômeno*, a atriz Dominique Dunne, que faz o papel da irmã adolescente da protagonista Carol Anne, foi assassinada pelo próprio namorado e sua participação na franquia acabou não sendo mais citada. Além disso, dois outros atores do elenco de "*Poltergeist II*", Will Sampson e Julian Beck, faleceram antes mesmo da estreia do segundo filme.

Porém, o marco mais trágico para a trilogia foi a morte precoce da atriz Heather O'Rourke, quem interpretou a protagonista Carol Anne Freeling. A estrela mirim "morreu aos 12 anos, no auge da carreira, pouco antes do lançamento de *Poltergeist III*. Os médicos não souberam explicar qual foi realmente a causa da morte. O filme foi dedicado à sua memória" (ALZER e CLAUDINO, 2004, p.187).

Com o passar do tempo, outros acontecimentos estranhos marcaram a vida de outros membros da equipe e o filme acabou recebendo uma fama de "amaldiçoado" por muitos críticos do cinema. Mas, apesar de todos esses fatos, a obra cinematográfica continua tendo grande referência no gênero terror e se tornou um dos filmes mais bem sucedidos da carreira de muitos atores do elenco (EGAN, 2018).

De acordo com informações da IMDB, *Poltergeist: O Fenômeno* é o filme de terror de maior bilheteria do ano de 1982. Isso se torna ainda mais concreto com a pontuação de 88% no *Rotten Tomatoes* e 79% pela avaliação do público.

Figura 25 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *Poltergeist: O Fenômeno* (1982)



Fonte: Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/1016513-poltergeist>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

7.3.5 It: Uma Obra-Prima do Medo (1990)

Figura 26 - Cartaz Original do Filme: *It* - Uma Obra Prima do Medo (1990)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

“O terror, que só terminaria 28 anos depois (se terminasse, começou, até onde sei ou consigo saber, com um barco feito de uma folha de jornal flutuando por uma sarjeta cheia da água da chuva” (KING, 2014, p.13). É assim que Stephen King inicia o livro *It: A coisa*, de 1986, que deu vida a *It: Uma Obra-Prima do Medo*.

Baseado na obra de King, o filme foi lançado em 1990, com direção de Tommy Lee Wallace, que apresentou ao mundo o macabro palhaço *Pennywise*, interpretado por Tim Curry, que se molda em diferentes formas e recebe o nome de “a coisa”, sendo um dos personagens mais marcantes do terror e da cultura pop.

A adaptação não chegou aos cinemas, foi apresentada ao público como um telefilme no canal ABC, dos Estados Unidos, no final de 1990, e dividida em dois capítulos, totalizando mais de 3h de duração.

De acordo com a IMDb, os capítulos receberam grande audiência e foram exibidos em 19,2 milhões de lares.⁶³ O capítulo um, gira em torno de um grupo de

⁶³ Fonte disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt0099864/trivia/?item=tr1581447&ref_=ext_shr_lnk>. Acesso em: 10 jun. 2023.

crianças que vivem na cidade ficcional de Derry, acompanhando a infância dos personagens aterrorizada por *Pennywise*, já o capítulo dois trata sobre a vida adulta dos protagonistas, mais especificamente, vinte e oito anos depois da primeira aparição do palhaço assassino. O maior destaque da adaptação é a famosa cena do bueiro, quando o personagem Georgie procura seu barquinho de papel, em sua capa de chuva amarela, e se depara com “a coisa”.

Figura 27 - Cenas do filme *It* de 1990



Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 10 jun. 2023.

Apesar de não ser a obra cinematográfica de terror preferida dos críticos e receber uma avaliação inferior a 75% no *Rotten Tomatoes*,⁶⁴ ainda assim, *It* é considerada uma das melhores adaptações de um livro de Stephen King e por um motivo bem específico: a atuação de Tim Curry como *Pennywise*. A repercussão da

⁶⁴ Fonte disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/stephen-kings-it1990>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

atuação de Curry foi tanta que até mesmo o jornal “*The Guardian*” enalteceu o personagem classificando-o como “um dos palhaços mais assustadores do cinema” (IMDb).

It: Uma Obra-Prima do Medo ganhou uma regravação em 2017, com nome de *It: A Coisa*, dirigida por Andy Muschietti e, também, separada por dois capítulos. A nova versão também mostrou destaque para a atuação de Bill Skarsgård como *Pennywise* e recebeu uma porcentagem 86% no *Rotten Tomatoes*.⁶⁵ Sendo assim, é a primeira obra cinematográfica de terror selecionada em que a regravação foi considerada superior ao filme original, em relação às avaliações.

7.3.6 *Ring: O Chamado* (1998)

Figura 28 - Cartaz Original do Filme: *Ring: O Chamado* (1998)



Fonte: Disponível em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Antes do grande sucesso de “O Chamado”, de 2002, que trouxe grande destaque para a personagem Samara Morgan, a história que gira em torno de um vídeo amaldiçoado foi originalmente retratada em *Ring: O Chamado*, lançado em

⁶⁵ Fonte disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/it_2017>. Acesso em: 10 jun. 2023.

1998, no Japão, com direção de Hideo Nakata. A adaptação cinematográfica foi baseada na obra “*Ring*” (1991) do autor Koji Suzuki.

Assim como o sucesso *O Grito* (2004), *O Chamado* é um exemplo de filme original japonês, que possui regravação no cinema americano. Além do famoso *remake* americano dos anos 2000, *Ring* possui diversas sequências.

O foco do enredo é em torno de uma jornalista que investiga uma série de mortes que envolvem apenas uma coisa em comum: um vídeo misterioso. A trama apresentou ao público a famosa expressão “sete dias”, referente ao telefonema que as vítimas recebem após assistirem ao vídeo, indicando o tempo restante de vida. A grande vilã sobrenatural da história original se chama “Sadako” e foi inspirada em uma lenda japonesa, seu rosto não é visto em nenhum momento do filme (DINIZ, 2023).

Figura 29 - Cenas do filme *Ring: O Chamado* (1998)

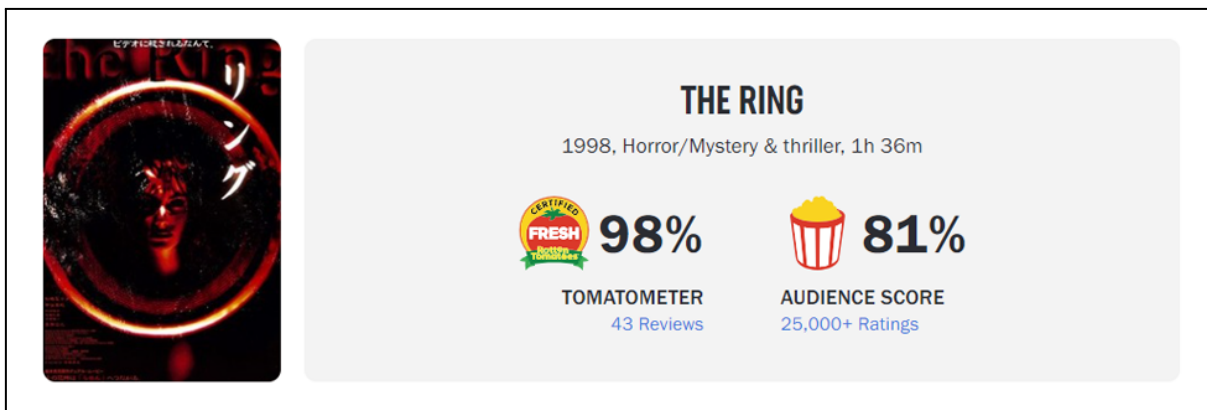


Fonte: Montagem elaborada a partir de imagens disponíveis em: <<https://www.imdb.com>>. Acesso em 10 jun. 2023.

De acordo com Egan (2018), a produção se tornou a mais bem sucedida do gênero terror na história do Japão e possui grandes inspirações em *Poltergeist*, a repercussão foi tanta no país que a história foi adaptada para uma série de TV e ganhou versões até na Coreia.

Ring é classificado com 98% de aprovação no *Rotten Tomatoes*, tendo a maior porcentagem entre os filmes de terror selecionados.

Figura 30 - Porcentagem *Rotten Tomatoes* de *Ring: O Chamado* (1998)



Fonte: Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com/m/ringu>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

8 ROTEIRO DE CAPÍTULOS

1. INTRODUÇÃO

2. CARTAZES CINEMATOGRÁFICOS: COMUNICAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E PERSUASÃO

2.1. CARTAZ: CONCEITO, ESTÉTICA E PERSUASÃO

2.2. CARTAZES CINEMATOGRÁFICOS ATRAINDO ESPECTADORES

3. O JOVEM E O GÊNERO TERROR

3.1. SOBRE O GÊNERO TERROR E SEUS SUBGÊNEROS

3.1.1. *Gore* ou *Splatter film*

3.1.2. Psicológico

3.1.3. *Slasher*

3.1.4. Sobrenatural

3.1.5. *Teen*

3.1.6. *Thriller*

3.2. *REMAKES* E O GÊNERO TERROR

3.3. ESPECTADOR JOVEM E O GÊNERO TERROR: PERFIL E REPRESENTAÇÕES

4. CLÁSSICOS DO CINEMA DE TERROR E SEUS *REMAKES*: ANÁLISE DE CARTAZES CINEMATOGRÁFICOS

4.1. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE

4.1.1. *O Massacre da Serra Elétrica* (1974)

4.1.2. *Halloween - A Noite do Terror* (1978)

4.1.3. *Evil Dead – A Morte do Demônio* (1981)

4.1.4. *Poltergeist: O Fenômeno* (1982)

4.1.5. *It: Uma Obra-Prima do Medo* (1990)

4.1.6. *Ring - O Chamado* (1998)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

9 CRONOGRAMA

Tabela 1 - CRONOGRAMA DE AÇÃO DA PESQUISA EM 2023/4

AÇÃO DE PESQUISA	PERÍODO					
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Revisão bibliográfica e introdução	X	X				
Escrita do capítulo 2		X				
Escrita do capítulo 3			X			
Escrita do capítulo 4			X	X		
Considerações finais					X	
Formatação e revisão					X	
Preparação da apresentação						X
Defesa do TCC						X

Fonte: Elaborado pela estudante.

REFERÊNCIAS

ALZER, Luis André; CLAUDINO, Mariana. **Almanaque Anos 80**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

ARAUJO, Inácio. **Alfred Hitchcock : o mestre do medo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

CAMPOS, Leonardo. **Na Trilha de Michael Myers: O Legado e o Impacto Cultural de Halloween - A Noite do Terror**. Recife: Vendas Edições, 2022.

CARREIRO, Rodrigo.; FALCÃO, Filipe. **O Fenômeno dos Remakes de Filmes de Horror: apontamentos sobre o excesso como estilo no audiovisual contemporâneo**. 2016. Disponível em: <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/3788/3997>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DINIZ, Marcelo Neves. **Clássicos do suspense e do terror: curiosidades do cinema - 1920 a 1979. Vol. 1**. Palmas, TO: [S.n.], 2023. E-book.

DINIZ, Marcelo Neves. **Clássicos do suspense e do terror: curiosidades do cinema - 1980 a 2000. Vol. 2**. Palmas, TO: [S.n.], 2023. E-book.

EGAN, James. **3000 Facts about Horror Movies**. Lulu.com, 2018. E-book.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo A, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 2002.

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

KING, Stephen. **It: A coisa**. 1ª ed.. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2021.

LEITE, Francisco; BATISTA, Leandro L. **A persuasão, os estereótipos e os impactos da propaganda contraintuitiva**. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3603>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. E-book.

MOLES, Abraham. **O Cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

NOGUEIRA, Kenno Alex P. **Coors, Emoções E Cartazes De Cinema: Um Estudo de Respostas Emocionais às Coors Utilizando o Espaço Afetivo**. 2017.

Disponível em:

<[http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/1052/1/KENNYO%20ALEX%20PONTES%20NOGUEIRA%20-%20DISSERTA%
c3%87%
c3%83O%20PPGDesi gn%202017..pdf](http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/1052/1/KENNYO%20ALEX%20PONTES%20NOGUEIRA%20-%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20PPGDesi gn%202017..pdf)>. Acesso em: 1 abr. 2023.

NOGUEIRA, Luís. **Manual de Cinema II: Géneros Cinematográficos**. Covilhã: LabCom, 2010.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Disponível em: Biblioteca Virtual. São Paulo: Papirus, 2018.

PAVIANI, Jayme. **Conhecimento científico e ensino: ensaios de epistemologia prática**. Caxias do Sul: Educs, 2006.

QUINTANA, Haenz Gutierrez. **Cartaz, Cinema e Imaginário**. 1995. Disponível em: <<https://1library.org/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

QUINTÃO, Pedro Manuel Rocha. **A linguagem da cor nos cartazes de cinema**.

2019. Tese de Doutorado. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/66089/1/9_Dissertacao_corrigid a.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

ROSENFELD, Anatol. **Cinema: Arte & Indústria**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SAVAGE, Jon. **A Criação da Juventude: Como o conceito de *teenage* revolucionou o século XX**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SCHNEIDER, Steven Jay. **1001 filmes para ver antes de morrer**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

SOBRINHO, Gilberto Alexandre. **Cinemas em redes: Tecnologia, estética e política na era digital**. 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204706/epub/0>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.

FILMOGRAFIA

HALLOWEEN - A NOITE DO TERROR (1978). Direção: John Carpenter. Produção de Debra Hill, John Carpenter. Estados Unidos: Compass International Pictures, Aquarius Releasing, Sony Pictures Entertainment, 1978. Streaming.

IT: UMA OBRA-PRIMA DO MEDO. Direção: Tommy Lee Wallace. Produção de Allen S. Epstein, Mark Basino, Jim Green. Estados Unidos: American Broadcasting Company (ABC), 1990. Streaming.

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA. Direção: Tobe Hooper. Produção de Kim Henkel, Tobe Hooper. Estados Unidos: Bryanston Pictures, 1974. Streaming.

POLTERGEIST: O FENÔMENO. Direção: Tobe Hooper. Produção de Steven Spielberg, Frank Marshall. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer, United International Pictures, 1982. Streaming.

RING: O CHAMADO. Direção: Hideo Nakata. Produção de Takashige Ichise, Takenori Sento, Shinya Kawai. Japão: Toho Co., Ltd., 1998. Streaming.

UMA NOITE ALUCINANTE: A MORTE DO DEMÔNIO. Direção: Sam Raimi. Produção de Robert Tapert, Irvin Shapiro. Estados Unidos: New Line Cinema, 1981. Streaming.